FUNDADOR - JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 476

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Eisenhower não irá ao Japão

A visita foi hoje anulada a pedido do Governo de Tóquio

TÓQUIO, 16 — O Governo japonês resolveu pedir oficialmente ao presidente Eisenhower que adie a visita ao Japão. Esta decisão foi tomada numa reunião extraordinária do Conselho dos Ministros, convocada depois de uma conferência do presidente Kishi com o ministro dos Negócios Estrangeiros e o comandante da Polícia.

A reunião ministerial continua, mas a notícia da decisão correu velozmente, tendo sido anunciada pelo vice-presidente do partido democrático-liberal, Shojiro Kawashima.

Consta que a decisão governamental foi provocada por notícias recebidas de Manila, dizendo que os serviços de segurança americanos teriam insistido na anulação da visita do presidente Eisenhower, nas circunstancias actuais.

Entretanto, a Rádio Tóquio anunciava que o adiamento da visita do presidente Eisenhower é por prazo indefinido. — (F. P., R. e A. N. I.).

EISENHOWER CONCORDOU COM O PEDIDO JAPONÊS

MANILA, 16—O presidente Eisenhower anunciou hoje nesta cidade que não visitará agora o Japão.

James Hagerty, o informador oficial da Casa Branca, leu o seguinte comunicado á Imprensa: «O presidente foi informado do pedido do Governo japonês para que adie a sua visita ao Japão. Embora desejasse satisfazer a sua velha ambição de prestar respeitos ao imperador e ao povo dessa grande democracia, irmã e aliada dos Estados Unidos, o presidente aceita inteiramente a decisão das autoridades nipónicas e assim não visitará o Japão neste momento. Ao proceder desta maneira, o presidente deseja exprimir a sua total compreensão pela decisão tomada pelo Governo japonês. Bastaria também de manifestar o seu pesar pelo facto duma minoria organizada e chefiada por agitadores comunistas profissionais, agindo sob influência externa,, ter podido recorrer á força e á violência para evitar esta visita de boa vontade.

«Ao mesmo tempo, o presidente permanece confiante de que os deliberados desafios ao direito e á ordem que levaram o Governo japonês a tomar esta decisão não prejudicarão as relações amigáveis que unem as nossas duas nações e os nossos povos». — (R.).

O TRATADO NIPO-AMERICANO SERÁ RATIFICADO PELO JAPÃO

TÓQUIO, 16 — O primeiro-ministro não disse quando poderia ser feito novo convite ao presidente Eisenhower, mas declarou que o seu Governo ainda tencionava ratificar o tratado de segurança até ao dia 19 deste mês. Uma proposta anterior para o adiamento da actual sessão da Dieta foi retirada.

Em resposta a várias perguntas, Kishi disse que não mantinha grande optimismo no que respeita á possibilidade de dominar a actual crise política «num curto espaço de tempo». — (R.).

OS RECEIOS AMERICANOS

MANILA, 16 — Um chefe dos Serviços Secretos dos Estados Unidos, Baughman, tencionava partir amanhã para Tóquio, de avião, porque «não estava satisfeito» com as disposições de segurança ali organizadas.

Baughman, que estava em constante comunicação com os agentes dos serviços secretos em Tóquio para atender aos preparativos da visita presidencial, marcada para 19, disse: «Vou a Tóquio para tentar apurar justamente qual é a verdadeira situação. Não estou satisfeito com ela, por agora, mas quando lá chegar terei oportunidade de ajuizar por mim».

Planeara visitar Hong-Kong en-

(Continua na 12.ª página)

O significado da decisão do Governo japonês

O desfecho dos tumultos que há dias estavam a registar-se no Japão, a propósito da viagem áquele país do presidente dos Estados Unidos, só pode ter surpreendido quem não acompanhasse a evolução dos acontecimentos que puseram em causa, mais do que a presença do general Eisenhower em Tóquio, a política externa do Japão no pos-guerra. Essa política foi ostensivamente contestada, nas ruas da capital e de outras cidades japonesas, pelos seus adversários, os quais se não recrutam exclusivamente entre os elementos e organizações da esquerda e da extrema esquerda. Na repressão dos motins que ali se deram, foram visíveis a indiferença da Polícia — notória no caso do se-

(Continua na 12.ª página)

OS MINISTROS devem descansar aos domingos

BERNA, 16. — O Governo de Cantão de Berna deixa de aceitar os «convites de domingo», não organizará mais cerimónias aos domingos nem permitirá que qualquer festa ou manifestação de arte se realize nesse dia no palácio do Governo.

Na Suíça — como em todos os países do Mundo — os ministros e chefes de Cantão são convidados para numerosas cerimónias, desde as inaugurações aos congressos de classe e ás exposições. E muitas dessas cerimónias realizam-se ao domingo.

O Cantão de Berna, com a sua decisão agora anunciada, é o primeiro a assentar em que, ao domingo, os governantes têm tanto direito ao descanço, como qualquer outro suíço. — (A. N. I.).

O presidente Eisenhower partiu de Manila para a Formosa

MANILA, 16.—O presidente Eisenhower partiu esta noite — 15 (T. M. G.) — no cruzador «Saint Paul», da Marinha norte-americana, para a Formosa, onde chegará depois de uma viagem de 28 horas, a fim de se avistar com o presidente da China Insular, generalíssimo Chang-Kai-Chek.

Antes do embarque para a Formosa, Eisenhower ofereceu um banquete ao presidente Carlos Garcia, na embaixada dos Estados Unidos. (A. N. I.).

A VISITA AS FILIPINAS

MANILA, 16.—No ultimo dia da sua visita ás Filipinas, o presidente Eisenhower prestou homenagem á memória das dezenas de milhares de Americanos e Filipinos que tombaram nas campanhas de defesa e de libertação das Filipinas, durante a segunda guerra mundial. Esses homens que há perto de vinte anos foram os defensores do mundo livre, não puderam ver o resultado do seu sacrifício. Mas, discursando na Universidade das Filipinas, onde recebeu as insignias de doutor «honoris causa», o chefe da Casa Branca disse: «O mundo livre é numericamente mais vasto do que todos os

(Continua na 12.ª página)



Os livros de Pierre Loti e a «Madame Butterfly» de Puccini deram ao Mundo inteiro, durante muito tempo, a imagem da beleza japonesa. Agora, ela revela-se directamente, sem intermediários europeus. Estas três raparigas, seleccionadas num concurso de beleza, no Japão, são candidatas (da esquerda para a direita) aos títulos de «Miss» Mundo, «Miss» Universo e «Miss» Internacional, a disputar em 1961

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»
VISADO PELA CENSURA



O rei do Nepal, ao lado do Chefe do Estado, deixa o aeroporto da Portela a caminho do hotel

Estão em Lisboa os reis do Nepal

que foram recebidos no aeroporto pelo Presidente da República

Estão desde hoje em Lisboa, para uma visita de cerca de vinte horas, os reis do Nepal. Os soberanos desceram no aeroporto da Portela ás 13 e 10. O avião em que viajavam, um «DC-7» da Pan American, um poderoso aparelho a jacto, partiu dos Estados Unidos com quatro horas de atraso.

O aparelho era esperado ás 9 horas. A's 8 e 30 já se encontravam no aeroporto as forças da G. N. R. que iriam prestar guarda de honra aos soberanos. Conhecido o atraso, o general Aníbal Vaz, coman-

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O Chefe do Estado

inaugura à noite

a exposição

«Evocação de Beethoven»

Com a presença do sr. Presidente da Republica e outras entidades, inaugura-se hoje, ás 21 e 30, no Palácio Foz, a exposição «Evocação de Beethoven», organizada pela Fundação Gulbenkian, incluindo-se na cerimónia um concerto pelo pianista Sequeira Costa.

Incluida no plano de actividades culturais relacionadas com a exposição e que decorrem até o dia 30, o sr. dr. Alfons Ott, director da Biblioteca Musical de Munique, faz, depois de amanhã, ás 18 e 30, naquele palácio, uma conferência sobre «A personalidade humana de Beethoven».

O dr. Alfons Ott, reputado musicólogo e escritor, é director dos Concertos Musicais de Munique e presidente da Comissão Internacional das Bibliotecas Publicas de Musica.

PROPRIETÁRIO

alentejano

atingido por um tiro de pistola

EVORA, 16 (Pelo telefone)—Em Vila Nova de Baronia, onde reside, foi vítima de acidente com uma pistola, que examinava, o proprietário José João da Cruz, de 50 anos, casado, natural de Alcáçovas. O projéctil disparado pela arma penetrou pelo maxilar inferior e saiu pelo frontal.

Foi conduzido para o hospital da Misericórdia desta cidade, em estado gravíssimo.

UM PINTO

com quatro patas

em Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 15.—Na capoeira do sr. João de Almeida, proprietário de uma oficina de marcenaria, nesta vila, nasceu recentemente um pinto com quatro patas! Os curiosos afluiram para observar este fenómeno, mas o proprietário não quis conservar a raridade, tal como era. Comunicou o caso ao médico-veterinário dr. Amadeu Vieira que procedeu a uma intervenção cirurgica, amputando as duas patas posteriores do pinto.

No entanto, o destino mostrou-se bastante adverso ao pequeno animal. Pouco depois, um empregado do sr. João de Almeida pisou-o, distraídamente, causando-lhe a morte.

Os Angolanos de Lisboa

assistiram a uma missa e reuniram-se num almoço

Por iniciativa do Centro de Actividades Económicas de Angola, cerca de duas centenas de naturais daquela província ultramarina, ou que ali viveram muito tempo, residentes na capital, reuniram-se hoje, num almoço de confraternização, no restaurante Montes Claros, durante o qual tiveram ocasião de evocar a sua estadia em Africa e de trocar impressões sobre assuntos de interesses comuns.

Antes disso, muitos deles ouviram, na igreja do Bairro de Caselas, uma missa, celebrada pelo respectivo prior, padre Abílio Reis Lima, que, em Luanda, foi, durante muitos anos, pároco director do jornal «Apostolado», professor de liceu e capelão militar.



NOVA! AZUL! É A LOÇÃO ICE BLUE AQUA VELVA PARA DEPOIS DE BARBEAR

O aroma é decididamente masculino. Como a sua cor indica, é refrescante como o gelo. Elegante como o frasco que a contém. Com a substância tónica especial HUMECTIN. Outro excelente produto Williams.

Comemorações henriquinas

Foi inaugurada a exposição de Trabalhos na Escola Industrial de Abrantes

ABRANTES, 16 — (Pelo telefone). — Foi hoje inaugurado pelo director do Ensino Técnico, sr. dr. Carlos Proença, e pelo presidente da Camara Municipal, sr. coronel Mateus; pelo director da Escola, sr. dr. Américo Santo, e por outras entidades a exposição anual dos trabalhos manuais da Escola Industrial desta cidade, este ano incluida nas comemorações henriquinas. A exposição foi instalada no vasto salão do ginásio, em cujo palco se apresentam, exclusivamente, trabalhos sobre motivos henriquinos, salientando-se dois quadros feitos com pedaços de azulejos em várias cores, e outro, com pequenos recortes de papel tipo «confetti», representando o Mundo e as caravelas. Há, ainda, grande variedade de trabalhos do curso de formação feminina, incluindo bordados em colchas. O curso de formação de serralheiros, dos 1.º e 2.º anos, apresentam trabalhos muito interessantes, merecendo referência um torno de relojoeiro, movido por um pequeno motor; prensas equilibradas e saca-tambores, além de vários outros de grande interesse, bem como, pela primeira vez, os do curso de formação de electricista, com esquemas de montagem em vários trabalhos. Do curso geral do comércio, merece referência, além do strabalhos de caligrafia e dactilografia a exposição da Sala Técnica de Vendas e Publicidade. O sr. dr. Carlos Proença e os outros convidados manifestaram a sua satisfação, felicitando os mestres, os alunos e o director da Escola, que ofereceu, no Hotel de Turismo, um almoço ao director do Ensino Técnico e outras individualidades.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Diario da OUTRA BANDA

No Hospital de Almada

Fracturou o femur

O sr. Manuel do Carmo Arranha, de 83 anos, residente na Praça do Comércio, 1, 2.º, dto., em Almada, quando seguia na rua caiu e fracturou o femur. Transportado ao Hospital de Almada recebeu ali os primeiros tratamentos, seguindo depois numa ambulancia para a sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

Ao saltar de um muro, espetou um pau no pé

Manuel Moleiro Maria, de 7 anos, Praceta da Piedade, quando pretendia saltar um muro, caiu e espetou um pedaço de madeira no pé esquerdo, fazendo um extenso ferimento. Depois de tratado no Hospital de Almada, recolheu a casa.

Queda na rua

A sr.ª D. Eugénia Vieira, casada, de 38 anos, Rua das Meloas, 14, r/c., no Pragal, caiu na rua e fez um ferimento de grande extensão no joelho. Depois de tratada no Hospital de Almada recolheu a casa.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gameiro — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.

ALMADA — Farmácia Algarve — Rua Fernão Lopes, 1.

SEIXAL — M. L. Godinho — Largo da Igreja, 51. Tel. 021580.

BARREIRO — CENTRAL—Av. da Bélgica, 48. Tel. 023207.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — Diogo Marques — Av. Almirante Reis, 42. Tel. 030032.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Oliveira — Rua da Misericórdia, 10. Tel. 22488.

Cinemas

ALMADA — Academia Almadense — A's 21 e 15 — «Ana Lucasta» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — A's 21 — «Amores Reais» e «Flecha de Fogo» (12 anos).

BARREIRO — Teatro Cine Barreirense — A's 21 — «O Facho e a Flecha» (12 anos). Cinema Ginásio C. U. F. — A's 21 e 15 — «O sobe e desce» (12 anos).

MONTIJO — Cine Teatro Joaquim de Almeida — A's 21 — «A rapariga das violetas» (12 anos).

AMORA — Cine Teatro — A's 21 e 15 — «As belíssimas pernas de Sabrina» (17 anos).

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185, telefone 930072; Flama — Rua Elias Garcia, 78-B, Venda Nova.

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 4, tel. 950117.

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 25, tel. 980155.

Cinemas

CACEM — São João — Às 21 e 30 — «A mulher e o fantoche» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cinema — Às 21 e 15 — «Aguia solitária» e «Deserto branco» (12 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — Às 21 — «Marinheiros em terra» (17 anos).

PRAIA DO SOL — COSTA DA CAPARICA

Visite e frequente esta magnifica Praia
Frondosa Mata — Acácias em flor
Modernos estabelecimentos abertos todo o ano
Servida pelos grandes e luxuosos autocarros da Empresa de Transportes Piedense.
PENSÃO S. JOÃO — RESTAURANTE FLORESTA

Acabe com os perigosos e desagradáveis focos de mau cheiro da sua casa utilizando

PURODOR

o desinfectante desodorizante pertumado com perfumes franceses.

À venda em brumisadores e frascos recarga; muito económicos por ser utilizado diluido.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — Telef. 20649 — LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR

apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Um conjunto famoso
TRIO GUARANIA
e em pleno êxito
KACH MAHT
malabarista internacional
(Maiores 17 anos)

PERFUMARIA CEZAL
FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses. Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA



TARIFAS ESPECIAIS DE
EMIGRANTES

RECIFE ..... 7.640$00
RIO DE JANEIRO 8.160$00
S. PAULO ..... 8.340$00

PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 • TEL. 31963 • LISBOA
PALÁCIO DO ATLÂNTICO, SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO

ALIVIA A ACIDEZ DEPRESSA



Durante o trabalho... na rua... seja onde for que a azia o ataque, ...se tiver Rennie consigo pode sentir alívios rápidos. Basta chupar duas Rennie, uma a seguir à outra, os alívios são rápidos.

Enquanto chupa a Rennie, os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e levados directamente ao estômago. De maneira rápida regularizam as secreções ácidas e restabelecem a normalidade do processo digestivo. É por isto que elas aliviam as dores do estômago.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



PASTILHAS
RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

De ontem para hoje

ASSISTÊNCIA MÉDICA GRATUITA

NÃO ficam assim resolvidos, do pé para a mão, todos os problemas sociais e económicos dos pescadores do Algarve — problemas esses que são muitos e excruciantes, como até o turista apressado observa quando desce a Portimão, a Alvor, a Lagos, a qualquer ponto da nossa costa Sul. Mas é facto que a assistência cirurgica gratuita concedida em toda a provincia a 11 000 pescadores e 30 000 pessoas das suas famílias representa um importante passo em frente para um futuro menos injusto. Foi assinado em Olhão, no Hospital de Nossa Senhora da Conceição, o acordo entre este estabelecimento hospitalar e as Casas de Pescadores do Algarve. Esta nova modalidade de assistência, que acarreta grandes despesas, está fora do quadro assistêncial que compete ás Casas dos Pescadores. A' iniciativa do comodoro Henrique Tenreiro e á acção do comandante Carlos Pacheco Pinto, presidente da Casa dos Pescadores de Olhão e da Fuseta fica a dever-se, em grande parte, tão importante regalia, que é ainda extensiva aos funcionários das Casas dos Pescadores e respectivas famílias.

FEIXE DE NOTICIAS

NO decurso da conferência que ontem pronunciou no S. N. I. intitulada «O Homem entre os Homens», o sr. dr. João Patrício, director-adjunto do nosso prezado colega «Diário da Manhã», apontou, tais como se lhe antolham, as soluções e os horizontes de esperança do profundo drama do homem do nosso tempo; que, a seu ver, se encontraria á porta da barbárie, perante a hipertrofia asfixiante das preocupações económicas. Concluiu afirmando: «E' este homem que é preciso salvar e dignificar em Deus entre os homens».

*** O sr. prof. André Navarro, director do Instituto Superior de Agronomio, pronunciou, ontem, nos Paços do Concelho, uma conferência integrada na Exposição de Floricultura, com o título «A flor do bem e o fruto do mal». Fez a história botanica — e lírica — do velho carvalho e do castanheiro helénico, e ainda da mansa oliveira, referindo-se por ultimo ao aparecimento da «divina e singela rosa» entre fragas e azinheiras... Terminou num arroubo poético e místico: «Pelos campos fora continua a ouvir-se o sopro eterno desse povo imenso ... e então apenas haverá flores a desabrochar em perpétuo agradecimento ao seu Sublime Autor»**

*** Um desastre pouco vulgar: numa furgoneta que conduzia colmeias com abelhas, sucedeu que estas envolveram os ocupantes do veículo, tentando picá-los e tal foi o assédio que o veículo, saindo da estrada, se esbarrondou contra um pinheiro, de onde resultou ficarem feridos o condutor (Aníbal Gouveia, de Fiães da Beira) e um dos passageiros (Renato da Assunção). Após o desastre, espalhadas as colmeias no terreno, delas sairam, em grande numero, os minazes insectos, espalhando em volta o terror. E era caso para isso!**

*** Cadaval recebeu ontem a visita do governador civil de Lisboa, que, nos Paços do Concelho, presidiu a uma reunião de estudo sobre melhoramentos locais — sociais, assistenciais, de fomento e de salubridade em especial. «Impõe-se — disse o chefe do distrito — uma boa obra social, particularmente no que respeita ás crianças, criando, para além da escola, casas de trabalho para as raparigas e actividades culturis que valorizem os rapazes».**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, a comissão executiva das comemorações centenárias do nascimento de Nuno Alvares Pereira. * O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e recebeu o sr. Joaquim Marques dos Reis. Os srs. eng. José Ermiro de Morais e comendador Abílio Brenha da Fontoura, respectivamente presidente e vice-presidente da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência de S. Paulo, também foram recebidos, ontem, pelo sr. Presidente do Conselho, a quem entregaram a grande cruz da honra de ouro e da medalha comemorativa do 1.º centenário daquela instituição. * Em Palhaça (Oliveira do Bairro) deu-se um trágico acidente: para salvar seu filho Jorge, ainda criança, o sr. António Dias da Costa lançou-se a um poço, onde ambos pereceram afogados. * Atingido por uma chapa de ferro, durante o seu trabalho, em Cabo Ruivo, morreu o servente de caldeireiro Felizardo Catarino, de 37 anos. * Apareceu morto, em S. Pedro do Estoril, Carlos Marinho Queirós, de 71 anos. * Foi acometido de doença subita e mortal José Roquete Junior, de 86 anos, residente no Estoril. * Foi trucidado pelo comboio, em S. Bartolomeu de Messines, o servente de pedreiro Anastácio dos Santos, de 28 anos.

Reabre amanhã

na Rua das Picoas o Museu dos C.T.T. com uma exposição de sobrescritos comemorativos

O Sector Postal do interessante Museu dos C. T. T., na Rua das Picoas, 7-A, 2.º, que estava encerrado há alguns meses, para obras de beneficiação, reabre amanhã, com entrada livre dentro do seguinte horário: segundas, quartas e sextas, das 16 ás 19 horas; domingos, das 14 ás 17.

Inaugura-se ali, também amanhã, uma interessante exposição de sobrescritos comemorativos.

A Administração-Geral dos C. T. T., para servir os filatelistas portugueses, cada vez mais numerosos, apresentou o primeiro desses sobrescritos em 1950, para comemorar o Ano Santo.

Assim, desde aquela data, além dos selos e do carimbo há um sobrescrito especial com artístico desenho relativo ao acontecimento nacional ou internacional que se pretende assinalar. Aparecem simultaneamente estes três elementos comemorativos. Apenas uma excepção: a viagem inaugural do serviço de auto-ambulancias postais, em 10 de Julho de 1952, que foi unicamente salientada por carimbo e sobrescrito.

Os coleccionadores obtêm, desta maneira, com toda a facilidade a série completa dos selos comemorativos colados no sobrescrito correspondente, e a impressão do carimbo relativo ao mesmo assunto, que os inutiliza.

Esta nova modalidade na apresentação dos selos comemorativos tem merecido crescente interesse que se pode avaliar pelo aumento do numero de exemplares executados (1.ª tiragem de 1950 — 2 250 exemplares; ultima tiragem de 1959 — 8 000 exemplares).

A colecção exposta compreende todos os sobrescritos comemorativos emitidos pelos C. T. T. desde 1950 a 1959.

Eis a lista dos acontecimentos que os sobrescritos comemoraram e das figuras que recordam: Ano Santo, S. João de Deus, Guerra Junqueiro, Congresso da Pesca, encerramento do Ano Santo, povoamento da Ilha Terceira, Revolução Nacional, coches, O. T. A. N., hoquei em patins, serviço de auto-ambulancias postais, prof. Gomes Teixeira, Ministério das Obras Publicas, S. Francisco Xavier, S. Martinho de Dume, Guilherme Gomes Fernandes, Automóvel Clube de Portugal, princesa Santa Joana, centenário do selo postal, Ministério das Finanças, Educação Popular, Colégio Militar, centenário de S. Paulo, 1.º dinastia, telégrafo eléctrico, prof. Ferreira da Silva, caminhos de ferro, «Dia da Mãe», Almeida Garrett, Cesário Verde, exposição de Bruxelas, Santa Isabél e S. Teotónio, Medicina Tropical, Marinha Mercante, Rainha D. Leonor e Milenário de Aveiro.

Redução de transportes colectivos

que afecta os estudantes de Odemira

ODEMIRA, 15. — Este concelho, o maior do País, fica distanciado de Beja, capital do distrito, cerca de 100 kms. Desde há anos havia uma carreira diária de camionetas da Empresa de Viação Algarve, que saía ás 7 horas da manhã, passava em Messejana e Aljustrel e chegava a Beja ás 10 horas. Agora, inesperadamente, o povo de Odemira foi surpreendido com o aviso da empresa de que essa carreira só passaria a efectuar-se duas vezes por semana; ás segundas e terças-feiras.

O director do Externato Liceal procurou, imediatamente, o presidente do Município, procurando ser esclarecido, pois os seus alunos vão fazer exame ao liceu de Beja e servem-se da camioneta. Os exames do primeiro ciclo começam já no dia 20, e a falta dessa carreira traz inumeros inconvenientes, pois era a unica ligação directa que havia com Beja. O sr. presidente da Camara ficou indignado com tal alteração e informou que, há bastantes meses, lhe fora feita uma pergunta sobre se concordava com a redução das carreiras para Beja, ao que respondera negativamente. Agora, porém, sem sequer ser informado, surge essa alteração que prejudica, grandemente, os habitantes do concelho e, em especial, na época de exames, em que os estudantes de Odemira contavam com esse meio de transporte, o unico directo, o que sucede, igualmente com os alunos de ensino primário que vão fazer exame á sede do concelho. Parece-nos justo, que enquanto não fosse encontrada outra solução e atendendo aos interesses dos estudantes de Odemira, se mantivesse, nesta época de exames, a mesma carreira diária.



fizeram desta marca uma das mais conhecidas em Portugal. De facto, o seu rendimento elevado, as suas torneiras de precisão e os queimadores do melhor fabrico alemão, constituem, por si só, uma garantia. A esmaltagem também é perfeita. A manutenção, eficiência e a pouca susceptibilidade para reparações, têm sido o encanto de todas as donas de casa, possuidoras de um destes famosos fogões. Agora mais bonito do que nunca.

Em exposição e venda nos salões das C. R. G. E., no Salão da CIDLA, Agências e em todos os bons estabelecimentos do ramo.

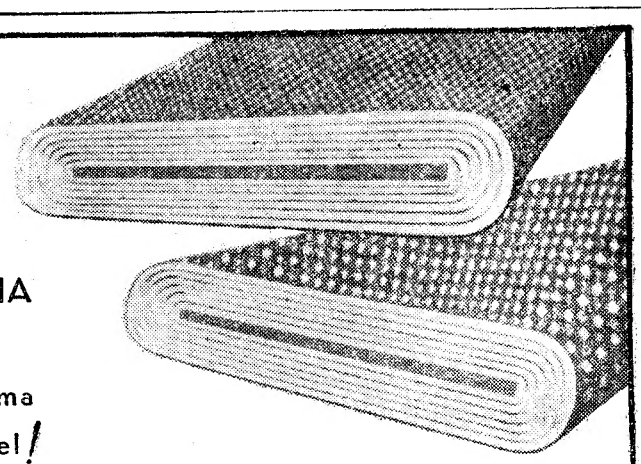
Havendo muitas centenas de estabelecimentos em todo o País que se dedicam à venda de fogões «JUNEX», é impossível enumerar todos eles individualmente. A organização «JUNEX», no entanto, sente-se orgulhosa em declarar que todos estes foram escolhidos entre os melhores. Não é, portanto, uma palavra vã de encontrar «JUNEX» em bons estabelecimentos. A organização «JUNEX» preze-se, ainda, de comunicar que o seu serviço de Assistência Técnica é conhecido como o mais rápido e mais eficaz.

DISTRIBUIDORES GERAIS
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
Rua dos Correeiros, 140-1.º - LISBOA - Telefone 36060 61

Ronda

MONTE ESTORIL
SÁBADO DIA 18
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE VERÃO, ESTREIA EM PORTUGAL DO FAMOSO CONJUNTO ITALIANO DE
FLABIO BELLO
E AINDA O GRANDE ÊXITO DO QUARTETO DE
GONZALO DE LA PUERTA COM «BABY ROCK»
RESERVAM-SE MESAS — TEL. 060965 (M. 15 ANOS)

LANIFÍCIOS PARA HOMEM
Ultratex
PURA LÃ AUSTRÁLIA
O tecido que alia à sua alta qualidade uma gama de padrões verdadeiramente notável!
UM EXCLUSIVO DAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
BELARTE



SALVOU-SE
NO ÚLTIMO MINUTO!

...MAS PARA ISSO TEVE QUE ARRISCAR DUPLAMENTE A VIDA!!!

PARA ALÉM DOS MUROS ALTOS

(BEHIND THE HIGH WALL)

COM

JOHN GAVIN

O EXTRAORDINÁRIO INTÉRPRETE DE «TEMPO PARA AMAR, TEMPO PARA MORRER»

SYLVIA SIDNEY
BETTY LINN



DOPERFILME — ADULTOS



O MAIS LUXUOSO DA EUROPA

APRESENTA

HOJE, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

Dedicada a todas as crianças

NOITE ás 21.30

— ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS —

Com os IRMÃOS ARRIOLAS e os impagáveis palhaços TOTO CAMPOS e FAUSTO e a formidável Troupe de ANÕES de EDUARDINY

*

UMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS DE CIRCO
25 ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Sábado e Domingo — 2 ultimas «Matinées»

TERÇA-FEIRA, Despedida desta Grandiosa Companhia

VENDA DE BILHETES: Na Praça D. João da Camara e no Circo a partir das 13 horas — Telef. 763946

Instalado na Av. de Berne á antiga Feira Popular (junto á estação do Metropolitano de Palhavã)

MATINÉES — M/6 anos • NOITES — M/12 anos

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Na reunião efectuada há dias, entre as empresas dos Teatros Avenida e Maria Vitória e a parçaria de autores chefiada por Amadeu do Vale, foram tratados assuntos que se relacionam com a apresentação duma nova revista, que será desempenhada por artistas das duas empresas.
- O final do 1.º acto da revista «Ver, ouvir e calar», que será apresentada no Capitólio, intitula-se «Feira do Ribatejo».
- O empresário José Miguel está em negociações para incluir, no elenco do Teatro A B C, artistas brasileiros.
- O barítono Hugo Casais toma parte no concerto do IV Festival de Musica, que se realiza no sábado no Coliseu.
- O cenógrafo Mário Alberto está já a pintar algumas das cenas que vão enquadrar a revista «Ver, ouvir e calar».

Na Província

* A inauguração, em Setubal, do Teatro Luísa Todi será efectuada com um espectáculo intitulado «Festival de Arte».

No Monumental

Última semana de «No Sul do Pacífico»

Está a terminar a carreira triunfal do primeiro filme de TODD-AO exibido no nosso País.

10 semanas de exibição num dos maiores cinemas da capital atestam bem o êxito alcançado pelo novo e revolucionário processo cinematográfico que veio abrir novos horizontes e dar maior beleza e possibilidades de agrado á 7.ª arte. «No Sul do Pacífico», o maravilhoso filme musical e o extraordinário complemento «O Milagre Todd-AO», que constituem o grande cartaz cinematográfico da temporada despedem-se para sempre do publico de Lisboa na próxima terça-feira, após uma carreira brilhante em que bateram todos os «records» de bilheteira.

Teatro de amadores

Na Academia de Santo Amaro

Na Academia de Santo Amaro, esta noite, ás 21 e 30, realiza-se um espectáculo com a revista infantil «A hora do recreio», exclusivamente interpretada pelos alunos da nossa escola primária.

Assistem o governador civil, o presidente do município, o secretário nacional de Informação e o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

As estreias de hoje

No Roma

Título—«Para além dos muros altos».
Produção—Americana.
Realização—Adner Biberman.
Intérpretes—John Gavin, Sylvia Sidney e Betty Linn.
Argumento—O drama dos presidiários.
Processo—Normal.
Distribuição—Doperfilme.
Classificação—17 anos.

No Politeama

Título—«A máscara do fugitivo».
Produção—Americana.
Realização—Paul Wendkos.
Intérpretes—Fred Mac Murray, Lin McMarthy e Dorothy Green.
Argumento—A abnegação de um foragido.
Processo—Eastmancolor.
Distribuição—Columbia.
Classificação—12 anos.

No Odeon

continua «O amor não se vende»

A realização de Juan Ortega, «O amor não se vende», em exibição no Odeon, permite a Sarita Montiel evidenciar, através de lágrimas e beijos, os seus belos dotes de comediante, mostrando-se no apogeu de uma carreira brilhante. Filme destinado a todos os publicos, dispõe de um forte esteio de interesse, que chega e sobeja para lhe assegurar o êxito: a presença da formosa Sarita Montiel.

Classificada para maiores de 17 anos, esta película merece ser vista por todos os admiradores da bela artista espanhola.

Retrospectiva

do Cinema Português

A Federação Portuguesa dos Cine-Clubes, com a colaboração da Cinemateca Nacional e do governo civil de Vila Real, apresentará nesta localidade, uma série de sessões, a I Retrospectiva do Cinema Mudo Português, que abrange o estudo de produções realizadas entre 1911 e 1930. As sessões terão lugar no Cine-Teatro. Exibir-se-ão os seguintes filmes:

Dia 20: «Os crimes de Diogo Alves», de João Tavares e «A Rosa do Adro», de George Pallu; dia 21, «Mal de Espanha», de Leitão de Barros e «Mulheres da Beira, de Rino Lupo; dia 22: «O Centenário», de Lino Ferreira e «Os olhos da alma», de Roger Lion; dia 23: «O Fado», de Maurice Mariaud e «Lisboa», de Leitão de Barros; dia 24: «Nazaré, praia de pescadores» e «Maria do Mar», ambos de Leitão de Barros.

Os bilhetes de ingresso são distribuidos, gratuitamente, pelo governo civil.

As despedidas

do Circo Arriola-Paramés

Só até terça-feira Lisboa terá espectáculos de circo, mas do autêntico circo, o do «chapiteau» de lona e madeira, maravilhoso pelo colorido, as luzes, os trajos das bailarinas, as torpelias dos palhaços e a emoção dos trapezistas, dos equilibristas e dos saltadores. Tudo isso se pode ver no Circo Arriola-Paramés, instalado nos terrenos da Avenida de Berna, em Palhavã.

Por contratos já firmados, aquele circo tem de prosseguir na sua digressão pelo País, pois tem datas marcadas em numerosas cidades e vilas. Assim, o Circo Arriola-Paramés só dará mais alguns espectáculos, com todas as suas atracções, encanto de adultos e petizada, sem lhe faltar esse maravilhoso passatempo de «A Volta ao Mundo em oitenta minutos», em que participa toda a companhia e mais um elefante que proporciona os momentos de maior emoção.

«Está bonita a brincadeira»

estreou-se, com êxito no Porto

Repete-se, agora no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, o êxito que alcançou em Lisboa, no Avenida, a revista «Está bonita a brincadeira», que, na estreia, na capital do Norte, foi aplaudida com entusiasmo. Todos os intérpretes receberam calorosas ovações, em especial a popular Beatriz Costa, Berta Loran, Colé, á frente de um valioso conjunto, no qual se inclui, entre outras atracções, a «vedeta» internacional Eran Eory e o «Conjunto Sem Nome».

IV FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

NO

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Filhos
T. 31997

PARA M/6 ANOS

Sábado, 18—ás 21.30

3.º CONCERTO

MAESTRO
ANTÓNIO DE ALMEIDA

SOLISTAS
VASCO BARBOSA
HUGO CASAIS
SEQUEIRA COSTA

ORQUESTRA SINFÓNICA
DA
EMISSORA NACIONAL

OBRAS DE
BERLIOZ — BRAHMS — LALO
LOPES GRAÇA

BILHETES À VENDA
GERAL, 10$00

«Music-hall»

France Cléry, na «Tágide» e no «Palm Beach»

Figura das salas Pleyel e Gaveau e dos palcos mais notáveis da Europa e da América, France Cléry está em Lisboa para ser festejada e aplaudida como a sua categoria justamente o justifica. Trata-se, efectivamente, de uma artista de fama internacional, um valor que está na linha das vedetas líricas da França, onde, esclareça-se, é difícil descobrir uma voz que se assemelhe á de France Cléry.

A «Tágide» e «Palm Beach», sob o impulso decidido de Campos Ferreira, podem orgulhar-se de apresentar diáriamente uma grande cantora que é ao mesmo tempo uma mulher de irradiante beleza.

A qualidade da prodigiosa voz de France Cléry, considerada em vários sectores autorizados como superior á de Ima Sumac, é um regalo escutar-se.

Um bálsamo de poesia, frescura e suavidade. Empolga quando atinge a vertigem dos agudos; sugestiona e encanta quando se situa na doçura de uma tonalidade média. Um êxito, em suma, a comprovar, afinal, o que tem acontecido noutras capitais onde a presença de France Cléry, além de ser disputada vivamente, se repete muitas vezes.

Novamente, Campos Ferreira trouxe a Portugal uma grande artista. O que a todos parece impossível para ele torna-se fácil. Oxalá, o publico saiba corresponder ao seu esforço, porque bem o merece.

O programa, que é animado pelo conjunto de Carlos Garzon, conta ainda com Carmen Mellanaw, uma linda rapariga que não sendo espanhola dá lições de «taconeo» a muitas artistas espanholas de nomeada. — *S.*

Cineclubismo

Uma sessão no Monumental

O ABC Cine-Clube de Lisboa promove amanhã a sua 233.ª sessão, no cinema Monumental, ás 18 e 40, exibindo-se o filme «Ataque» do realizador americano Robert Aldrich.

A inscrição para novos sócios pode ser feita á entrada do cinema, antes do início da sessão.

Coliseu

Sábado, às 21,30

Terceiro Concerto Sinfónico do Quarto Festival Gulbenkian de Música, com a Orquestra Sinfónica Nacional, o maestro António de Almeida, e os solistas Sequeira Costa, Vasco Barbosa e Hugo Casais

O numeroso publico que acorreu aos dois primeiros concertos do Quarto Festival Gulbenkian de Musica, notou, com grandes satisfação, a notável melhoria das condições acusticas do Coliseu, mais uma obra a todos os títulos meritória, que se fica devendo á Fundação Gulbenkian. A maior sala de Lisboa, ficou assim equipada, para se ouvirem os grandes concertos do Festival Gulbenkian, em condições cem por cento melhores que nos anos anteriores.

No concerto de sábado, tomam parte, além da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro António de Almeida, três dos melhores valores do meio musical português, e que foram no estrangeiro bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian: o pianista Sequeira Costa, o violinista Vasco Barbosa e o barítono Hugo Casais.

Do programa destaca-se particularmente a primeira audição de uma obra de um dos melhores compositores portugueses contemporaneos, a História Trágico-Marítima, de Fernando Lopes Graça, para barítono, Coro de Contraltos e Orquestra, sob poemas de Miguel Torga.

Não fora o valor indiscutivelmente internacional dos solistas que se apresentam, bastaria esta primeira audição, para tornar este concerto num dos de maior interesse do presente Festival Gulbenkian de Musica.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto!

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Um filme

Crimes de guerra são finalmente revelados!

Um drama que despertará a maior controvérsia num filme como ainda não se tinha feito!



Inimigos de Ontem



"YESTERDAY'S ENEMY"

com STANLEY BAKER • GUY ROLFE • LEO McKERN • GORDON JACKSON

Argumento: **Peter Newman** bas. na sua peça • Produtor: **Michael Carreras** • Realizador: **Val Guest**

Filmado em MEGASCOPE • **PRODUC. HAMMER FILM**

ADULTOS, MAIORES 17 ANOS

AMANHÃ, no

EDEN

O PODEROSO ESPECTÁCULO DE CECIL B. DEMILLE

VENTO SELVAGEM

(REAP THE WILD WIND)

COR POR TECHNICOLOR



JOHN WAYNE · SUSAN HAYWARD · RAY MILLAND · PAULETTE GODDARD

RAYMOND MASSEY ROBERT PRESTON CHARLES BICKFORD WALTER HAMPDEN JANET BEECHER

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE CECIL B. DeMILLE

É UM FILME PARAMOUNT

AMANHÃ NO **CONDES**

(MAIORES DE 12 ANOS)





O PERIGO ESPREITA EM TODAS AS ESQUINAS... MAS QUEM DISPARA A PRIMEIRA BALA?

*

A CORAGEM E A ABNEGAÇÃO DE UM HOMEM QUE ARRISCA A VIDA PARA SALVAR A DO SEU PERSEGUIDOR!



FRED MacMURRAY

A MÁSCARA DE UM FUGITIVO

"FACE OF A FUGITIVE"

UM FILME



MAIORES DE 12 ANOS

EASTMAN COLOR

com LIN McCARTHY · DOROTHY GREEN

Argumento: DAVID T CHANTLER e DANIEL B. ULLMAN de uma hist. de PETER DAWSON • Realizador PAUL WENDKOS

Produtor DAVID HEILWEIL • Prod. executivo CHARLES H SCHNEER

PROD. MORNINGSIDE

HOJE SENSACIONAL ESTREIA DE ACÇÃO **POLITEAMA**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **A máscara de um fugitivo** — POLITEAMA

— **Para além dos muros altos** — ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)

SENSACIONAL!

A GRANDE DIFAMAÇÃO

Um filme de amor e mistério com **Olivia de Havilland** e **Dirk Bogarde**

EDEN — Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45 Adultos — 17 anos

Um filme de grande emoção

OS CRIMES DE JACK O ESTRIPADOR

com **Lee Patterson** e **Betty Mcdowall**

Um grito de mulher na noite... Era mais uma sentença de morte que se executava.

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Emocionantes aventuras na selva em magnífico Technicolor e Metroscope!

TARZAN, O FILHO DA SELVA

Em technicolor

com **Cesare Danova** — **Joanna Barnes**

AVIS — Telefone 47163

21.45 (12 anos)

SUBLIME EXPIAÇÃO

com **Jane Wyman** e **Rock Hudson**

Na série parada de êxitos

CAPITOLIO

NO TERRAÇO 21.30 (M. 12 anos)

Preços populares

OS QUE SABEM MORRER

com Robert Ryan

A RAPARIGA DO QUARTO 17

com Edward Robinson

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M. 12 anos)

O PLANETA PROÍBIDO

Cinemascope

ESTRELA DO DESTINO

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (M. de 17 anos)

3.ª SEMANA

A obra-prima de Carol Reed

O NOSSO AGENTE EM HAVANA

com **Alec Guinness** e **Maureen O'Hara**

POLITEAMA — Telefone 26305

21.30 (M. 12 anos)

VIBRANTE ESTREIA

A grande odisseia de um homem que tem de prestar contas á Justiça

A MÁSCARA DE UM FUGITIVO

c/ **Fred Mac Murray** e **Dorothy Green**

EASTMANCOLOR

Hoje, ás 18.15: Sessão da série «**Os grandes romances de amor**» — Adultos (M. 17 anos).

ALVALADE — Telefone 763080

15.15 e 21.45 (17 anos)

SENSACIONAL!

A GRANDE DIFAMAÇÃO

Um filme de amor e mistério com **Olivia de Havilland** e **Dirk Bogarde**

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 e 21.30 Adultos, maiores de 17 anos

Mais um grande triunfo em

2.ª Semana de SARITA MONTIEL

O AMOR NÃO SE VENDE

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M. 17 anos)

DOIS DIABOS EM FÉRIAS

c/ Sophia Desmarets

ROYAL — Telefone 865037

21.00 (M. 17 anos)

AL CAPONE

No progr.: ESCORPIÃO NEGRO

IMPERIO — Telefone 55134/5

15.15 - 18.15 e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA

Technicolor

RAIZES DE OIRO

Vibrante realização de **Delver Daves** com **Gary Cooper** e **Maria Schell**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA (M. 17 anos)

Todas as caras conhecidas das comédias inglesas no filme

...COM JEITO VAI

Não terá outro remédio senão rir!

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

10.ª SEMANA

NO SUL DO PACÍFICO

Em TODD-AO

O espectáculo perfeito exibido no unico cinema do nosso País equipado para o projectar.

ROMA — Telefone 727778

21.45 (Adultos)

ESTREIA

PARA ALÉM DOS MUROS ALTOS

Um homem que para se salvar no ultimo minuto, arriscou duplamente a vida.

Com **John Gavin** e **Sylvia Sidney**

L I S — Telefone 48560

21.00 (M. 17 anos)

AMOR... E VIGARICE

O MERCADO DO VENENO

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663

21.30 (17 anos)

O PRÍNCIPE ESTUDANTE

Em Cinemascope

UMA NOIVA PARA TRÊS

TERRASSE — Telefone 20017

21.00 (M. 17 anos)

TRÊS RAPARIGAS ENDIABRADAS

O BAILE DA ÓPERA

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

O QUE OS PAIS DESCONHECEM

Em Cinemascope

UMA PEGA 6$50

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão

DOÇARIA CASEIRA

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

CAMPO PEQUENO

E' amanhã às 22 horas

que se realiza a sensacional corrida, 2.ª nocturna da época, com 8 toiros dos Ex.mos **Herdeiros de Manuel Joaquim Grave** para os distintos e valorosos cavaleiros

PEDRO LOUCEIRO e DAVID RIBEIRO TELES

e para o empolgante mano-a-mano entre

JOSÉ TRINCHEIRA

o valente diestro português que arrebata as multidões e

ANTÓNIO COBOS

o finíssimo espanhol, exímio bandarilheiro, que se repete a pedido do publico

FORCADOS DE ADELINO DE CARVALHO

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7, desde 15 escudos

MAIORES DE 12 ANOS

O PRETO NO BRANCO

A ponte

Para mim passe-se o que se passar pelo Mundo inteiro, o mais importante é o projecto aprovado e adjudicado a uma empresa americana da ponte ligando as duas margens da cidade ou melhor as duas margens do Tejo. Não regateio aplausos. Pensei sempre nisto, aplaudi sempre a ideia e á medida que a ideia se pode transformar em realização julgo-me moralmente obrigado a não regatear aplausos. Se eu pudesse aplaudir outras coisas, talvez que, como se diz nos teatros, não me importasse de utilizar um bilhete de «claque».

Toda a gente sabe que eu não estou disposto a aplaudir a peça quando não gosto. Mas neste fim de acto chamo o autor á cena e dou palmas. Noutras passagens se entendesse patear ou dar sinais de desacordo gostava de exprimir o meu desacordo. O mal e o bem completam-se. Dizem-me que não pode haver um sem o outro. Isto é dialéctica alemã e eu não sou filósofo alemão nem russo. Sou português de Portugal como dizia o poeta que fazia profissão de patriota. Coisas dessas não se são nem por profissão nem por interesse. São-se em consciência. Tapar os olhos com uma venda é como ser cego. Os cegos não podem ver porque são cegos. Eu, que Deus me ajude, gosto de ter os olhos os mais abertos que posso. Por isso agora aplaudo. E julgo que seria fácil conseguir isso. Era melhor.

Eu quando escrevia comédias preferia que a plateia se manifestasse de qualquer forma nas primeiras representações do que a ver gelada, fria e inerte. Nem assim podia saber se a peça tinha sucesso e tinha publico frequente. Porque com bilhetes de «borla» era o meu próprio orgulho de dramamifero que não consentia isso. Assim, bravo, muito bem, venha a ponte! Onde se passe de carro porque passar a ponte a pé, podem partir-se os pés e isso aleija.

Entre a actualidade, entre o presidente Eisenhower e o sr. Kruchtchev, eu o que sou é pela ponte. Para salvar a ponte e o País o essencial é que não haja brigas e guerras. E' o mesmo que desejar sismos, vulcões e maremotos que directamente nos interessem. O nosso interesse é evitá-los aos cataclismos e é por isso que até sinto azia — com i acentuado e com z e não Ásia — quando leio e oiço partidarismos e incitações á violência. Não quer isto dizer que não tomemos a posição que mais nos interesse ou mesmo só nos defenda das grandes calamidades. Dos egoismos estupidos também é preciso defendermo-nos. Quando foi da primeira grande guerra eu sustentei o ponto de vista de que era util ter acções no Banco inglês, português e russo. E tivemos essas acções e ganhámos. Pelo menos ficámos com Keonga, e não nos tiraram até hoje mais nada. Ás vezes é preciso jogar, arriscar a ganhar ou a perder.

Houve em Portugal quem tivesse apostado no mau cavalo e nos tivesse arriscado ou por teimosia, por comodidade ou por interesse e felizmente perderam. Só quando não houver outra saida, joguemos e arrisquemos. Mas só então! Antes disso é criminoso e estupido, mas sobretudo é ridiculo e faz-me, como já disse azia ler e ouvir patacoadas sobre o caso. Dá vontade de gritar: tenham juizo, tenham patriotismo, vocês que se dizem patriotas, e são apenas patriotaças, patriotarrecas e patriotinheiros, quando afinal vocês o que são é ganhões sem pudor e sem inteligência. Viva portanto a ponte e os autores da obra em projecto.

Quanto á realização isso é depois! Foi caro, foi barato, é rentável? Caro ou barato será sempre rentável e preciso. Só como hipótese vamos tentar fazer um raciocinio. Suponhamos que, no Mundo, tudo muda. Então não é bem melhor ter alguma coisa a apresentar do que ter de aceitar a herança a benefício d'inventário ou repudiá-la? O maior dos pecados, disse não sei que santo, é o pecado da estupidês. E para mim há outro igual, é fazer de estupidos para ganhar a vida. Dessa maneira comigo ninguém faz farinha. Eu por preço nenhum, faria coisas dessas. Por isso é preciso calma, muita calma e olho, muito olho. O jogo é um xadrez difícil e ás vezes mexer uma peça no tabuleiro inesperadamente é arriscar-nos a «xeque» e «mate». O que eu tenho pena é se não duro seis anos e não poderei passar a ponte de carro ou a pé. Mas nem para mim nem para as gerações que se seguirem á minha, o que eu desejo é que gozem a ponte com paz e alegria. Nós temos no continente europeu nove milhões de portugueses. Quantos são os que pensam como eu? Não sei. E' por essas e por outras que as cabras marram umas nas outras. Talvez que eu não ganhe nada em ter estas opiniões. Fui sempre assim. Falta-me o interesse ou a «chance». «I never had a chance». eu nunca tive sorte, mas chega-me, mesmo assim, a que tenho. E' certo que eu uma vez pensei em comprar um quiosque para vender tabaco. E comprei. Perdi dinheiro. Nem sequer ganhei nada com o quiosque.

RAMADA CURTO

Aveiro prestou hoje
calorosa homenagem
ao antigo governador civil
dr. Francisco do Vale Guimarães

AVEIRO, 16 (Pelo telefone) — A cidade de Aveiro e seu concelho prestaram hoje uma expressiva manifestação de reconhecimento e apreço ao antigo governador civil, dr. Francisco do Vale Guimarães, que, durante os cinco anos em que exerceu aquelas funções, prestou ao concelho de Aveiro e a todos os concelhos do distrito serviços relevantes que os povos não esquecem e, sobretudo, não esquecem o espírito de tolerancia e de conciliação que sempre orientou a sua acção política.

A manifestação foi promovida por uma comissão popular em que estão representadas todas as classes sociais e realizou-se a propósito da concessão, pela Camara Municipal, do mais alto galardão com que podia distinguir tão devotado aveirense — a «Medalha de Ouro da Cidade».

A concentração dos manifestantes efectuou-se na vasta Praça da Republica, que se encontrava apinhada de gente, estando presentes todas as colectividades—clubes, associações e corporações de bombeiros, ranchos e outros agrupamentos da cidade e do concelho.

O homenageado foi acompanhado, até á Praça da Republica, pelos membros da comissão popular. Na Rua de Coimbra, engalanada e onde formavam duas escadas «Magirus», de cima das quais foram lançadas flores sobre o dr. Vale Guimarães, passou por entre alas de povo que o cobriu de «confetti».

A' sua chegada á Praça da Republica, foi cumprimentado pelo presidente da Camara Municipal, vereadores e todas as autoridades, á frente das quais se viam o bispo e o governador civil do distrito. Recebido com manifestações de regozijo e palmas entusiásticas, as bandas de musica que ali o aguardavam executaram o hino da cidade, ao mesmo tempo que estralejavam dezenas de morteiros.

Seguidamente, apresentaram-lhe cumprimentos delegações de todas as colectividades aveirenses, depois do que o homenageado subiu a escadaria do edifício municipal entre alas formadas por estandartes do concelho, acompanhado pelas autoridades, dando entrada no salão nobre.

Logo após, deu ingresso no mesmo salão uma comissão de senhoras que acompanhava a esposa do dr. Vale Guimarães. Quando o ilustre aveirense entrou no edifício da Camara, nova ovação lhe foi prestada.

A sessão solene

Realizou-se em seguida uma sessão solene, presidida pelo chefe do distrito, sr. dr. Jaime Ferreira da Silva, ladeado pelo homenageado, presidente da Camara, dr. Alberto Souto, e demais autoridades, encontrando-se em lugar de honra, á direita, o prelado da diocese, D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Em primeiro lugar, usou da palavra o presidente do Município, que justificou a concessão da «Medalha de Ouro», conforme os desejos manifestados em representação dirigida ao Município e subscrita por muitas centenas de pessoas, en-

(Continua na 9.ª página)



A FEIRA DO LIVRO
inaugura-se no dia 24

E' já no dia 24 que se inaugura em Lisboa a 30.ª Feira do Livro, que estará aberta até 10 de Julho.

Devido ás obras do Metropolitano ultimamente iniciadas no Rossio, a Feira será instalada este ano no terceiro talhão do lado direito da Avenida da Liberdade, local excelente, aliás, para um êxito que não é difícil prever, dado o interesse crescente manifestado pelo publico da capital em relação á compra e leitura de autores nacionais e estrangeiros.

Já começaram a ser montadas, perante a curiosidade popular, as 45 barracas que ali funcionarão.

Chegou ao Tejo
o paquete «Santa Maria»

Procedente dos portos da América Central, chegou hoje ao Tejo o paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, com 611 passageiros, entre os quais muitos portugueses, que trabalham na Venezuela, americanos e holandeses.

Os sobera
que parte
são hoje obsec
na Pres

(Continuação da 1.ª página)

dante-geral da G. N. R., que se deslocou á aerogare para inspeccionar as forças, deu ordem para que os soldados retirassem para os quartéis, de onde saiaram novamente, em direcção á Portela, ás 12 horas.

A's 12 e 30 encontravam-se já no aeroporto os ministros do Interior, Comunicações, Ultramar e Negócios Estrangeiros, e o dr. Franco Nogueira e embaixador Luís Norton, respectivamente director-geral dos Negócios Políticos e secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Estas individualidades foram recebidas pelo director do Aeroporto e director da Alfandega.

Na pista formava a guarda de honra, constituida por um batalhão a três companhias da G. N. R. com bandeira, banda e terno de corneteiros.

A's 12 e 45, chegou ao aeroporto o Chefe do Estado, acompanhado de sua esposa e dos elementos da sua Casa Militar.

Eram 13 e 10 quando o «DC-7»

Quatrocentos milhões de marcos
pagará a Alemanha Federal
aos Franceses vítimas dos nazis

BONN, 16. — Nos termos de um acordo concluído na noite passada nesta cidade, a Alemanha Federal pagará á França 400 milhões de marcos como indemnização aos Franceses vítimas de perseguição pelos nazis.

A delegação francesa era chefiada pelo director do departamento europeu do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Laloy. O acordo será assinado dentro em breve. — (R.).

O CONSELHO DE SEGURANÇA DISCUTIRÁ NA QUARTA-FEIRA O CASO EICHMANN

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 16. — O presidente do Conselho de Segurança, dr. Tingfu F. Tsiang, da China Insular, convocou para a próxima quarta-feira uma reunião destinada a apreciar a queixa apresentada pela Argentina contra Israel, por causa da prisão, em território argentino, do antigo chefe nazi Adolf Eichmann, por agentes dos serviços secretos israelitas.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, sr.ª Golda Meir, declarou, numa entrevista concedida á Rádio, em Chicago, que o seu Governo «está decidido a manter em seu poder o nazi Adolf Eichmann e a julgá-lo, legalmente», por ter, segundo é alegado, mandado matar seis milhões de Judeus, durante a segunda guerra mundial.

Depois de afirmar que «o caso Eichmann não é um caso de jurisprudência, mas sim, de justiça e humanidade», a sr.ª Meir revelou que as autoridades de Israel estão decididas a perseguir outros criminosos de guerra nazis, que «andam á solta em todo o Mundo».

ISRAEL DESENVOLVE UMA CAMPANHA DIPLOMÁTICA

Diplomatas israelitas em várias capitais do Mundo — especialmente nas dos países-membros do

(Continua na 12.ª página)

A MÁ DIGESTÃO...
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.
ESTOMOVITE
dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.
COUTO, L.DA — PORTO

REUNIU-SE O JÚRI
da 10.ª Exposição
de Floricultura

Na Tapada das Necessidades, onde está patente a 10.ª Exposição Nacional de Floricultura e 7.ª da Imagem da Flor, o presidente do Município de Lisboa, brigadeiro França Borges, ofereceu, ás 13 horas, um almoço aos membros dos juris daquele certame, durante o qual foram trocadas impressões a respeito da concessão dos prémios.

Os componentes do juri reuniram-se, depois, para apreciar, de novo, os exemplares expostos.

A's 16 horas, houve um concerto pela banda da G. N. R.

Aquela exposição não se encerra hoje, como estava anunciado, mas no domingo, á noite.

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
Rua da Prata, 257



O rei do Nepal cumprimenta os membros do Governo que o foram esperar ao aeroporto

CARLOS ORTIZ
continua campeão do Mundo

SAN FRANCISCO, 16 — O pugilista Carlos Ortiz, de Nova York, manteve na noite passada o seu título de campeão mundial da categoria dos meios-médios juniores, ao derrotar, por pontos, o pugilista italiano Duilio Loi num combate em 15 assaltos que se travou no Cow Palace, nesta cidade. — (R.).

da Pan American tocou o solo. Minutos depois o aparelho estacava em frente do edifício. Colocada a escada junto da porta dianteira do avião, o dr. Carreiro de Freitas, chefe do Protocolo, e dr. Mendonça e Cunha do mesmo serviço, que apresentaram os primeiros cumprimentos de boas-vindas aos monarcas nepalenses.

O almirante Américo Tomás e sua esposa tinham-se adiantado, aguardando o rei Mahendra e a rainha Ratna Devi. O monarca



A revista á guarda de honra

ranos do Nepal

tem amanhã para Paris

equiados com um chá

esidência da República

envergava um fato azul-escuro, leve e brilhante. A rainha estava envolta num «sari» negro, fino e esvoaçante, abrindo-se em coloridas florescências. Ambos usavam óculos escuros. O Presidente da República e sua esposa cumprimentaram os ilustres visitantes.

Enquanto a senhora de Américo Tomás se afastava com a rainha Ratna Devi para junto do edifício do aeroporto, o Chefe do Estado e o rei dirigiam-se á formatura da G. N. R., cuja banda executava uma marcha militar. Nas varandas da aerogare e no gradeamento, algumas centenas de pessoas acenavam.

O rei Mahendra passou revista á guarda de honra, após o que, com o almirante Américo Tomás, avançou até junto do edifício da aerogare, onde se encontravam os ministros do Governo português e os dois membros da comitiva do monarca, o general Malla e Kaji Pasparaj, secretário do soberano. O Presidente da Republica apresentou aquelas individualidades aos visitantes. Depois, numa das salas da aerogare, os reis foram saudados pelas esposas dos ministros do Interior, Comunicações e Negócios Estrangeiros.

Depois de terem atravessado o edifício, os reis e o Chefe do Estado e sua esposa trocaram cumprimentos, antes de entrar nos automóveis que os conduziriam, aos primeiros ao Hotel Ritz, e aos segundos á sua residência de Belém.

O veículo que conduziu os ilustres visitantes era escoltado por um batalhão de batedores motociclistas.

Minutos depois, o rei Mahendra e a rainha Ratna Devi penetraram no Hotel Ritz, onde se dirigiram imediatamente aos seus aposentos, uma «suite» de luxo situada no 2.º andar, com janelas abertas sobre o Parque Eduardo VII.

Chá no Palácio de Belém

O Presidente da Republica oferece um chá aos monarcas nepalenses, esta tarde, no Palácio de Belém. A' noite, no Palácio Foz os soberanos, acompanhados do Presidente da Republica, assistem ao concerto consagrado á Obra Beethoven.

Rosa dos Ventos

INÚMERAS perturbações digestivas, das que tanto afectam os homens do nosso tempo, não são afinal apenas de origem nervosa ou neuro-vegetativa, mas causadas em grande parte pela utilização intensiva de produtos químicos na agricultura, segundo concluiu o primeiro colóquio internacional organizado pela Associação Francesa de Pesquisas de Alimentação Normal no palácio da U. N. E. S. C. O. em Paris.

O uso generalizado de estrumes químicos e de uma infinita quantidade de tóxicos empregados contra os parasitas e contra as doenças agrícolas, assim como os processos de activação rápida da engorda do gado, têm de ser objecto de estudos muito conscienciosos. Os resultados da incorporação de antibióticos e anti-sépticos nos alimentos e nas bebidas parecem ser, por outro lado, deploráveis.

*

Existe em Londres uma criança de 3 anos, Debra Symonds, que já três vezes, como que miraculosamente, iludiu a morte. Da primeira vez engoliu 30 comprimidos de aspirina e salvou-se com uma simples lavagem ao estômago. Ficou risonha e divertida, como se nada fosse com ela. Tempos depois, atirou-se a uma piscina, de onde foi retirada no preciso momento em que ia afogar-se. Agora a sua ultima proeza: caiu recentemente da janela á rua e, apesar dos 10 metros de altura do seu andar, apenas sofreu um arranhão na cara. Bom será, no entanto, que os pais da pequena Debra se acautelem, porque tantas vezes a bilha vai á fonte...

*

Num restaurante «chic», a orquestra toca durante o jantar.

O criado, sorridente, chega, com um prato fumegante, e coloca-o diante do cliente.

Este, desconfiado, pergunta:

—Que é isso?

O criado, solícito, responde:

—E' o melhor bocado da «Viuva Alegre».

Um «record» olímpico

batido por um atleta alemão

COLONIA, 16 — Durante um torneio internacional de atletismo, disputado ontem nesta cidade, Paul Schmidt, da Alemanha Federal, ganhou os 800 metros e 1 minutos e 46,5 segundos, ou seja um tempo inferior em 1,2 segundos ao «record» olímpico de 1 minuto e 47,7 segundos, estabelecido em 1956 pelo atleta americano Tom Courtney.

O suíço Christian Waegli classificou-se em segundo lugar com a marca de 1 minuto e 47,3 segundos, também inferior ao «record» de Courtney. — (R.).

Kruchtchev

visita a Austria

em autocarro

VIENA, 16 — O primeiro-ministro soviético, Nikita Kruchtchev, percorrerá a Austria num autocarro especial, quando efectuar a este país uma visita de nove dias, que começa no fim deste mês.

O sr. «K» e o seu séquito, que se espera atinja cerca de 100 pessoas, são aguardados em 30 de Junho. Permanecerão três dias em Viena, onde travarão conversações com chefes do Governo austríaco, visitarão estabelecimentos industriais e outros.

Os Russos principiarão uma viagem de cinco dias pelas províncias austríacas em 3 de Julho, e Kruchtchev dará, nesta capital, no dia 8, uma conferência de imprensa. — (R.).

Sessenta e quatro candidatos

nos exames de estado do Magistério Primário em Bragança

BRAGANÇA, 16 — Tiveram início os exames de estado dos finalistas da Escola do Magistério Primário desta cidade. O numero de candidatos — 56 do sexo feminino e 8 do masculino — é um dos mais baixos daquele estabelecimento de ensino pedagógico, desde a sua criação, como resultado do excepcional numero de reprovações verificadas, há dois anos, no liceu local.

Terminou a greve

e voltou a cerveja

COPENHAGUE, 16. — Os Dinamarqueses voltarão de novo este fim de semana a saborear a sua cerveja, pois os 1.500 operários que participaram numa greve relampago em três fábricas dessa bebida — Carlsberg, Tuborg e Kongens Bryghus — decidiram voltar ao trabalho. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

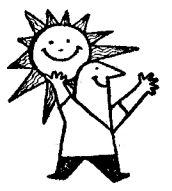
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava geralmente limpo por influência duma massa de ar seco transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre a França.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Coimbra e Funchal, 20°; Porto, 21°; Lisboa, 23°; Faro, 24° e Portalegre, 27°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,8; na água do mar, 20°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 31°,3; mínima, 17°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,8; mínima, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Continuação do tempo quente.



Começaram hoje

os trabalhos

da C. C. I. e da U. F. I.

acerca da organização

das feiras internacionais

Começaram esta tarde as reuniões da Camara de Comércio Internacional (Comissão dos Usuários das Feiras, Salões e Exposições Internacionais) e da União das Feiras Internacionais, que trouxeram ao nosso País as principais figuras daqueles organismos, que têm a sua actividade relacionada com a organização dos certames europeus.

Os delegados da Camara de Comércio Internacional reuniram-se na Feira Internacional de Lisboa, que é o primeiro certame do género levado a efeito nos moldes preconizados por aquele organismo, e os da União das Feiras Internacionais trabalharam na Camara de Comércio Portuguesa.

Tanto numa como noutra reunião foram tratados assuntos que dizem respeito á realização das feiras internacionais, quer pelo que se refere aos interesses dos expositores, quer aos dos organizadores.

Ao fim da tarde, a direcção da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio deu uma recepção em honra dos delegados, que amanhã se reunem em sessão conjunta, na Feira Internacional de Lisboa.

O ministro das Corporações

dedicará especial atenção

aos problemas dos trabalhadores

na sua visita a Bragança

BRAGANÇA, 16 (Pelo telefone) — No início da sua visita ao distrito de Bragança, o titular da pasta das Corporações, dr. Veiga de Macedo, chegou esta tarde, ás 15 horas, á freguesia de Franco (concelho de Mirandela), acompanhado pelo vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo, dr. Fernando Baptista da Silva, vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência, eng. Rafael Santos Costa, secretário-geral da Junta de Acção Social, dr. Afonso José Matoso de Sousa Botelho e agente técnico da Federação das Caixas de Previdência, eng. Blanco de Sousa. No limite da freguesia, aquele membro do Governo era aguardado pelo governador civil de Bragança, dr. Horácio de Gouveia, presidente da comissão distrital da U. N., coronel Augusto José Machado, deputado eng.º Camilo de Mendonça e dr. Sá Alves, delegado do I. N. T., dr. Justino Falcão, juiz do Tribunal do Trabalho, dr. António de Almeida Macedo e outras entidades.

O ministro das Corporações visitou depois a Casa do Povo de Chacim, em Macedo de Cavaleiros, onde a população o recebeu com manifestações de regozijo. Na sede daquele organismo, o dr. Veiga de Macedo pronunciou um discurso em que afirmou que viera a Bragança para contactar directamente com os problemas dos trabalhadores rurais da região e fazer alguma coisa de util por eles.

Concluída a cerimónia, o ministro partiu para Miranda do Douro, onde pernoitará.

Solene pontifical na Sé

com a presença do cardeal-patriarca

celebrou o dia do "Corpo de Deus"

O dia do «Corpo de Deus» foi hoje festejado com grande esplendor. Na Sé Patriarcal de Lisboa, houve solene pontificial de assistência. Pouco antes das 11 horas, chegou ao templo o sr. cardeal-patriarca. Depois de paramentado no seu camarim e de ter orado na capela do Santíssimo o eminente purpurado seguiu em cortejo para a capela-mor de mitra e rica capa magna branca, bordada a ouro. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, tomou lugar no trono, tendo como presbitero-assistente mons. dr. Avelino Gonçalves, arcediago da Sé Patriarcal, e como assistentes ao solio os revs. cónegos D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, e dr. Figueiredo Sarmento.

Foi celebrante o rev. cónego José Amaro Teixeira, prior de S. Mamede, que teve como diácono e subdiácono de missa, respectivamente, o beneficiado dr. Isaías da Rosa Pereira e rev. padre Manuel Dias Cerejo.

A «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, dirigida pelo padre José Ferreira, fez-se ouvir em canto gregoriano, participando também nos canticos parte da assistência.

Dirigiu as cerimónias o rev. cónego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé Patriarcal, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio dos Santos. O rev. cónego Gregório Neves, fez ao microfone a discrição das várias fases da cerimónia.

Nos cadeirais da capela-mor, sentavam-se os cónegos e os beneficiados, revestidos de mantos de seda vermelha.

No transepto, os componentes da Irmandade do Santíssimo, tendo á frente o respectivo juiz, marquês de Sabugosa.

Terminado o solene pontifical, durante o qual muitos fieis comungaram, começou a organização da procissão.

A procissão deu unicamente a volta aos claustros e naves laterais da Sé

A procissão do Corpo de Deus limitou-se este ano a dar a volta pelas naves interiores da Sé e seus claustros, por ainda anteontem se ter realizado a procissão de Santo António.

As irmandades reuniram-se primeiramente na charola e os párocos, com os seus acólitos, nos claustros. O beneficiado Eugénio dos Santos organizou toda a parte liturgica do cerimonial, enquanto o sr. cardeal-patriarca se paramentava de novo. Os sinos repicavam festivamente. O eminente purpurado, ricamente paramentado, voltou de novo ao altar-mor, onde, em face do Santíssimo Sacramento, foi cantado o hino liturgo «Pange Lingua».

Pouco depois do meio-dia, já a procissão estava organizada; o cortejo abria com a cruz da Irmandade

(Continua na 11.ª página)

Embaixador

Negrão de Lima

Esteve ontem no «Diário de Lisboa», a apresentar cumprimentos ao seu director, o embaixador do Brasil, sr. dr. Negrão de Lima, a quem agradecemos a deferência da visita. No prosseguimento de uma orientação que vem de longe, reafirmámos ao ilustre diplomata o propósito de contribuir, na medida das nossas possibilidades, para o estreitamento cada vez maior das relações entre os dois países, que nos ultimos tempos se têm processado num pé de perfeito entendimento e de mutua compreensão.

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas. OURIVESARIA PIMENTA, Rua Augusta, 253. — Telef. 24564.

CAPITAIS!!!

A CONFIDENTE tem sempre capital para colocar em hipotecas sobre Prédios em Lisboa, Porto e Província ao juro da lei. Facilitam-se amortizações semestrais ou anuais.

A CONFIDENTE

(A Maior Organização do País)

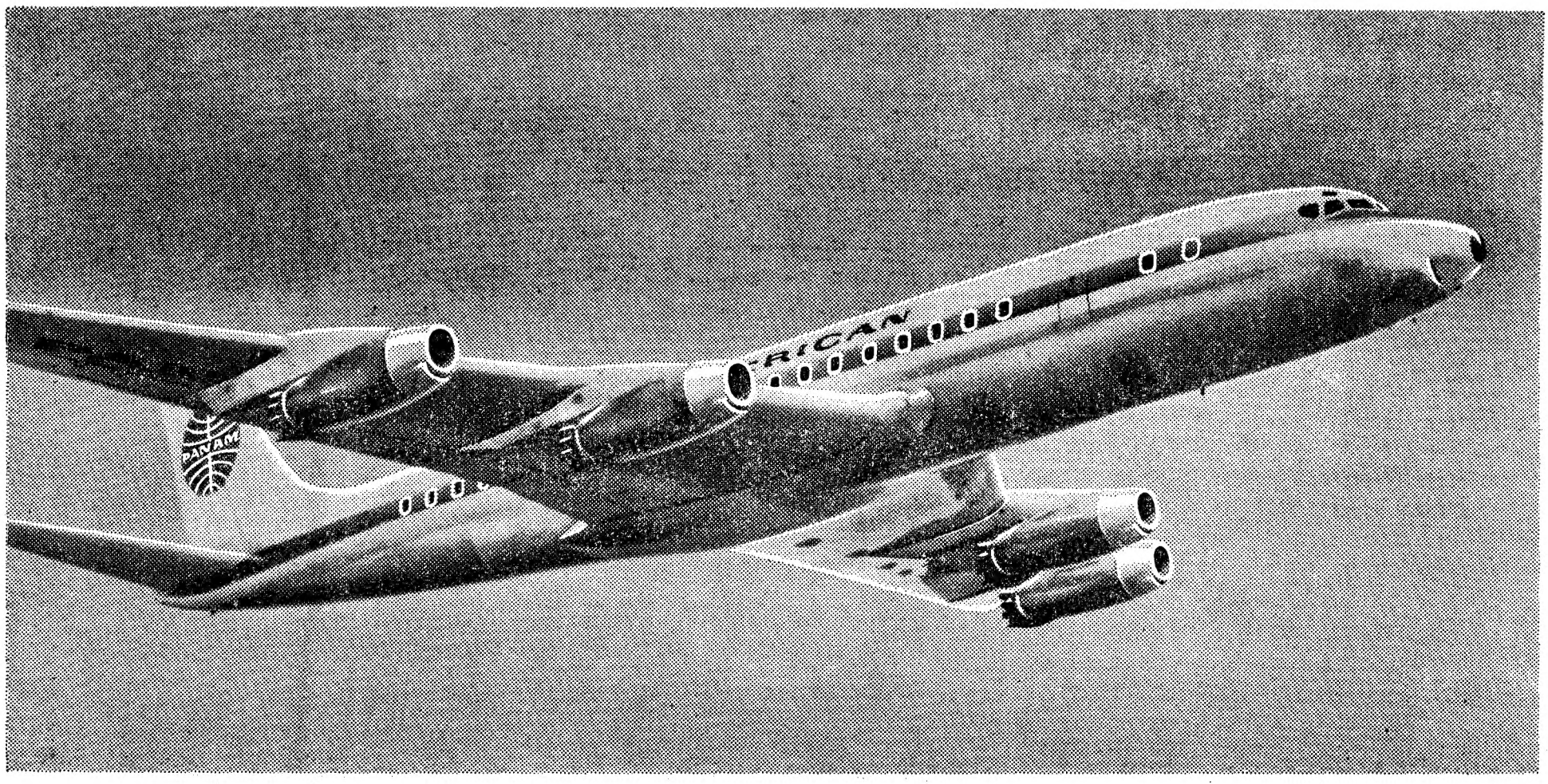
PORTO — Rua Passos Manuel, 14 — Telf. 20344/5/6 — P. P. C. A.

LISBOA — Rossio, 3 — Telf. 29384/5/6 — P. P. C.

CLIPPERS A JACTO PAN AMERICAN

DE LISBOA PARA

NOVA YORK • BARCELONA • NICE • ROMA • AÇORES



Construidos pela Douglas expressamente para o serviço aéreo transatlântico, os Clippers a Jacto DC-8C de 925 km/h. da PAN AM têm um raio de acção superior a qualquer outro DC-8

Voe no DC-8C... o mais moderno dos Gigantescos Clippers* a Jacto da Pan Am!

AGORA, pode utilizar um Clipper a Jacto a partir de Lisboa e voar para Nova York, com conforto, sem vibrações... à velocidade de 925 km/h. A PAN AM inaugura também o serviço de Clipper a Jacto DC-8C para Roma, via Barcelona e Nice. E, a partir de Roma, a PAN AM oferece a maior frequência em Gigantescos Jactos para o Próximo, Médio e Extremo Oriente.

Em cada voo no Clipper a Jacto tem à sua escolha o serviço de primeira classe «President Special» ou o serviço «Rainbow» de preços mais económicos. Faça já uma reserva para o seu voo a Jacto na linha aérea com mais aviões a Jacto para mais destinos em todo o Mundo que qualquer outra. Verifique por que razão os Jactos da PAN AM são preferidos por mais de 300.000 passageiros internacionais.

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

A LINHA AÉREA
DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 21 ANOS

PAN AM

PAA TRAVEL AGENT

Para um mais completo plano de viagem, consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN na Praça dos Restauradores, 46, Lisboa — Telefone 3 21 81

A homenagem em Aveiro
ao dr. Francisco do Vale Guimarães

(Continuação da página central)

tre as quais as de maior representação social. Traçou o perfil do homenageado, fez referência aos altos serviços que prestou e com os quais muito prestigiou Aveiro e o seu distrito e, por fim, entregou a medalha ao pai do homenageado, sr. dr. Querubim de Guimarães, cujo elogio fez, pedindo-lhe que fosse ele a colocar no peito de seu filho tão honroso galardão, o segundo que foi concedido pela Camara.

Falaram depois, prestando as maiores homenagens ao dr. Vale Guimarães, o advogado e escritor dr. Luís Regala, pela comissão popular; o médico dr. José Marques da Graça, pelas populações rurais do concelho, e o juiz desembargador dr. Jaime de Melo Freitas, pelos amigos e admiradores do homenageado. Todos os oradores puseram em relevo as primorosas qualidades de carácter do dr. Vale Guimarães, os melhoramentos que o distrito lhe ficou devendo e a perfeita lealdade com que serviu o regime sem menosprezar os sentimentos liberais da população do distrito.

A comissão popular entregou depois ao dr. Vale Guimarães um artístico estojo de prata para guardar tão valiosa insígnia; uma placa de prata encimada pelo brazão de armas de Aveiro em ouro, prata e esmalte e uma importante quantia em dinheiro para ser aplicada, pelo homenageado, em fins de assistência.

A medalha, aqueles objectos de arte e a importancia em dinheiro foram adquiridos por subscrição publica de carácter popular, aberta nos cafés e nos estabelecimentos comerciais da cidade.

A soma conseguida, no valor de muitas dezenas de contos, diz bem por si só da simpatia e amizade que os aveirenses dispensam ao seu ilustre conterraneo.

A comissão de senhoras, por sua vez, ofereceu ao homenageado um lindo ramo de flores e a sua esposa uma grande fotografia de seu marido.

Fala o dr. Vale Guimarães

Falou por fim o dr. Vale Guimarães, que manifestou a sua gratidão a todos quantos contribuiram para esta homenagem, desde as entidades oficiais até ao povo, do qual fez um rasgado elogio, «povo simples mas magnífico, autêntico de virtudes cívicas, esse povo com quem sempre me encontrei — afirmou — e ele comigo, ele que na sua humildade sabe ser o guardião destemido das mais caras tradições aveirenses, ele que encontrou na liberdade o culto da disciplina, sentindo-se, por isso, com o direito de ver-se respeitado nas suas crenças, nos seus ideiais, no seu carácter, numa palavra, na sua consciência política — produto da sua independência moral».

Mostrou-se desvanecido pela atribuição da «Medalha de ouro», a segunda que é concedida, e declarou que a dádiva em dinheiro a destina á construção de casas do património dos pobres, obra particularmente grata ao seu coração e que lhe mereceu o maior carinho durante a sua magistratura.

Sugeriu uma homenagem ao ministro Arantes e Oliveira pelo muito que Aveiro lhe deve, sobretudo em matéria de comunicações rodoviárias. «Na apreciação desse estudo — informou — assentou-se em dar prioridade ás comunicações da região Nordeste do distrito, obras já em franco andamento; á ponte da Torreira, aspiração centenária e posta agora a concurso para adjudicação e á estrada Aveiro-Murtosa, pela foz do Vouga, cujo primeiro troço ainda talvez no ano corrente seja posto a concurso, estrada esta que vai converter em realidade a pista náutica no Rio Novo do Príncipe».

Recordando a sua acção na chefia do distrito, num período particularmente difícil, o dr. Vale Guimarães afirmou:

«Sou de Aveiro e aqui me eduquei. Conhecia assim perfeitamente a terra e o seu povo, bem como as terras e as populações do distrito. Ninguém ignora ser ele permeável a todas as correntes de opinião, dada a sua evolução e o seu elevado nível social. Mas há um ideal que predomina, sobretudo na zona ribeirinha: o ideal da liberdade. Para a maioria dos aveirenses, depois da saude, que agradecem a Deus, a liberdade é o maior bem de que podem usufruir. Sabendo ser assim, era questão de consciência integrar a actuação política ao gosto local, tanto mais aceitando, como aceito, que só dessa maneira o regime pode alargar-se e consolidar-se.

«Assim, segui essa orientação, embora enfrentando incompreensões, sem duvida devidas á obliteração que a segurança do dia de hoje faz criar e tem a sua raiz na forte personalidade e inigualável prestígio do chefe do regime.

«Graças ao clima político gradualmente criado dentro daquela orientação foi possível manter Aveiro, no período conturbado da eleição presidencial de 1958, em perfeita normalidade, o que foi causa de espanto em todo o País. Concedeu-se, então, liberdade plena; fez-se questão de manter a força armada alheia á vicissitude política, como convém e o exige o seu prestígio. Era um ensaio, feito no momento mais difícil da vida do regime. Tudo correu, apesar disso, em impressionante ordem, respeito, compostura. Nem para um dito mais contundente houve ambiente. Deu o nosso povo magnífica lição de civismo. Demonstrou que sabe usar da liberdade sem dela abusar. Alto exemplo, ainda há pouco recordado pelo «Litoral». E revelou o acto eleitoral, rodeado de decência, que da orientação seguida foi o regime o unico e grande beneficiário. Lamentou o sr. Presidente do Conselho, no seu discurso de 30 de Junho, logo após a eleição, que se não tivesse criado entre as forças situacionistas a consciência da vitória. Em Aveiro foi diferente. Realizou-se até grandioso almoço de confraternização, a que veio presidir — e nele proferiu discuros que deu brado — o conselheiro Albino dos Reis — figura primeira do distrito e proeminente da Nação, a quem tanto e tão amigo apoio fiquei a dever».

E aludindo ao apoio que encontrou tanto da parte do chefe do Governo, como do ministro do Interior de então, sr. dr. Trigo de Negreiros, a cuja obra prestou justiça, afirmou por fim, no meio de delirantes aplausos: «Ter podido exercer o cargo de governador civil sem desrespeitar a grande tradição aveirense representou para mim o maior prémio».

A sessão terminou no meio de grande entusiasmo, sendo o homenageado alvo de uma extraordinária manifestação de simpatia.

Numa montra da cidade, tem estado em exposição a «Medalha de ouro», o estojo e a placa artística de prata, encimadas por uma grande fotografia do dr. Vale Guimarães, vendo-se em diversas outras montras, por toda a cidade, retratos ampliados do homenageado.

Juramento de bandeira
de legionários do distrito da Guarda

MANTEIGAS, 16. — No domingo, celebra-se, nesta vila, a cerimónia festiva do juramento de bandeira dos recrutas da Legião Portuguesa do distrito da Guarda, com o seguinte programa:

A's 8 e 30, concentração das forças legionárias que tomam parte na parada; ás 9 horas, guarda de honra ao comandante distrital; ás 9 e 15, exercício de ataque á fábrica de São Gabriel; ás 10 e 30, desfile das forças pelas principais ruas da vila; ás 11, missa campal nas Caldas, celebrada pelo rev. António Tarrinha, e cerimónia do juramento; alocução patriótica pelo delegado cultural da L. P. no distrito, comandante de «lança» sr. dr. Celínio Antunes, e entrega de condecorações; ás 13, almoço de confraternização; ás 16, desconcentração.

Comissão organizadora
da Federação Portuguesa dos Cineclubes

Reuniu-se a Comissão Organizadora da Federação Portuguesa dos Cineclubes, que se ocupou do estudo de um regulamento-tipo para todos os cineclubes portugueses. Foram analisados cerca de 40 artigos, prevendo-se que em próxima reunião se concluirá esse estudo. Também vai ser objecto de estudo o Estatuto da Federação Portuguesa dos Cineclubes.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45 — «Está bonita a brincadeira!».
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Refugiada».
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Operação Montgomery».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O pequeno génio».
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Os galãs do bairro».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O prisioneiro de venda».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A ultima sentença».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Cantinflas no Circo».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Os segredos da noite».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Viagem ao Centro da Terra».
CASINO DA POVOA — Variedades
CASINO DE ESPINHO — Variedades.
PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular.

ATLETISMO

Nas provas de qualificação
classificaram-se mais 34 atletas
para os «Regionais» de Juniores

Nas provas de qualificação para os Campeonatos Regionais de Juniores, que se disputaram, esta manhã, no Estádio Alvalade, com a participação de uma centena de concorrentes, 34 atletas dos principais clubes obtiveram marcas que os qualificam para as próximas provas oficiais.

Eis os resultados:

100 METROS — 1.', Dino Capitão (Bf.), 11,3; 2.', Neves da Silva (Sp.), 11,3; António Rosado (Bf.), 11,4 s. 400 METROS — 1.', António Ferreira (Casa Pia), 52,4 s.; 2.' Fernando Moreira (U.), 54,4 s.; 3.', José Vasco (Bf.), 54,60. 1.500 METROS — 1.' Alvaro Conde (Sp.), 4 m. 6,8 s.; 2.', Julio Carmo (Sp.), 4 m. 11,7 s.; 3.', Fernando Candido (Sp.) 4 m. 34 s.

110 METROS — Veiga Raposo (Sp.), 19 s.; ALTURA — Reis Pires (Bf.), 1,75 m.; VARA — Jaime Cordeiro (Bf.), 3,00 m.; COMPRIMENTO — 1.c, Julio Fernandes (Sp), 6,57 m.; 2.c, D. Libanio (Sp.), 6,02 m.; 3.', José Pinto (Sp.), 5,87 m.; 10 000 METROS — 1.', José Filipe (Bf.), 35 m. 4,60; MARTELO — 1.', José Ferreira (Sp.), 28,02 m.; 2.', Vítor Ribeiro (Bf.), 25,50 m.; 3.', Pedro Freitas (Bf.), 25,19 m.; 200 METROS — 1.', Fernando Moniz (Sp.), 23,6 s.; 2.c, Fernando Moreira (U.), 23,8 s.; 3.c, António Rosado (Bf.), 23,9 s.; 4.c, Veiga Raposo (Sp.), 24 s. DISCO — 1.', Fernando Campos (Bf.), 34,87 m.; 2.', Alberto Quadrio (Sp.), 32,32 m.; 3.', Aníbal Nobre (Bf.), 29,23 m.; 4.', Pedro Freitas (Bf.), 24,27 m.; 5000 METROS — 1.', Mário Gil (Sp.), 16 m. 19 s.; 2.', Jasmim Soares (Sp.), 17 m. 11 s. 800 METROS — 1.', Luís Ludovice (Sp.), 2 m. 1,3 s.; 2.', Raul Paiva (Casa Pia), 2 m. 1,7 s.; 3.', Negrão Belo (Bf.), 2 m. 5,5 s.; 4.', Eduardo Miranda (Sp.), 2 m. 6,4 s. TRIPLO — 1.', Rui Pignatelli (Sp.), 12,81 m.; 2.', José Barata (Bf.), 12,81 m.; 3.', José Soares (Sp.), 12 metros.

Todos estes atletas obtiveram marcas tanto na categoria de juniores, como na de seniores, que os classificam automáticamente para os campeonatos regionais e nacionais, que se disputarão brevemente. E' de salientar que, apesar do intenso calor que se fazia sentir, trinta e quatro atletas conseguiram tempos de qualidade. Alguns deles até bateram os seus «records» pessoais.

TÉNIS

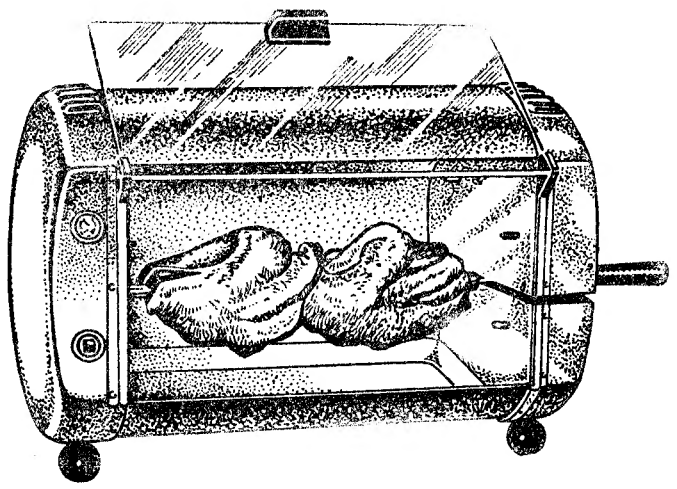
O Sporting venceu o C. I. F. (4-1) no primeiro encontro do campeonato de Portugal

A eliminatória da Zona Sul, do campeonato nacional da 3.' categoria (equipas) principiou esta manhã, com o encontro Sporting-Internacional (C. I. F.), nos «courts» deste ultimo. As duas equipas apresentaram-se enfraquecidas, ganhando a do Sporting, por 4-1, á custa dos seguintes resultados parciais.

Dionísio de Oliveira (C. I. F.) v. V. Vaquinhas, por 6/2 e 6/4; Alexandre Elias (Sp.) v. Klaus Sarsfield, por 6/2 e 7/5; M. Alvarez-L. Conceição (Spt.) v. Ed. Santos-José Navarro, por 6/0 e 6/3; Vitor Percheiro-C. Q. Tavares (Spt.) v. S. Toker-J. Lagos por f. c.; Maria Amélia Condeixa-Trigo de Mira (Spt.) v. Danielle Michiels-João Eiro, por 6/3 e 6/3.



TURMIX
ROTO-GRILL
O QUE FALTA NA SUA COZINHA



Distribuidores gerais:
MARÇAL CORRÊA, LDA.
Rua Serpa Pinto, 15-5.', Esq.' — Telef. 26076 — LISBOA
Rua Alexandre Herculano, 390-2.', Esq.' — PORTO

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
comunica a todos os seus clientes e amigos que nos próximos meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO, encerrará os seus serviços (estabelecimento, escritório e oficinas) aos sábados, a partir das 13 horas.

Carreiras aéreas

Nova carreira «Popular» da T. A. P. para África

Com o objectivo de intensificar o intercambio entre a Metrópole e as províncias ultramarinas, a administração da T. A. P. vai estabelecer, a partir de quarta-feira, mais uma carreira semanal para Africa, criando a nova classe denominada «Popular». Deste modo, além das três carreiras semanais regulares entre Lisboa-Kano-Leopoldville--Luanda e Lourenço Marques, com saídas de Lisboa ás segundas, quintas e sábados, ás 19 e 30, a T. A. P. terá mais uma nova carreira entre Lisboa--Kano-Luanda, com partidas ás mesmas horas, ás quartas-feiras, e regresso a Lisboa ás sextas, ás 6 e 20, num percurso que será feito em 15 horas, nos dois sentidos.

A nova carreira, que traz importante economia aos seus passageiros, proporciona, também, a viagem de Luanda para Lourenço Marques e vice-versa, em «classe turística», a grande vantagem de uma paragem de 24 horas em Luanda, sem quaisquer encargos, pois a T. A. P. paga a estadia naquela cidade.

A nova tarifa popular, incluindo as respectivas taxas, é: Lisboa-Luanda, 7.370$00, ida; 13.138$00, ida e volta; Lisboa-L. Marques, 9.450$ e 16.866$, respectivamente, havendo preços especiais para crianças.

Agentes de viagem açorianos em visita a Roma

Chegou a Lisboa, por via aérea, a convite da P. A. A. e com a colaboração da «Avianca» e da «Sata», um grupo de oito agentes de viagens açorianos, os quais, acompanhados pelo representante da P. A. A., vêm tomar parte num voo de familiarização com os novos e modernos aviões de jacto daquela companhia, embarcando no «Clipper DC-8C», depois de amanhã, para Roma e Paris.

Festejos Populares

Na Rua Francisco Pedro Curado (á Avenida General Roçadas) prosseguem, esta noite, com todos os atractivos da quadra popular, os festejos a favor das Obras Paroquiais da Penha de França.

NO HOSPITAL do Ultramar vai ser inaugurado o edifício

de Física Médica e Radioisótopos

Com a presença do ministro do Ultramar, sr. almirante Vasco Lopes Alves, e outros membros do Governo, será inaugurado na próxima quarta-feira, ás 16 horas, mais um importante Serviço com que o Hospital do Ultramar acaba de ser dotado, dentro do seu plano de renovação.

O novo edifício denominado de «Física Médica e Radioisótopos», destina-se a dar aos Serviços Clínicos daquele hospital a mais ampla colaboração, como elemento precioso de diagnóstico e de terapêutica, e ainda contribuir em larga escala para a investigação científica, á qual os médicos que ali trabalham vêm dedicando, há longos anos, o melhor do seu interesse.



O novo pavilhão do Hospital do Ultramar



CALOR, mais do que uma marca, uma Garantia!
Representante: — IBEREX — Av. D. Carlos I — 132 — Lisboa

Farmácias de serviço

ALGÉS—Nifo—Av. Combatentes da Grande Guerra, 81. Tel. 012070.

CASCAIS—Marginal—Av. Marginal. Tel. 080078.

ESTORIL e MONTE—Ostende — Largo de Ostende. Monte. T. 060391.

OEIRAS — Godinho—R. Candido Reis, 98. Tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Braz—R. Costa Pinto, 184. T. 042034.

PAREDE—Grincho—Av. da Republica, 87-A. Tel. 047204.

Cinemas

ALGÉS—Stadium—Ás 21—«O inspector-geral» e Satélite do céu» (12 anos).

CARCAVELOS—Vitória—Ás 21 e 30—Arrebatamento (12 anos).

CASCAIS—S. José—Ás 21 e 30—«Ballet Real» (12 anos).

ESTORIL—Casino—Ás 21 e 30—«O que os pais desconhecem» (17 anos).

PAREDE—Royal—Ás 21 e 15,—«Aventuras no Mediterraneo» (17 anos).

A CIDADE

As iluminações na quadra do Natal

A União de Grémios de Lojistas promove, amanhã, ás 20 e 30, na Casa do Leão, no Castelo de São Jorge, um jantar de homenagem aos srs. presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa e secretário nacional da Informação, pela colaboração que prestaram á realização das iluminações durante a quadra do Natal.

Além das entidades referidas, da direcção da União, e dos dirigentes dos vinte e oito Grémios integrados, tomam parte no banquete as comissões de comerciantes formadas nos arruamentos onde houve iluminações e representantes das empresas neles estabelecidas.

A TOPONIMIA do bairro residencial do Restelo

Foi estabelecida, por edital do Município, a toponímia do bairro residencial do Restelo, cujas artérias terão as seguintes designações:

A Rua L e o troço da rua I, a partir do ponto onde as mesma ruas confluem, passam a denominar-se Rua Pero da Covilhã; o restante troço da rua I, Rua Gil Eannes; e a praceta VE, Praça de Malaca. Os arruamentos do bairro de casas económicas da referida encosta ficam assim denominados: rua 1, Rua Padre António de Andrade, missionário e escritor, 1580-1634; rua 2, Rua Fernão Penteado, combatente de Diu, séc. XVI; rua 3, Rua Afonso de Paiva, descobridor, séc. XV; rua 4, Rua David Melgueiro, navegador, século XVII; rua 5, Rua João de Lisboa, piloto-mor, séc. XV-XVI; rua 6, Rua Nuno Tristão, navegador, séc. XV; rua 7, Rua João de Santarém, navegador, séc. XV; rua 8, Rua D. João da Silva, capitão de Malaca, séc. XVI; rua 9, Rua Alvaro Fernandes, descobridor, séc. XV; rua 10, Rua Diogo Gomes, descobridor, séc. XV; rua 11, Rua Gaspar Corte-Real, navegador, séc. XV; rua 12, Rua Pedro Escobar, navegador, séc. XV; rua 13, Rua Afonso Gonçalves Baldaya, navegador, séc. XV; rua 14, Rua Manuel Godinho de Herédia, navegador, séc. XVII; rua 15, Rua Bartolomeu Perestrelo, navegador, séc. XV; rua 16, Rua João Afonso de Aveiro, navegador, séc. XVI; rua 17, Rua Nicolau Coelho, navegador, séc. XV; rua 18, Rua Dinis Dias, navegador, séc. XV; rua 19, Rua João da Nova, navegador, séc. XVI; rua 20, Rua Diogo de Azambuja, fundador do Castelo da Mina, 1432-1518; rua 21, Rua Lopo Infante, navegador, séc. XV; rua 22, Rua António de Abreu, capitão-mor, séc. XVI.

INSTITUTO MATERNAL
MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

Concurso para o fornecimento durante o segundo semestre de 1960 de:

Carnes diversas, chouriços, toucinhos, e banha, arrematação de sobras de comida, ossos, lixo e entulho.

Condições patentes nos serviços gerais desta Maternidade todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, até ao dia 25 do corrente.

Lisboa, 14 de Junho de 1960.

A DIRECTORA

Quem achou?

A sr.ª D. Maria da Conceição Neves, residente na Rua das Salgadeiras, 4, 1.º, telefone 366929, tomou anteontem, cerca da meia noite, um taxi na Rua Rovisco Pais, com uma sua sobrinha, que deixou na Rua do Norte, esquina da Rua das Salgadeiras. Aquela senhora esqueceu-se, dentro do referido táxi, de uma mala com dinheiro e vários artigos que não lhe pertencem, pelo que pede, a quem a encontrou, o fim de a devolver.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA
EDITAL
N.º 101

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço publico que, ao abrigo do disposto no artigo 102.º do Código Administrativo e no uso da competência atribuida no n.º 4 do artigo 50.º, do mesmo código, resolvi que as seguintes vias publicas do bairro residencial da Encosta do Restelo tenham as denominações que vão indicadas:

A Rua L e o troço da Rua I a partir do ponto onde as mesmas ruas confluem — Rua Pero da Covilhã. O restante troço da Rua I — Rua Gil Eanes. A praceta V E — Praça de Malaca.

Mais resolvi que os arruamentos do bairro de casas económicas da referida encosta sejam assim denominados:

Rua 1 — Rua Padre António de Andrade (missionário e escritor 1580-1634); Rua 2 — Rua Fernão Penteado (combatente de Dio, século XVI); Rua 3 — Rua Afonso de Paiva (descobridor, século XV); Rua 4 — Rua David Melgueiro (navegador, século XVII); Rua 5 — Rua João de Lisboa (piloto-mor, século XV-XVI); Rua 6 — Rua Nuno Tristão (navegador, século XV); Rua 7 — Rua João de Santarém (navegador, século XV); Rua 8 — Rua D. João da Silva (capitão de Malaca, século XVI); Rua 9 — Rua Alvaro Fernandes (descobridor, século XV); Rua 10 — Rua Diogo Gomes (descobridor, século XV); Rua 11 — Rua Gaspar Corte-Real (navegador, século XV); Rua 12 — Rua Pedro Escobar (navegador, século XV); Rua 13 — Rua Afonso Gonçalves Baldaya (navegador, século XV); Rua 14 — Rua Manuel Godinho de Herédia (navegador, século XVII); Rua 15 — Rua Bartolomeu Perestrelo (navegador, século XV); Rua 16 — Rua João Afonso de Aveiro (navegador, século XVI); Rua 17 — Rua Nicolau Coelho (navegador, século XV); Rua 18 — Rua Dinís Dias (navegador, século XV); Rua 19 — Rua João da Nova (navegador, século XVI); Rua 20 — Rua Diogo de Azambuja (fundador do Castelo da Mina, 1432-1518); Rua 21 — Rua Lopo Infante (navegador, século XV); Rua 22 — Rua António de Abreu (capitão-mór, século XVI).

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 15 de Junho de 1960.

O presidente — *António Vitorino França Borges.*



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 — TELEF. 73 31 11 — LISBOA 1
Em COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 32, 2.º • Em FARO: Rua de Santo António, 45-47

VIDA RELIGIOSA

(Continuação da página central)

da Sé, seguida das irmandades paroquiais com as respectivas cruzes alçadas e dos irmãos da Venerável Irmandade da Sé, tendo á frente o respectivo juiz sr. marquês de Sabugosa. Depois, os meninos do coro, seminaristas, a cruz capitular e o clero regular. Logo a seguir, a cruz patriarcal, os beneficiados e os cónegos da Sé, todos revestidos de ricas casulas bordadas a ouro. O báculo era conduzido pelo beneficiado José Maria Rodrigues. A seguir o pálio, sob o qual seguia o cardeal-patriarca, conduzindo o Santíssimo Sacramento e acompanhado dos seus assistentes. A procissão desceu a nave norte, subiu a nave sul, entrou nos claustros e terminou na capela-mor, onde houve um moteto eucarístico, seguido de «Tantum-Ergo». A cerimónia encerrou-se com a bênção do Santíssimo dada pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Após ter recolhido novamente, ao seu camarim, o sr. cardeal-patriarca abandonou a Sé, em direcção ao paço do Campo de Sant'Ana.

Procissão no Porto

PORTO, 16 (Pelo telefone) — Ao fim da tarde sai da Sé Catedral a procissão eucarística do Corpo de Deus, na qual se integrarão todas as confrarias e irmandades e ordens terceiras. Depois de percorrer as principais ruas da cidade, haverá na Praça do Município a bênção do Santíssimo e, na Sé, uma alocução.

Em Abrantes

ABRANTES, 16. (Pelo telefone). — Realizou-se hoje, nesta cidade, a procissão do Corpo de Deus, uma das mais imponentes que aqui se organizam.

No préstito figurava o estandarte da Camara Municipal e ás varas do pálio pegaram entidades oficiais, civis e militares, por turnos. Pela primeira vez se incorporou a fanfarra do Regimento de Infantaria 2.

— No domingo vem em visita ás paróquias o sr. bispo de Portalegre, que terá recepção festiva, ás 10 horas. Depois da missa, o prelado ministrará o crisma ás crianças das duas freguesias.

Em Leiria

LEIRIA, 16 (Pelo telefone) — Numerosos forasteiros afluiram a esta cidade para assistir á procissão do Corpo de Deus que sai da Sé e percorre as ruas engalanadas e com colgaduras nas janelas. Nas varas do pálio pegam o chefe do distrito, o presidente da Camara, os vereadores e os comandantes de Artilharia 4 e de Infantaria 7, da G. N. R. e da P. S. P. O bispo da diocese preside á cerimónia e dá a bênção aos fiéis.

Retiro dos prelados portugueses

No próximo dia 27 começa em Fátima o retiro dos prelados portugueses, no qual comparticiparão todos com a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima

No próximo domingo, é recebida, solenemente, na freguesia de Santa Justa e Rufina (S. Domingos), a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Por se tratar da freguesia, a visitar, onde se encontra o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, a Delegação Distrital de Lisboa, daquela organização, convidou todos os filiados a tomar parte na cerimónia da recepção á imagem, devendo comparecer, fardados, ás 16 horas, nas ruinas da igreja de S. Domingos.

Chegou a Espanha

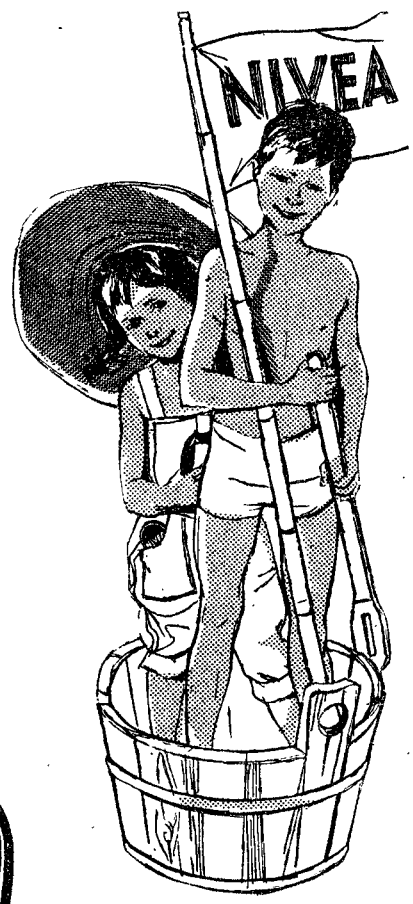
a «Peste Africana» dos porcos

No diário «ABC», de Madrid, ocupa uma página a notícia da chegada á província de Badajoz, da chamada «Peste Africana» dos porcos, o que ali foi verificado após alerta dos Serviços Pecuários Portugueses, em consequência do acordo luso-espanhol para defesa contra a epidemia. Foram tomadas medidas drásticas na zona já afectada em Espanha, vinte quilómetros além da fronteira, onde se calcula em dois mil o numero de porcos já atacados e que terão de ser abatidos, sendo os seus proprietários indemnizados.

Na praia... Ao Sol...

mas sempre com NIVEA

- *Creme* **NIVEA** alimenta e hidrata a pele, tornando-a fresca, suave e jovem.
- *Óleo* **NIVEA** *Ultra* permite uma exposição mais demorada ao Sol.
- **NIVEA** *«Banho Solar»* é uma loção finíssima que dá à pele um maravilhoso tom moreno dourado ao mesmo tempo que a protege contra as queimaduras do Sol.





Dizem os leitores...

Demoras prejudiciais nos elevadores da Glória

Dirigem-se-nos várias pessoas que, pela manhã, vão para os seus empregos no elevador da Glória, no sentido de serem adoptadas rápidas providências tendentes a evitar as demoras causadas pela presença de um unico cobrador de bilhetes em cada um dos veículos naquelas carreiras.

Feriado é feriado

Escreve-nos um leitor a propósito de feriados — «Sou empregado de uma casa onde os feriados de uma maneira geral não são respeitados. Não se compreende que certos dias sejam feriado para as repartições publicas e não o sejam para aqueles que trabalham em casas particulares. Quanto a feriados, não deve haver superiores e inferiores. E' incompreensível falar-se em feriado facultativo. Se o Governo o determina, deve ser obrigatório, para todos como é para os seus serviços.

Excursão à Madeira

promovida pelo A. C. P.

O Automóvel Clube de Portugal organizou uma excursão á Madeira, destinada aos seus sócios, no paquete «Carvalho Araujo», que partiu hoje, á tarde, com a lotação completa, vendo-se entre os excursionistas muitas senhoras.

Concurso para um livro

de cozinha regional portuguesa

Termina no próximo dia 30 o prazo de entrega, no Secretariado Nacional da Informação, nos Serviços de Turismo (Palácio Foz, Praça dos Restauradores) dos originais inéditos para um livro de cozinha regional portuguesa, conforme foi oportunamente anunciado.

FESTAS E ROMARIAS

Festival de folclore em Almeirim

ALMEIRIM, 16. — Organizado pela Casa do Povo, realiza-se, no domingo, ás 18 horas, na praça de touros desta vila, um festival de folclore, cujo programa inclui a apresentação dos conhecidos «ranchos» «Tá-Mar», da Nazaré, e da Casa do Povo de Almeirim, que foi distinguido com o primeiro prémio do Festival de Agrigento, na Sicília.

Em Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 16. — Nos dias 25 e 26, decorrem nesta vila as Festas de Cidacos, que incluem o Festival Internacional Folclórico, no qual tomam parte os seguintes agrupamentos: «La Brise d'Anjou de Angers» (França), que se exibe pela primeira vez em Portugal; Grupo Feminino da Falange de Sevilha (Espanha), Grupo das Lavradeiras de Meadela (Viana do Castelo), Grupo de Sargaceiros da Casa do Povo de Apulia (Esposende), Grupo de Pias — Cinfães (Douro), Grupo «Os Esticadinhos» de Cantanhede, Grupo da Casa do Povo de Cano (Alto Alentejo) e Grupo Infantil Scalabitano de Santarém (Ribatejo).

Haverá concertos musicais, fogo de artifício, ornamentações e coloridas iluminações. No dia 25, aqueles agrupamentos desfilam pelas ruas da vila.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Comunica-nos a C. P. que os Srs. Passageiros que pretendam visitar esta Feira, que decorre até ao próximo dia 23, podem utilizar os bilhetes de «fim de semana», cuja validade é a seguinte:

— *Para início da viagem de ida,* desde as 17 horas de sexta-feira até ás 12 horas de domingo.

— *Para início da viagem de regresso,* desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas de segunda-feira seguinte.



Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Bento de Carvalho

Segundo informações colhidas em Lisboa, soube-se que faleceu na cidade brasileira de Santos, com avançada idade, o sr. José Bento de Carvalho. Figura do maior prestígio nos meis comerciais luso-brasileiros, o extinto era natural de Avidos — Vila Nova de Famalicão, que não deixou nunca de visitar nas suas frequentes viagens a Portugal, onde sempe se demorava para ver sua família e encontrar os seus numerosos amigos. Homem inteligente e culto, Bento de Carvalho foi mua figura inconfundível nos meios portugueses de Santos e S. Paulo a cujos institutos de beneficência dedicou muito da sua actividade util e mesmo benemérita.

Continuou a obra de cultura e de assistência de seu irmão Francisco Bento de Carvalho, que foi uma das figuras exponenciais da actividade social luso-brasileira em Santos e era pessoa muito considerada. Português de forte estruturação cívica nunca se recorreu debalde ao seu patriotismo. Se a sua obra de filantropia no Brasil foi notável, não o foi menos a de bondade e generosidade que lhe devem as instituições de beneficência da sua terra natal.

Amancio José Maria da Silva

CALDAS DAS TAIPAS, 16. — Faleceu o sr. Amancio José Maria da Silva, de 67 anos, proprietário da Auto-Reparadora das Taipas. Era casado com a sr.ª D. Amélia Cardoso da Silva, e pai das sr.as D. Eugénia, D. Maria José e D. Adelaide e dos srs. Francisco João, Manuel António e Elísio Cardoso Maria da Silva.

D. Alice da Conceição Couto do Sacramento

VILA REAL, 16. — Faleceu a sr.ª D. Alice da Conceição Couto do Sacramento, de 66 anos. Era esposa do sr. Manuel Sacramento, sargento, aposentado, de Infantaria 14 e chefe da secretaria da Associação de Futebol de Viseu e mãe dos srs. Ulisses Fernando, artista de rádio; Manuel Duarte do Couto e João Couto Sacramento.

FUNERAIS

D. Ana Luisa Pimentel da Gama

BRAGANÇA, 16. — Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Ana Luisa Pimentel da Gama, solteira, de 84 anos, que faleceu após prolongada doença, na sua casa da Rua Conselheiro Abílio Beça, onde vivia com sua sobrinha, sr.ª D. Adriana Araujo Faria, esposa do sr. coronel António Eduardo de Oliveira Faria. Era natural da freguesia de Cedães (Mirandela), e abastada proprietária. Aparentada com famílias das mais distintas e ilustres deste distrito, impôs-se, sempre, pelas suas virtudes e extrema bondade, pelo que gozava da maior admiração e simpatia de toda a população brigantina e de todos quantos a conheciam.

SUFRÁGIOS

Paulo Braga

Amanhã, para comemorar o 7.º dia do falecimento do jornalista e escritor Paulo Braga, sua família manda celebrar missa, ás 10 horas, na capela da Rua Renato Baptista.

Vida social

CASAMENTO

Realizou-se, na Quinta de Santo António, em Castanheira do Ribatejo, o casamento da arquitecta sr.ª D. Maria Ondina Ribeiro Silva Gomes com o sr. eng. Armando Rodrigues Gago, tenente do Batalhão de Pára-quedistas. A' cerimónia assistiram o reitor do Liceu Pedro Nunes, muitos professores dos liceus de Lisboa e Coimbra, colegas dos pais da noiva, grande numero de oficiais do Exército e da Marinha.

Os noivos seguiram para o Norte em viagem de lua de mel.

COMENDADOR AZEVEDO FALCÃO

Como nos anos anteriores, encontra-se em Lisboa e vai seguir para Barcelos, sua terra natal, o sr. comendador Manuel de Azevedo Falcão, figura de relevo entre os Portugueses do Rio de Janeiro e vice-consul de Portugal em Niteroi.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

BOSCH



Frigoríficos

da mais alta qualidade

7 MODELOS DESDE 5.790$00

SUPER

LARGO DO MASTRO, 3

TELEFONE 57429 - LISBOA

BEBA CANADA DRY

VEJA O INTERIOR DA CÁPSULA E PODERÁ RECEBER IMEDIATAMENTE

PRÉMIOS ATÉ 1.000$00 ! ! !

UTENSÍLIOS DA INDÚSTRIA CORTICEIRA E SUCATAS

LEILÃO

FÁBRICA DA CENTIEIRA

Tr. do Poço (Cabo Ruivo)

AMANHÃ, ÀS 10 E 14 H. EM PONTO

Milhares de lotes discriminados no Jornal D. N. de ontem

Agentes, Pintassilgo & Fernandes, Lda.

R. da Escola Politecnica, 183 — Telef. 668973

A anulação da visita de Eisenhower fez diminuir a tensão em Tóquio

(Continuação da 1.ª página)

quanto Eisenhower seguia para a Formosa, no cruzador «Saint Paul», da Marinha norte-americana, mas de subito mudou de ideias quando os agentes, em Tóquio, lhe comunicaram que não partilhavam da confiança manifestada por certos diplomatas de que os esquerdistas japoneses modificariam o seu procedimento quando Eisenhower chegasse.

Em Washington, as autoridades e os agentes dos serviços secretos, que têm a seu cargo a protecção do presidente, sentiram grave preocupação pela sua segurança em Tóquio, segundo disseram fontes autorizadas.

O jornal «New York Daily News» fez eco desses receios e o «Chicago Tribune» declarou em artigo de fundo que o primeiro-ministro japonês, Nobusuke Kishi, deveria retirar o seu convite para «Eisenhower poder deixar de enfrentar este dilema».

«Somos de opinião que não se devia permitir que essa falsa ideia da bravura do porta-estandarte justificasse qualquer risco para o homem que é ao mesmo tempo presidente da América e chefe reconhecido da resistência á conspiração comunista global. Um comandante supremo não vai para as primeiras linhas expor-se ás balas perdidas e ás baionetas», acrescentou o jornal. — (A. N. I. e R.).

AS PRESSÕES SOBRE O GOVERNO JAPONÊS

TÓQUIO, 16. — O ministro da Educação Nacional, Takechiyo Mitsuda, assumindo a responsabilidade dos tumultos de ontem á noite na Dieta, pediu a demissão ao chefe do Governo que lha recusou.

Mitsuda pediu ao primeiro-ministro que adiasse a visita do presidente Eisenhower, ponderando as graves alterações da ordem que o acontecimento poderia provocar ainda no Japão.

Entretanto, a Russia avisou o Japão, num memorando entregue ontem á noite em Moscovo, que aqueles que apoiam o Tratado de Segurança Nipo-Americano estavam a tentar «converter o Japão numa espécie de destacamento de cobertura para os Estados Unidos... Este destacamento ficaria exposto aos primeiros golpes de represália em caso de conflito militar» — acrescentava o memorando. — (F. P. e R.).

A NOTÍCIA DIMINUIU A TENSÃO EM TÓQUIO

A notícia do adiamento da visita do presidente Eisenhower ao Japão foi recebida com alegria pelos manifestantes apinhados nas imediações da Dieta. A informação foi-lhes transmitida pelos dirigentes do Partido Socialista.

O ambiente na Praça do Parlamento transformou-se como por encanto. Alguns grupos, porém, ainda não têm conhecimento da decisão do Governo e continuam a vaiar o primeiro-ministro.

Em volta da Dieta, a alegria dos manifestantes alastra ruidosamente e os agentes da Polícia não dissimulam uma sensação de grande alívio.

Os manifestantes não deixam por isso de continuar a protestar contra a política do Governo e nomeadamente o Tratado de Segurança Nipo-Americano e a insistir na demissão do primeiro-ministro e a dissolução do Parlamento. — (F. P.).

PERTO DE 800 FERIDOS NAS MANIFESTAÇÕES DE ONTEM

TOQUIO, 16. — A Polícia comunicou hoje que morrera uma pessoa e 796 ficaram feridas em consequência da batalha que se travou durante a noite defronte do edifício da Dieta. Onze jornalistas e fotógrafos ficaram, também, feridos.

A Polícia acrescentou que camiões da força policial sofreram estragos.

ASSALTO A UM CENTRO RESIDENCIAL AMERICANO

As autoridades americanas revelaram que cerca de 250 manifestantes, entraram á força e correram num centro residencial americano, perto da Dieta japonesa, ás primeiras horas de hoje.

Foi a primeira acção directa contra propriedade americana durante a recente série de manifestações.

Os manifestantes, que tinham estado envolvidos em desordem á volta do edifício da Dieta, subiram para o muro do centro residencial.

A Quinta Força Aérea Americana declarou que os manifestantes correram pelo muro, cantando e gritando.

Decorridos cerca de 15 minutos, saltaram do muro e saíram a correr pela porta principal.

No centro residencial vivem 48 famílias americanas.

OS JORNAIS JAPONESES CRITICAM A VIOLENCIA DAS MANIFESTAÇÕES

Os jornais japoneses criticaram hoje a violência das manifestações mas não condenam as manifestações em si. A Imprensa japonesa quase sem excepção, juntou a sua voz áquela parte da campanha que tem por objectivo derrubar o Governo de Kishi.

Mas o unico jornal japonês em língua inglesa, o independente «Japan Times» apoia o Governo argumentando que o primeiro-ministro não pode ceder perante a violência, tanto dentro como fora da Dieta. — (R.).

OS PRIMEIROS COMENTÁRIOS OCIDENTAIS

LONDRES, 16 — O adiamento da visita do presidente Eisenhower ao Japão foi acolhido em Londres como um revés para a política dos Estados Unidos, embora não se tenha feito comentário oficial.

Espera-se que a Russia e a China tentem conquistar o máximo de vantagens deste adiamento, atacando a política americana no Extremo Oriente.

Os círculos britanicos são de opinião que o Governo japonês não tinha outra alternativa, depois dos acontecimentos de ontem, que não fosse a de adiar a visita.

Mas houve uma certa surpresa pelo facto do primeiro-ministro, Kishi ter aparentemente decidido não chamar as tropas para restabelecer a ordem.

Nenhum informador oficial de Paris comentou o caso, mas particularmente não escondem a sua opinião pessoal de que está iminente no Japão uma era de «neo-nacionalismo», a qual terá grandes repercussões nos planos de defesa dos Estados Unidos no Pacífico.

Na bolsa de valores de Tóquio registaram-se apreciáveis baixas que reflectem a incerteza após os tumultos. — (R.).

O PRÍNCIPE HERDEIRO DO JAPÃO IRÁ AOS ESTADOS UNIDOS

TÓQUIO, 16. — Na conferência de Imprensa que deu para falar do adiamento da visita de Eisenhower, Kishi, informou que os presentes acontecimentos não afectam os planos para a ida aos Estados Unidos, em Setembro, do príncipe herdeiro Akihito e da sua esposa, a princesa Michiko. — (A. N. I.).

O significado da decisão do Governo japonês

(Continuação da 1.ª página)

cretário de Imprensa da Casa Branca, Hagerty — e a impossibilidade de recorrer ás forças do Exército para evitar os efeitos da carência policial.

O Governo Kishi viu-se abandonado pelos seus aliados e até por elementos do partido em que foi recrutado. Essas falhas no dispositivo de segurança e na organização política do Poder e do Parlamento, pesaram certamente mais, para a decisão final tomada em Conselho de ministros, do que a actividade dos seus adversários declarados. Os dirigentes americanos fizeram — e não pela primeira vez — a dolorosa experiência de que a inversão das alianças é uma operação diplomática que, realizada a frio e em curto prazo, implica riscos que podem, por fim, revelar-se fatais. Fazer do Japão um aliado seguro, decorridos apenas quinze anos sobre a rendição do «Missouri» e o lançamento da bomba de Hiroshima era, certamente, uma tarefa tentadora. O Governo de Washington e os seus representantes, com relevo para o embaixador Mac Arthur, deviam ter sentido nos ultimos dias a inutilidade de a levar a cabo neste momento.

No Extremo Oriente, no continente asiático e na área do Pacífico Ocidental, as repercussões do episódio que hoje se consumou serão extensas e profundas, sobretudo se considerarmos que ele se insere no quadro perturbado das improvisações que se seguiram, do lado americano, ao malogro da conferência de Paris. Para os Estados Unidos, o regresso á guerra fria tem um preço que — era fácil prevê-lo — será mais elevado naquelas paragens do que na Europa. Na medida em que aquele malogro impôs a Kruchtchev a necessidade de fazer concessões, mais do que formais, aos seus adversários — os estalinistas ortodoxos e os comunistas chineses — o papel da China avultará nos próximos tempos e até á eleição presidencial nos Estados Unidos, como factor de primeira grandeza no cenário internacional. E' entre a Formosa e o Laos que se situa o ponto fraco da segurança ocidental e seria milagre que em Pequim não explorassem a situação que se criou com o malogro da conferência de alto nível para a realização dos seus objectivos próprios.

Os acontecimentos que acabam de se registar no Japão são o primeiro elo de uma cadeia que se prolongará numa altura delicada em que a reunião recente do Conselho da O. T. A. S. E. revelou como a falta de coordenação da política ocidental é susceptível de acarretar consequências graves para a paz e para a balança de forças mundial que a condiciona. A recordação da retirada do Yalu e do cerco de Dien-Bien-Phu, está ainda fresca na memória dos povos ocidentais para autorizar uma reedição de iniciativas que, como aquelas, tiveram efeitos desastrosos. Há locais, como se verificam no Japão, onde a presença do arsenal nuclear americano não basta para impor decisões que são contrariadas por outros factores menos explosivos mas mais eficazes.

O caso *Eichmam* nas Nações Unidas

(Continuação da página central)

Conselho de Segurança — estão a tentar captar votos a favor de Israel, para quando for debatida, na próxima quarta-feira, no Conselho de Segurança, a queixa da Argentina.

Observadores autorizados predizem que, se a questão vier a ser debatida no Conselho de Segurança, Israel contará com o apoio da Russia, Polónia e França, os unicos países-membros que sofreram as consequências da invasão nazi.

Por outro lado, considera-se provável que o Equador, a Itália, o Ceilão, a Tunísia e a Formosa apoiem a Argentina.

Os mesmos observadores salientam que, nestas circunstancias, há que conhecer ainda a atitude dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, que se sentirão embaraçados em apoiar qualquer das partes. — (A. N. I.).

VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel, aos preços oficiais. na:

HAVAS EXPRINTER

Lisboa — Rua Aurea, 242 — Telefones 24306/25620

Porto — R. St. António, 118-B Telef. 21157

Mantém-se a ordem para ser abatido qualquer avião sobre a Rússia

MOSCOVO, 16 — A ordem de abater todo e qualquer avião, que se aventure no espaço aéreo da U. R. S. S., tornada publica pelo ministro da Defesa Nacional, marechal Malinovsli, logo a seguir ao malogro da conferência de Paris, foi agora transmitida a todas as unidades da D. C. A. E' o que se depreende do editorial do «Krasnaya Zvezda», órgão do Ministério da Defesa Nacional.

O jornal declara, com efeito, que «o Governo soviético deu aos soldados especializados em foguetões, aos pilotos de «caça» e artilheiros da D. C. A. ordens para abaterem todo e qualquer avião estrangeiro que ouse introduzir-se no espaço aéreo soviético com intenções hostis».

A vigilancia permanente e as disposições indispensáveis, a tomar imediatamente contra agressores eventuais, devem tornar-se uma lei para todas as unidades da D. C. A. — acrescenta o jornal. — (F. P.).

O JULGAMENTO DE POWERS

MOSCOVO, 16. — Segundo informações de boa fonte, mas não confirmadas oficialmente, o julgamento de Francis Powers, piloto do avião americano «U-2», abatido em 1 de Maio, ao sobrevoar Sverslovsk, realizar-se-á em começos de Julho, e não dentro de dias como ontem se anunciara. — (F. P.).

UM PLANADOR DA ALEMANHA ORIENTAL ATERROU EM TERRITÓRIO FEDERAL

BERLIM (Sector Oriental), 16 — O Ministério do Interior da Alemanha Oriental revelou que um planador da Alemanha Ocidental aterrara, anteontem, no seu território, a cerca de 40 quilómetros ao Sul de Rostock.

Transmitindo essa comunicação, a agência noticiosa da Alemanha Oriental, «A. D. N.», afirmou que o piloto, Heinz Worblewski, fora entregue ás autoridades alemães ocidentais.

O comunicado do Ministério não dizia se o planador fora restituido. — (Reuter).

AS ARMAS MODERNAS QUE INTERESSAM A ALEMANHA FEDERAL

WASHINGTON, 16.—Franz Josef Strauss, ministro da Defesa da Alemanha Federal, afirmou, durante a noite, que o seu país, com papel limitado na N. A. T. O., não tem necessidade de armas estratégicas.

«Julgo—acrescentou o ministro— que se os associados na N. A. T. O. podem confiar uns nos outros, se os Americanos podem confiar em nós e se nós podemos confiar nos Estados Unidos, no Canadá e na Grã-Bretanha, quanto a dissuasor estratégico, não necessitamos de armas estratégicas».

A Alemanha Federal — disse — pretendia estabelecer unidades de mísseis no campo táctico e, portanto, estava interessada no «Honest John», no «Sargent» e no «Mace», o bombardeiro sem piloto, mas não estava interessado no missil «Polaris», o qual Strauss descreveu como uma «arma maravilhosa».

O ministro manifestou duvidas de que os Alemães orientais tivessem obtido mísseis, mas afirmou julgar que eles estavam a treinar especialistas nesse campo.—(R.).

Há 26 ANOS de bicicleta para dar a volta ao Mundo

LUANDA, 16. — Passou por esta cidade o alemão Siegfried Schutz, de 55 anos, que anda a dar a volta ao Mundo em bicicleta desde 1934, tendo coberto já 181.000 quilómetros através de três continentes.

Dirige-se, agora, ao Congo Belga, seguindo depois para a Africa do Sul, Austrália e Nova Zelandia.

Um ataque às Filipinas será uma agressão às forças americanas

(Continuação da 1.ª página)

que se aliaram contra nós. Nunca devemos esquecer que a grande massa dos povos do Mundo está ao nosso lado, procurando a liberdade, a dignidade e a justiça para cada indivíduo».

O presidente Eisenhower esteve no cemitério americano de Fort-McKinlay, onde estão sepultados mais de 17 000 soldados americanos de todas as armas. Depois de fazer uma prece breve na capela que domina o cemitério, Ike seguiu para outro cemitério, onde jazem mais de 30 000 Filipinos.

A seguir, realizou-se uma cerimónia na Universidade, que deu ensejo ao presidente americano para se encontrar com muitos amigos filipinos e recordar o tempo em que era reitor da Universidade de Columbia, em Nova York. O presidente também se encontrou com velhos amigos no banquete da Camara de Comércio das Filipinas e da Camara de Comércio americana em Manila. O presidente do primeiro destes organismos saudou-o como «homem de paz, não só para os Estados Unidos e as outras Américas, mas para a Europa, para a Ásia e a África, enfim para o mundo inteiro».

Entretanto, o filho do chefe da Casa Branca, acompanhado pela esposa, visitou a escola de Baguio que frequentou durante quatro anos quando o pai era o chefe do estado-maior do general MacArthur. (France Presse).

ATENTADO CONTRA IKE?

MANILA, 16. — A Polícia prendeu um indivíduo de 22 anos, á entrada do anfiteatro da Universidade das Filipinas, pouco antes de chegar o presidente Eisenhower, que ali foi proferir um discurso.

O detido levava uma espingarda escondida.

A Polícia disse posteriormente, que o homem foi identificado como sendo Rufino Acostay e estava a ser submetido a um interrogatório. Foi preso quando vendia cartazes com a frase «Benvindo sejas, Ike», nas proximidades do local onde Eisenhower deveria passar. — (A. N. I.).

O COMUNICADO SOBRE A VISITA

MANILA, 16. — O presidente Eisenhower e o presidente Garcia, das Filipinas anunciaram num comunicado terem estudado a importancia de estreita colaboração militar entre os seus dois países, e encarado a dotação das forças filipinas com armamento moderno.

Os dois dirigentes analisaram a possibilidade de se verificar um aumento de tensão atendendo ás recentes declarações dos dirigentes comunistas em Moscovo e Pequim, reafirmaram a importancia da SEATO e apreciaram «a contínua ameaça para a paz no Extremo-Oriente levantada pela China Comunista».

Eisenhower, por seu turno, renovou a garantia de que qualquer agressão armada contra as Filipinas implicará uma agressão ás forças americanas aí estacionadas e será imediatamente repelida.

No comunicado conjunto sublinha-se a importancia de uma economia estável para o desenvolvimento do mundo livre. — (R.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 99

Grande homenagem
a João de Araújo Correia

Numerosos escritores, enaltecendo a obra do eminente contista, aplaudem a sua próxima consagração. A Sociedade Portuguesa de Escritores, por sugestão de Guedes de Amorim, vai homenagear João de Araujo Correia.

Parece-me que a homenagem a João de Araujo Correia vem agora no momento próprio. Se fosse nos anos da sua mocidade, podia ter induzido o escritor a deixar a escola em que é hoje um mestre quase unico. Ainda bem que ele ficou nessa escola, onde tudo é puro, original e autêntico. Os escritores citadinos só com grande esforço conseguem abeirar-se das fontes de inspiração literária. Ao mínimo descuido, arriscam-se a recebê-la por tubos ou fios, como a água, o ar e a lua.

PADRE MIGUEL DE OLIVEIRA

Cultor amoroso do idioma que falamos, João de Araujo Correia parece beber no Douro que o rodeia os caracteres e a paisagem dos seus contos de motivos tão fortes e originais. Prosador a um tempo vigoroso e delicado, considero-o um dos melhores contistas portugueses da nossa idade — pela forma e pelo conteudo humano da sua obra.

ARTUR INÊS

É-me grato ao coração e á inteligência ver hoje confirmada na escala nacional, pela homenagem com que a Sociedade Portuguesa de Escritores se honra ao prestar-lha, a opinião que tenho de João de Araujo Correia desde que, com o livro «Sem Método», em 1938 encetou uma carreira de escritor que com pertinaz regularidade vem cultivando a prosa de ficção portuguesa moderna, ajudando a firmar nas nossas letras o conhecimento da terra, da linguagem e do homem de Trás-os-Montes, ao retomá-los, para os enriquecer e nos enriquecer, onde Camilo e Trindade Coelho os tinham deixado.

PAULO QUINTELA

João de Araujo Correia, num estilo limpo e sóbrio, da terra bárbara, onde nasceu, onde vive e exerce a sua profissão de médico, arrancou uma teoria de tipos e casos. «Contos Bárbaros», «Contos Durienses», «Três Meses de Inferno» e estas ultimas «Folhas de Xisto» dão-nos um escritor que cultiva a expressão desnuda e pura, que ama a língua, que tem comércio directo com os homens e a terra. João de Araujo Correia é um dos mestres portugueses da arte de contar.

FERNANDO PITEIRA SANTOS

Os seis volumes de contos de João de Araujo Correia constituem o melhor conjunto actual de obras portuguesas desse género. Nenhum contista nos dá a saborear, tão vivo e puro, o sabor do nosso idioma; nenhum outro sabe, tão bem, mobilizar e objectivar numa história as circunstancias do enredo, o carácter psíquico e social do narrador — pois os próprios leitores têm por vezes a impressão de mover-se nos seus contos como uma camara de cinema; finalmente, ne-

(Continua na ultima página)



JOÃO DE ARAUJO CORREIA

Que se passa com o Prémio José Lins do Rego?

por ALFREDO MARGARIDO

Pela segunda vez o juri do «Prémio José Lins do Rego» decidiu não o conceder. Trata-se dum facto que não pode deixar de ser meditado na medida em que parece pôr em xeque os romancistas portugueses. E não só aqueles que concorreram, mas também todos os outros. Parece-me também que se não tem dado ao acontecimento a atenção que na verdade merece, na medida em que todos vamos afirmando que a ficção portuguesa conhece um surto extremamente profícuo e progressivo, produzindo obras de categoria. Ou, senão de categoria, pelo menos aceitáveis dentro do quadro de valores especulativos que vem sendo o nosso.

Creio que o romance português está perante um beco que, não sendo sem saída, pode vir a provocar profundas dores de cabeça. E é esse beco bastante apertado que a não concessão do prémio «Lins do Rego» vem revelar. Não em toda a sua extensão, porquanto não cabe ao juri nem á editora que criou o prémio explicar as fases de uma crise, mas em parte importante dele.

Claro que podemos ligar essa crise do romance a uma crise filosófica. Creio que me cabe dar uma explicação da afirmação anterior: a literatura portuguesa encontrou, com o neo-realismo, uma justificação paralela á que a geração de 70 aplicou á sua própria acção: necessidade de estudar o problema nacional, de modo a provocar uma reforma dos costumes. Não será vão, talvez, reparar na perturbadora circunstancia das «Farpas» serem uma das primeiras obras de Eça — e para o caso a colaboração de Ramalho não tira nem põe — do mesmo modo que a unica acção realmente colectiva dessa geração foram as «Conferências do Casino». Motivações críticas mais do que criadoras — no campo da ficção, entenda-se. E toda a literatura dessa geração aparece comprometida perante uma justificação social. O neo-realismo pega um tanto ou quanto nessa mesma justificação, deslocando-lhe um pouco o angulo. Em artigo recente Eduardo Lourenço de Faria, sem duvida um dos espíritos mais brilhantes do seu grupo, chamava a atenção para a maneira apressada como se falava em gerações distintas entre nós, quando é certo que quase todas seguem o «leit-motiv» de uma. E em Portugal está-se por demais preso, acrescento, á geração de 70, de tal modo que podemos derivar desta geração a aparente autenticidade de algumas outras a ela posteriores.

Assim talvez se pudesse encontrar uma explicação quase lógica para a não concessão do prémio: sinal de exaustão de um caminho romanesco quase tradicional entre nós e nítida evolução para outro tipo de romance que, entretanto, não encontrou as suas raízes mais perfeitas. Creio que tanto Virgílio Ferreira como Agustine Bessa Luís, encontraram uma orientação que indica uma regeneração romanesca deveras importante, mas que, apesar do seu inegável valor, não atingiu o escalão a que pode ascender, sem duvida. Parece-me que este é um ponto que merece ser amplamente discutido, não apenas pelos críticos, mas tam-

(Continua na última página)

FEIRA DAS VAIDADES

«Birth-control» literário

por ARTUR PORTELA (filho)

Para quantos receiam a inflacção literária, o prémio, que fomenta á criação, parecerá desnecessário e até prejudicial. Não somos uma literatura anémica e estruturamos uma época que não terá solidez mas impressionante fecundidade. A'queles que crêem no prémio como processo seguro de uma selecção e de uma depuração diremos ser este consequência do meio literário. Meio literário que nunca teve qualquer atitude revisionista e evoluiu, satisfeito, na trajectória cuja marcação é já distante.

O prémio selecciona de uma forma dubia. Distinguir uma obra em cada ano não implica a negação das outras. A necessidade de distinguir nomes diferentes, numa medida simpática, mas ingénua, e, sobretudo, perigosa, tendente a evitar monopólios, conduzirá á democratização do prémio. A forma vaga e retórica pela qual se justifica a sua atribuição é quase um pedido de desculpa a quantos o não receberam e uma promessa de que tal não tardará. Daí a dificuldade de entendermos a crítica implícita em cada atribuição de um prémio, as razões da anulação das restantes obras, o que, para o nosso meio, nos parece fundamental. O fomento da criação como motivo central do prémio parece-nos desastrado num meio onde haveria toda a vantagem em aplicar medidas eugénicas e de «birth-control» literário. A democratização do prémio, consequência inevitável de regulamentos que impedem a sua acumulação, surge-nos como uma ideia extremamente orgulhosa, a implicar a convicção de que os nossos escritores válidos são numerosos. A verdade é que, nesse sentido, o prémio converter-se-á numa medalha para escuteiros, bem intencionada e resplandecente, que será pregada num peito a estalar de orgulho. Por fim, desa-

(Continua na ultima página)

O Salão de Maio
e as «Réalités Nouvelles»

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Entre os trinta e tantos salões anuais de pintura, que em Paris se vêem ou não vêem, o das «Réalités Nouvelles» e o de Maio são os unicos que merecem atenção. Os três grandes, o «Salon» própriamente dito, dos «Artistes Français», o dos «Independentes» e o de «Outono» são enormes e desprestigiados estendais (2 a 4 mil peças cada) do academismo mais triste e do mais mísero amadorismo; o da «Jovem Pintura» desilude sempre ou a flige, com a sua percentagem ínfima de obras esperançosas; o dos «Surindépendants», de revolucionário que foi, caiu em estupidez; o dos «Pintores Testemunhas do seu Tempo», ilustrando anualmente um tema é, mediocremente, o ultimo baluarte dos figurativos. Ao lado do Museu de Arte Moderna, sucedem-se ininterruptamente os outros salões, dos empregados do Metro, dos médicos veterinários, dos pára-quedistas honorários, do clube internacional das damas — inacreditáveis, comoventes e desertos. Resta o das «Comparaisons», que vai no seu sexto ano e que, pretendendo comparar as várias correntes estéticas da actualidade, catalogadas com muito boa-vontade, chega a uma impossível confusão de qualidades, juntando o melhor ao pior.

Este ano fui enfiando-os a todos, como contas de rosário numa paciência de cão, e assim tristemente olhei para uns quinze mil quadros. E não é verdade que, se o hábito de ver boa pintura nos ensina a distinguir os bons quadros, a prática, também, de a ver má, faz com que logo descubramos os maus? Para ver a melhor e a pior pintura do Mundo, não há como Paris...

O grupo das «Réalités Nouvelles», que deu continuidade ao grupo «Abstraction-Création» de 1931-36, apresentou este ano o seu 15.° Salão e, mal ele fechou, no mesmo local se abriu o 16.° «Salon de Mai». O primeiro deseja-se e é responsável pela defesa e pelo estudo da arte abstracta: através das suas manifestações anuais se pôde dar conta da evolução do abstraccionismo desde 1946, da lenta subida de uma tendência expressionista, da aparição de uma outra, impressionista, da redução da tendência geometrista — este ano posta até á parte, no catálogo, sob a severa rubrica (que mais parece uma acusação) de «Géometrie». O Salão de Maio, foi o salão da Resistência, e desde a sua fundação, em 1943, ele marcou uma posição de artistas livres, estética e moralmente. Nas suas manifestações cabem abstractos e figurativos, desde que uns e outros se apresentem como criadores originais, arredados de um espírito académico que de um e doutro lado se verifica, capazes de propor algo de necessário ao homem contemporaneo, explorando o espaço físico em que ele vive e que se modifica, ou um espaço íntimo onde a poesia é unica justificação de uma ontologia em movimento. E se, como este ano, os figurativos representavam menos de 20 por cento da totalidade dos expositores, nesse facto há que ver um sinal do tempo que corre, tal como corre.

Seguindo-se de tão perto um e outro Salão, formam ambos este ano uma espécie de unidade na nossa memória, e, por não se contradizerem, ganham um significado muito importante. Através deles, das selecções feitas, vemos como reage o gosto crítico francês em 1960, no momento em que a pintura recebe um perigoso desafio da parte daquilo que é hoje, mais espectacularmente do que nas colagens surrealistas,

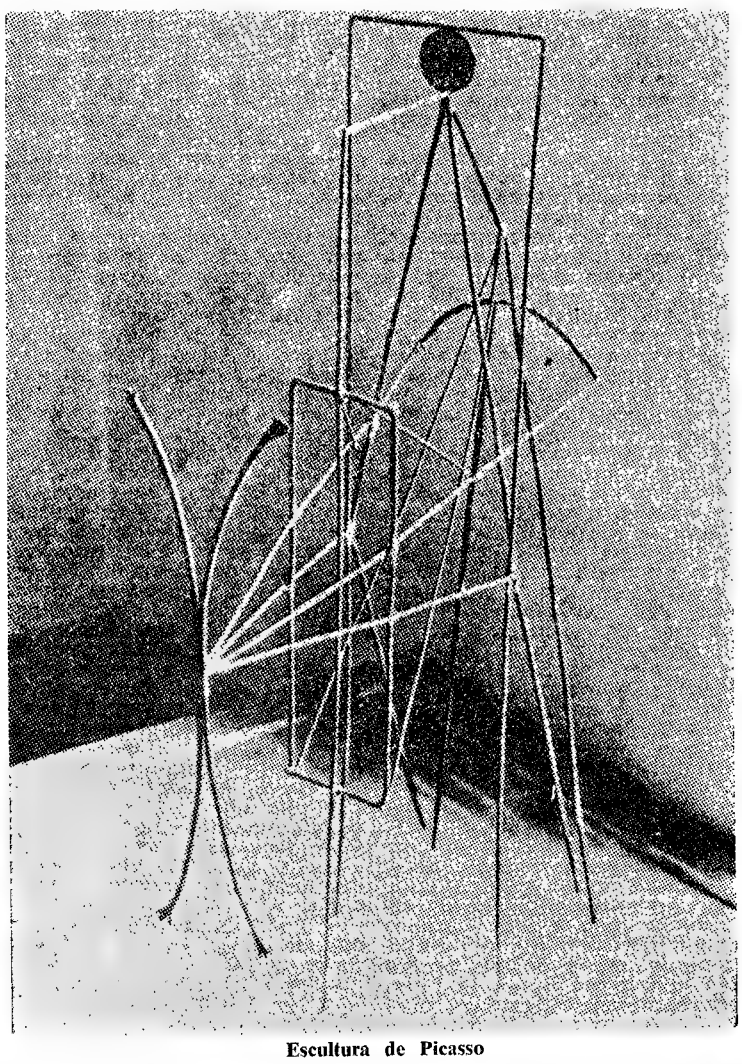
(Continua na ultima página)

Quebra de preço de Buffet
na bolsa artística

Numa venda publica, organizada no Trianon, há alguns dias, um desenho de Bernard Buffet, da série «Os horrores da guerra», foi vendido pela surpreendente quantia de 1 000 francos novos, isto é, seis contos. Surpreendente porque outros trabalhos de Beuffet têm atingido preços astronómicos. Esta notícia, rápidamente divulgada em todo o Mundo, provocou o panico nos Estados Unidos, onde o prestigioso «New York Herald Tribune» manifestou a sua estupefacção e, discretamente, apresentou as suas condolências aos coleccionadores norte-americanos que pagaram obras de Buffet por muitos milhares de dólares.

Entretanto, os r. David, «marchand» do B. B. da pintura, justifica este inquietante fracasso, alegando que o tema «Horrores da guerra» é difícil, que no Trianon nenhuma obra atinge um preço elevado, que se trata apenas de um desenho, e que as telas de Buffet mantêm a sua cotação de 25 000 a 35 000 francos novos.

O mito estremece.



Escultura de Picasso

A irmã da outra margem

por GUEDES DE AMORIM

Antes de subir a escada, respirou fundo, para ganhar forças e coragem. Setenta e quatro degraus, até ao quinto andar, representavam sempre, a essa hora, para o seu martirizado corpo, enorme suplício. Mas, lá foi subindo, com grande esforço, as pernas e as cruzes a doerem-lhe desesperadamente. Era terrível o seu calvário. Levantar-se ás quatro, correr á Baixa, varrer, esfregar e limpar, com mais duas colegas, as dezoito salas e gabinetes da Companhia Congo; e, no regresso, subir ainda aquela altíssima escada, parecia-lhe diabólica perseguição do destino. Que fazer, porém? Tinha de viver encostada á irmã, pois o que ganhava não era suficiente para comer e alugar um quarto.

No segundo, estacou um instante a falar com a criada do advogado, que andava a esfregar o patamar:

— Bom dia, menina Teresa. Então, no servicinho, não é verdade?

— Não há outro remédio, mas olhe que não é por virtude nem gosto, sr.ª Amália.

—Pois não, não. Também eu digo o mesmo. Mas, que se há-de fazer?

Sorriu-se, a moça opinou, irónica:

— O que lhe convinha era arranjar um homem rico!...

— Olha, olha. A sorte grande não sai aos pobres.

— Raio de vida! — E a rapariga soltou gargalhada nervosa.

Amália continuou a subir, segurando o saco das compras. Pensava, agora, em Salvador, o único homem que, em toda a sua vida, tinha conhecido, contínuo na Alfandega, que andava sempre asfixiado de dificuldades, e, por isso, não podia arranjar uma casa para viverem juntos. Amava-o apaixonadamente, não via mais ninguém no mundo, esperando, resignada, que ele fosse aumentado, para poderem então ter o seu ninho.

No lanço de quarto andar, rosnou censuras contra os inquilinos do esquerdo e do direito, que viviam em permanente despique de piadas, censuras e insultos, deixando a parte da escada a seu cargo transformada num verdadeiro monturo. Aquilo era intolerável. Não tinham respeito pelos outros moradores nem pela própria senhoria.

Logo que abriu a porta, a irmã perguntou-lhe se trazia a carne para a «Flor».

— Não encontrei coisa que servisse.

— Claro, passaste pelo talho demasiado tarde! — rosnou Micaela, contrariada.

—Não, não. Estive lá até bem cedo. Mas, hoje é que não havia nada que prestasse.

—Cantigas. Bem te conheço. Tu é que não gostas da cadela, mas olha quem não gosta dela também não gosta de mim.

—Não digas isso, Micaela, não digas isso.

— Deixa-te de palavriado. E despacha-te, que há muito que fazer.

Amália despejou o saco das compras sobre a mesa. Depois, aqueceu o café para dejejuar. Estava maçada e triste. Aquela sua irmã tinha um génio dos demónios, descompunha-a por tudo e por nada, fazia-lhe até sentir, a todo o momento, que a tinha ali por esmola. Vieram-lhe as lágrimas aos olhos. Se o seu Salvador não arranjasse depressa uma casa, não sabia como aquela sua difícil e deprimente situação iria acabar.

— Aqueça o leite para a «Flor», vamos, que a bicha não pode morrer á fome.

Amália obedeceu, assustada. Quando a irmã, após qualquer discussão, começava a tratá-la por você, não queria apenas dizer através dessa maneira cerimoniosa que estava zangada, mas que magicava também alguma vingança. Era o costume. Vezes sem conta lhe havia sofrido insultos e desprezos. Micaela, que era rica e gostava de ver-se sempre obedecida, não suportava qualquer contrariedade, por mais leve e insignificante que fosse. Ouvindo-a rosnar e praguejar, agora, na «marquise», a pobre sentia o coração doer-lhe, assustado. Que iria suceder? Mastigava o pão e bebia golos de café, vigiando ao mesmo tempo o lume para verificar se o leite já fervia. Depois, tirando a vasilha para fora, quando a fervura chegou ao reboldo, sobreveio-lhe surdo e violento rancor contra a cadela. Micaela adorava a «Flor» como se fosse um filho. Talvez por nunca ter sido mãe é que se devotava tão apaixonadamente ao animal... Mas, era muito vaidosa também, com a cabeça tonta pela riqueza, espezinhando quantos dela precisavam. A vizinhança não lhe suportava a prosápia nem as maneiras pretensiosas. E, entristecida, Amália recordou a manhã em que a irmã, ainda fedelha, havia seguido para Lisboa, onde andara anos e anos, por diversas casas, a servir. Depois partira para a Africa, com um casal que ia fixar-se em Lourenço Marques. Tivera sorte, enriquecera, casando com um africanista que podia ser seu pai. E, ao regressar, já viuva, pretendendo talvez mostrar-se generosa para com a família, a quem havia esquecido havia muito, mandara vir Amália para a sua companhia. Em vez de tratá-la como irmã, tratava-a, porém, como se fosse uma estranha, exigindo-lhe trabalho de besta em troca das sopas e do quarto, um mísero cubículo na trapeira.

Micaela veio perguntar com mais modos.

— Esse leite, está pronto?

— Está.

— Veja se já amornou.

— Já o tirei há bocadinho.

— Deixe ver.

Micaela deitou o leite num tacho fundo, juntou-lhe pedaços de pão, e, a seguir, subiu a escada para ir levar, ao terraço, o almoço á cadela.

— Olá, «Flor»! Aqui tens leitinho.. Aquela parva não te trouxe hoje carne, mas deixa lá que eu lhe tratarei da saude..

Ansiosa e esfaimada, a cadela, puxando a corrente que a prendia á casinhota, deitou a língua de fora, sacudiu a cauda, agitando-se desesperadamente.

— Juizo, juizinho, «Flor». Vamos. toma lá, vê se te agrada...

A cadela meteu o focinho no tacho e começou a comer e a beber sôfregamente, ruidosamente. Micaela, que se demorou um instante a observá-la, aproximou-se, a seguir, da grade, olhando o grande panorama da cidade que dali se alcançava. A manhã descia neblinada, mergulhando o casario num véu brumoso, que mal deixava adivinhar os montes e as casas da Outra Banda. O tempo ia mudar, o Outono não tardaria semanas, a chuva e o frio apareceriam depois com todo o seu impiedoso cortejo

os nossos contos

de calamidades. Micaela, lembrando-se dos bons tempos passados em Moçambique, suspirou por esse belo e forte clima. Logo, porém, se voltou mal humorada. A cadela, já satisfeita, havia regressado á casola, para gozar prolongada soneca. A patroa falou-lhe, enternecida e irónica:

— Que tal, soube-te bem? Quero ver-te sempre muito gorda... E vais mudar de casa. Vou até já tratar disso...

Desceu á cozinha. Olhando para a irmã, fixamente, declarou-lhe:

— A «Flor» começará desde hoje a dormir, também, no seu quarto. Percebeu?

Amália havia percebido muito bem, mas, tão gelada de surpresa se sentia, que lhe faltava coragem para articular uma palavra sequer.

— Percebeu? — insistiu Micaela.

— Não quero que a minha bichinha fique lá fora ao frio...

— Mas, a casota tem porta, podia fechar-se á noite, como de costume... — opôs Amália timidamente.

— Quê? Aqui, quem dá ordens sou eu. Não consinto protestos nem discussões. E, quem não estiver a seu contento, pode sair por onde entrou, percebeu?

Ofendida e humilhada, a pobre não soltou palavra. Também nada adiantaria, sabia-o perfeitamente. Enfurecida por lhe não ter trazido carne para a cadela, a irmã vingava-se daquela impiedosa maneira. Era inacreditável, todavia, que levasse tão longe o seu procedimento. Queria mostrar-lhe que não lhe dedicava mais consideração que ao animal. Talvez nem a estimasse tanto. Frequentes vezes lho tinha demonstrado, de resto. Atormentada limpou as lágrimas que lhe vieram aos olhos. Suspirou pela sua aldeia, pelo casebre onde tinha vindo ao Mundo, pelos dedicados membros de família que ainda lhe restavam. Aquela Micaela, cruel e desumana, nem parecia ser do seu sangue. E, por um instante, pensou em ajuntar os seus trapos e desandar para sempre. Depois, conteve-se. Embora a ameaçasse por tudo e por nada, ás vezes Micaela arrependia-se ou simplesmente se esquecia de levar até ao fim os seus propósitos vingativos. Podia muito bem suceder agora outro tanto.

— Trate da cozinha, — insistiu Micaela — que eu não sou escrava de ninguém!

— Bem sei. Mas sou eu...

— Que é lá isso?

Amália emudeceu. Não tinha coragem para defender-se nem com uma simples resposta. Tudo a assustava. Malfadada vida a sua! O arrependimento de ter vindo para a cidade amarfanhava-lhe o coração. Antes tivesse quebrado as pernas no dia em que acedera ao convite da irmã. Agora, era tarde. Mas, nem tudo estava perdido. O seu Salvador, logo que fosse aumentado, alugaria casa para viverem, e, então, talvez a sua vida de inferno passasse, como tanto desejava, a ser vida feliz...

Escolheu as couves e descascou as batatas, para fazer o almoço. Deixando as panelas ao lume, foi arrumar os quartos, que a irmã, queixando-se com verdade ou sem ela, de constantes e fortes dores nos rins, não podia nunca mexer uma palha.

Após o almoço, Micaela foi gozar a sesta. Também Amália costumava proceder do mesmo modo, para compensar-se da esfalfante madrugada. Todavia, a irmã, que continuava abespinhada, ordenou:

— Arranje um caixote para fazer a cama da «Flor»; arranje também um cobertor velho; e leve tudo para o seu quarto. Quando se levantar, teremos muito mais coisas a fazer.

Furtando-lhe aquelas duas horas de repouso, Micaela queria, sobretudo, espezinhá-la autoritáriamente. As humanas obrigações da irmã cediam lugar ás impertinências da patroa exigente. Que fosse tudo em desconto dos seus pecados. Vida mais infeliz do que a sua parecia-lhe que não podia haver. Fazendo o que ela lhe tinha ordenado, sentia-se esgotada de fadiga, os olhos fechavam-se-lhe com sono, pensava constantemente na cama. Quando deu por concluido o serviço, como que se sentiu levantada por subito impulso de orgulho indignado. Pensou em ir espancar a «Flor», para tirar violenta desforra das afrontas recebidas nessa manhã. Conteve-se, porém. O animal nenhuma culpa tinha dos despóticos abusos de Micaela. E, então outra ideia lhe ocorreu: desandar daquela casa antes que a irmã terminasse a sesta, libertar-se, enfim, desse jugo pesado, asfixiante e insuportável.

Cautelosamente, para não despertar a víbora subiu á trapeira e juntou as suas coisas. Tudo quanto possuia formava uma pequena trouxa, que meteu debaixo do braço. Iria ter com Salvador, contar-lhe-ia o sucedido, ele havia de resolver a sua situação de qualquer forma. E, á noite, a irmã que levasse a cadela para o seu quarto.

Desceu a escada na ponta dos pés. Quando acordasse, Micaela certamente havia de ficar fula por não a encontrar. Nada lhe importava agora. Desprezo e ódio era tudo quanto a velhaca lhe merecia.

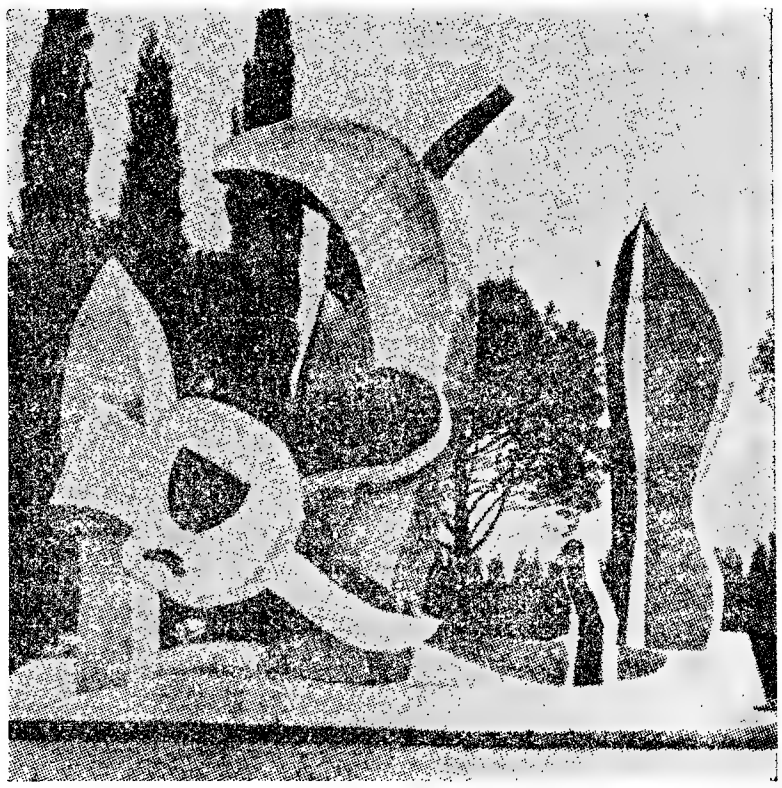
Porém, quando já abria a porta da escada, ouviu a voz áspera e escarniquenta de Micaela atrás de si:

— Supunhas que eu estava a dormir? Enganaste-te, minha querida. Onde vais?

— Ia á rua... fazer... visitar... — tartamudeou Amália, assustada.

— Sim, bem te percebo. Mas, olha que, se saires agora, nunca mais voltarás a pôr aqui os pés!

A pobre tremeu dos pés á cabeça. Estoiravam-lhe copiosas lágrimas. Então, submissa e sem uma palavra, voltou para trás.



O universo de Leger

Henry Miller:

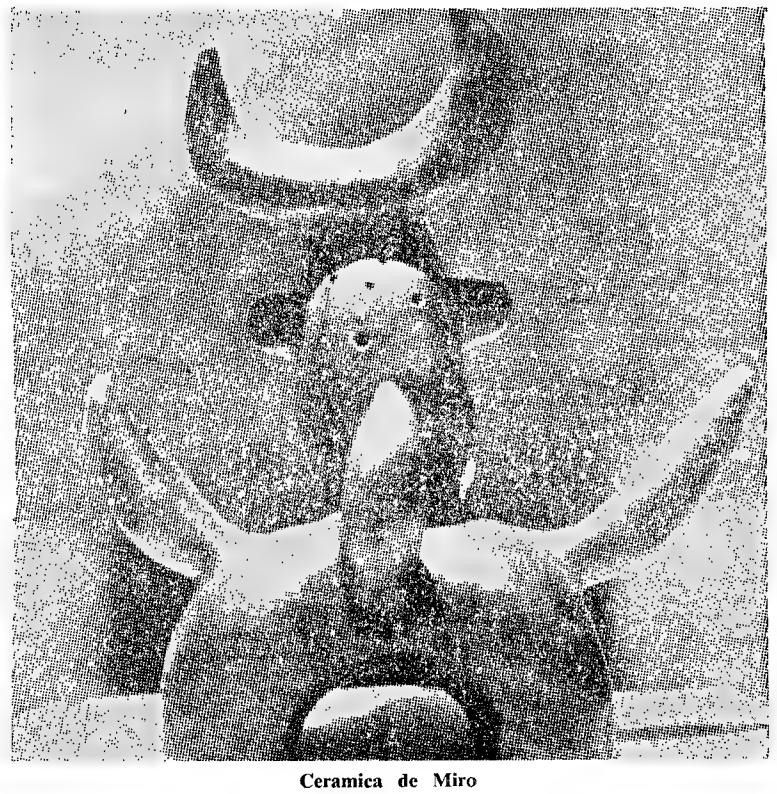
Sou antiliteratura

Henry Miller, o autor dos «Trópicos» e de «Plexus» e «Nexus», é considerado um dos maiores escritores de língua inglesa da actualidade. Entrevistado pelo «Daily Mail», Miller afirmou:



HENRY MILLER

- **Retirei-me no sentido chinês da palavra. Trabalho mas alcancei a serenidade, a paz interior. Lancei a ancora em Big Sur. Nunca me reconciliarei com a América.**
- **Para mim não há mistério mais denso que o da celebridade. Nunca pensei em atingi-la sob projectores.**
- **O que lamento mais profundamente é a impossibilidade de sair em busca de um «bistro». Não há «cafés» em Big Sur. Apenas vastos e luminosos restaurantes. Ah, sim! Gostaria de entrar num pequeno «bistro». E' o que me falta.**
- **Em 1928, estabeleci um programa: escrever durante sete anos. Precisei de trinta para realizar o trabalho previsto.**
- **E' pouco provável que os meus livros sejam editados na América e em Inglaterra. Recebi ofertas de editores que julgavam poder publicar edições expurgadas. Neguei. Nunca escrevi por dinheiro. Não podia. Não escrevi romances. Romanceei a minha vida.**
- **Sou a antiliteratura na mesma medida em que Ionesco é o anti-teatro. A ideia de fazer uma profissão de fé literária parece-me detestável. Aborrece-me a literatura. Tenho horror de fazer livros. Poderia viver-se perfeitamente sem nove de cada dez livros publicados. Não tem qualquer significado. Sou inimigo do trabalho. Creio na criação. Tenho horror do pensamento. Quem pensa? Ninguém. Se separardes o pensamento da sensação ficareis mutilados, diminuídos.**
- **Tudo o que escrevi nos meus livros condenados é verdadeiro. Nunca fiz nenhuma transposição. Tudo aquilo me aconteceu.**
- **Quando as pessoas me dizem que eu não podia ter tido tantas experiências, penso, pelo contrário, que a minha vida foi normal. Se analisardes a vida dos outros, chegareis á conclusão que tiveram a mesma vida que eu. Simplesmente, as pessoas não estão habituadas a ler o relato dessas experiências.**
- **Chamaram-me várias vezes santo. Não sou um santo. Não tenho tempo para dedicar aos santos. Também não sou um sábio. Os sábios são tristes, melancólicos. Para mim, toda a vida é pura alegria. O homem ocidental parece não ter o sentido do humor. Gostaria que as pessoas vissem em mim um ser inteiramente livre.**
- **Um homem autêntico não necessita de leis, de códigos éticos e morais, de barcos de guerra e de bombardeiros.**



Ceramica de Miro

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

O ERRO FATAL

por FRANK GRUBER

IV CAPITULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O advogado Johnny Baxter consegue, mediante um pedido de «habeas corpus», que a rica herdeira Ethel Darey, presa ao ser encontrada com uma pistola na mão, junto do cadáver de seu tio, seja posta em liberdade. O tenente Cantrell e outros detectives investigam. George Darcy, um desportista filho da vítima; o jogador Tommy Chapman, meio-irmão de Ethel; o seu advogado Richard Pennoyer; Theodore Brill, que procura apanhar Tommy para lhe cobrar uma dívida; e William Nickerson, o advogado da família Darey, todos parecem envolvidos no caso. Na casa de campo de Darey, Baxter acaba de assistir á partida de Darey, Pennoyer e Nickerson, depois de uma breve conversa.

O REGRESSO DE CHAPMAN

A porta atrás de Baxter abriu-se e Ethel Darey perguntou:

— Já se foram embora?

— Sim e não pareciam muito satisfeitos. O sr. Nickerson mostrou-se particularmente aborrecido enquanto não lhe assegurei que sou seu advogado apenas até estar esclarecido este caso.

— E não será o unico, segundo creio.

— Não, disse Johnny, secamente. Miss Darey gostaria de lhe fazer mais uma ou duas perguntas sobre seu irmão, Tommy Chapman.

As suas pálpebras semicerraram-se.

— Porquê? Certamente, não está... Johnny insistiu.

— Gostaria de saber mais alguma coisa a seu respeito. E receio que a Polícia lhe faça também algumas perguntas sobre ele.

— Há alguma razão para supor que eles tenham ouvido falar de meu irmão?

— Não, talvez não. Mas acabarão por ouvir. Tenho a impressão de que o tenente Cantrell é um detective muito persistente.

— Fez todo o possível para que eu respondesse ás suas perguntas, mas sem nunca dar a impressão de me querer apanhar — acrescentou Ethel com um rápido pestanejar.— Mas a verdade é que eu nada posso dizer acerca de Tommy.

— Mas ele nunca lhe disse nada sobre o que fez durante os oito anos que permaneceu ausente?

Ethel acenou com a cabeça que não.

— Não, uma vez por todas, mas eu creio que ele viajou um pouco. Uma vez, em conversa, mencionou a Nova Zelandia e também Singapura. Teria sido aqui que ele se passou a interessar por química? Creio que usam reagentes químicos na industria da borracha, não é assim?

— Em grande quantidade. E há grandes plantações de borracha nos arredores de Singapura. Nunca deixou perceber o sarilho em que se metera? Eu penso que deve ter havido qualquer razão séria para o seu desaparecimento.

— Não, não sei nada sobre tudo isso. Como já lhe disse, ele não me fez confidências.

Baxter falou com Ethel durante mais alguns minutos. Depois partiu sòzinho, insistindo que lhe faria bem um passeio a pé até á estação de caminho de ferro.

O guarda-portão saiu da sua guarita quando Johnny se aproximava.

— Desta vez sai a passo — disse ironicamente. Johnny lançou ao homem um olhar de poucos amigos e continuou a andar. Mas ainda não teria dado uma centena de passos quando uma «limousine» negra parou ao seu lado.

—Para onde é que vai?—perguntou o condutor e unico ocupante do automóvel.

— Para Nova York, mas deixe-me ficar onde lhe convier mais, disse o jovem advogado ao entrar no carro.

O homem carregou no acelerador. Subitamente, o carro virou á esquerda. Johnny exclamou:

— Mas está a afastar-se do meu caminho. Onde me quer deixar?

Alguma coisa redonda e pesada bateu no pescoço de Johnny e uma voz gutural disse:

— Esteja sossegado, sr. Bazter, sossegado. Não tem que se queixar, uma vez que aceitou um adiantamento. Lembra-se?

A pressão diminuiu no pescoço de Johnny, que se virou até dar de caras com o cano de um revólver. Atrás da arma, estava a face pegajosa, oleosa, de Theodore Brill. Uma centena de metros á frente, o carro parou.

— Depois de si, sr. Baxter, disse Brill em tom de brincadeira.

O motorista saiu primeiro, contudo. Já estava ao lado de Baxter quando este abandonou o carro. Era um homem enorme, com pelo menos mais uns seis centímetros que o metro e oitenta de Johnny e pelo menos com mais uns quinze quilos

Brill saiu, ainda com o revólver na mão. O motorista advertiu-o:

— O melhor é esconder a arma, senhor. Pode alguém ver.

— Oh, não!—replicou Brill. — A casa está fora dos olhares indiscretos. Foi a razão por que a aluguei. Muito bem, sr. Baxter, quer ir á nossa frente?

Era uma casa enorme e há uns trinta anos, deveria ter sido o centro de uma propriedade importante. Mas agora tinha um aspecto decadente.

Johnny abriu uma porta pintada e entrou num salão que não tinha qualquer mobília a não ser uma cadeira de repouso.

Brill dirigiu-se para a cadeira e sentou-se com um suspiro de satisfação.

— Ah, isto é muito melhor. Cansei-me imenso deitado na parte de trás do automóvel.

Johnny apontou para o homem.

— E agora, talvez me diga a razão de todo este melodrama.

— Muito bem. E' simples: não gosto de ser enganado.—Bril acariciou o revólver.—Você aceitou um adiantamento para me fazer um trabalho e logo a seguir atraiçoou-me.

Baxter abanou a cabeça com ar de quem está a ordenar os factos.

— Vamos recapitular tudo. Tudo o que eu lhe pedi foi que encontrasse Tommy Chapman. Não é verdade? E'. E no próprio minuto em que acabava de receber o meu dinheiro foi-se encontrar com a irmã dele.

— O meu encontro com miss Darei não tem nada que ver com Chapman

Sem uma palavra, o motorista desfechou um tremendo soco ao estômago de Baxter. Johnny dobrou-se em dois e caiu.

— Porque é que você, seu.... exclamou ele ao levantar-se do soalho. O revólver de Theodore Brill estava quase encostado á sua cara.

— Cuidado, Baxter! — gritou.

Johnny tinha uma mão contra o estômago e olhava raivosamente para o motorista.

— Se ele não tivesse a pistola apontada. Gostaria que voltasse a experimentar isso outra vez.

O homenzarrão grunhiu.

— E o que diz a isto sr. Brill?

— Ainda não Eddie — disse o gorducho. Quero resolver este assunto. Agora, Baxter, seja honesto. Esta manhã, você entregou uma intimação á jovem Darey e ela açulou os cães contra si.

— E' verdade — admitiu Johnny — mas se me esteve a espreitar esta manhã é provável que não me tenha seguido até ao fim. Quando eu sai, miss Darey deu-me uma boleia. Convenci-a de que não era completamente mau e quando ela foi presa na cidade, ajudei-a,



dando-lhe a liberdade com um pedido de «habea corpus».

O gorducho piscou os olhos maliciosamente.

— E acerca do irmão?

— Não sei nada. Ela parece saber pouco sobre ele. Disse-me que ele saira de casa há hoito anos. Não sabe para onde foi. Talvez o sr. saiba.

— Eu sei — disse Brill Mas voltou a ir-se embora, e desta vez perdi-o de vista.

— Talvez se encontre no mesmo local onde estava anteriormente.

Um esboço de sorriso apareceu nos lábios de Brill.

— Desta vez não está lá. Foi-se esconder em qualquer outro lugar. Olhe, Baxter, contratei-o para que se entregasse de alma e coração a este caso. Não quero que perca o seu tempo com outros problemas, enquanto está a trabalhar para mim.

— Não estou a perder tempo — replicou Johnny. Naturalmente, pensei que miss Darey poderia fornecer-me algumas pistas para encontrar o irmão. Não o fez, mas...

— Quer prosseguir com o assunto?

— Não! — disse Johnny. Não por agora. Restituir-lhe-ei o seu adiantamento e o sr. pode ir...

— Você recebeu o meu dinheiro — disse Brill. Assim continuará com este assunto até ao fim — ou eu deixarei Eddie Love tratar de si.

Johnny olhou com ódio para o homenzarrão, a quem ninguém atribuiria um nome tão mimado.

— Está bem! — disse bruscamente. — Vou procurar Tommy Chapman.

— E para não haver duvidas, Eddie irá consigo. Será o seu guarda-costas.

Johnny estava quase a rebentar.

— Posso ir agora?

Brill acenou que sim com a cabeça. Levantou-se, pesadamente, da cadeira e dirigiu-se para a porta.

— Vou para a cidade consigo e com Eddie.

Já passava das 17 horas, quando Johnny, com o urso do guarda-costas ao seu lado, saiu do automóvel, na esquina mais próxima do seu escritório.

Todos os advogados, á excepção de um, tinham-se ido embora, e aquele estava já a fechar a sua secretária quando Johnny e Eddie entraram.

— Baxter — disse ele — o telefone tem estado a tocar para si quase consecutivamente durante a ultima hora.

— Deixaram algum recado?

O advogado acenou negativamente.

— Não, era sempre a mesma pessoa mas recusou-se a dizer o nome

O advogado acabara de encostar a porta quando o telefone tocou.

Johnny atendeu dizendo «fala Baxter».

O homem que se encontrava no outro extremo do fio, exclamou:

— Estou satisfeito por o encontrar, Baxter! Desejo falar consigo sobre um assunto importante. Quanto tempo ficará no seu escritório?

Johnny olhou apreensivamente para o grande Eddie.

— Porque... não muito tempo, receio. Poderia encontrar-me consigo amanhã?

— Não, isto não pode esperar até amanhã. Eu... o meu nome é Tommy Chapman.

Eddie tentou tirar o auscultador da mão de Johnny.

— Diga quem é — rosnou ele.

Johnny ia a desligar o telefone, mas ainda disse junto ao bocal: «Venha agora».

Poisou o auscultador, sorriu para Eddie, e disse:

— Um amigo seu vem aí.

Então, Baxter bruscamente desferiu um violento soco na boca do estomago de Eddie.

— Eu prometi-lhe, Eddie — disse ele, sarcásticamente. O seu braço esquerdo cortou o ar e um violento murro abateu-se sobre o queixo de Eddie. O homenzarrão estremeceu, inclinou-se e disparou um soco na direcção de Johnny.

Dera a Eddie os murros mais violentos de toda a sua vida. Mas não o conseguira atirar abaixo. Os dois socos não teriam causado maior abalo a Eddie que aquele que ele próprio recebeu. Lançou uma mesa contra Eddie, mas este agarrou-a no ar.

— Vou fazê-lo em pedaços! — grunhiu o homenzarrão.

Um violento murro fez Johnny oscilar da cabeça aos pés. Antes que ele se tivesse podido recompor, Eddie caiu sobre ele, lançou-o ao chão e colocou-lhe os joelhos em cima do peito. Com um tremendo esforço tentou afastar os joelhos que o oprimiam. Mas foi tudo em vão. Ainda não estava inconsciente, mas já não conseguia mover um musculo. Eddie assestou mais um murro no seu queixo. Levantou-se e deu-lhe um violento pontapé no estômago. Ia a dar-lhe um pontapé na cabeça, ao mesmo tempo que uivava «seu...».

Mas uma voz interrompeu:

— Eddie!

Com o pé ainda no ar, o homenzarrão virou-se e uivou:

— Tommy!

Baxter fez o possível para virar a cabeça e viu um homem alto, bem constituido, caminhando para Eddie, que recuou um passo. Depois ouviu-se um grito de raiva e ele lançou-se na direcção de Chapman. Johnny não ouviu o resto. Ouviu apenas uma série de violentas pancadas metálicas e depois o ruido de um corpo a abater-se no soalho.

Johnny procurou sentar-se. Chapman amparou-o:

— Desculpe, não pude vir mais cedo, disse Tommy.

Johnny acenou com a cabeça a dizer que não tinha importancia, e olhou a massa enorme de Eddie estendida no soalho.

— Não vi como fez isto. Eu quase ia partindo os meus punhos.

Chapman abriu a mão direita e mostrou uma automática de calibre 25.

— Você nunca o conseguiria atirar abaixo só com os seus murros. Como se sente?

— Não muito bem.

— Vamos até qualquer parte. Eu queria falar consigo.

Baxter olhou novamente para Eddie.

— E ele?

— Deixe-o ficar aí. Dentro de minutos voltará a si.

— Está bem, disse Johnny. Podemos ir para o meu quarto. E' aqui perto.

— E' preferível irmos para o meu. Também não é longe.

Deixando Eddie no escritório, os dois homens partiram. Quando desciam o elevador, Johnny teve ocasião de observar, á vontade, o meio-irmão de «miss» Darey.

Tommy Chapman teria uns trinta anos, dois ou três centímetros mais que Johnny, embora devesse ser mais pesado. A sua pele era um pouco pálida.

Tommy disse ao motorista do taxi:

— Oitava Avenida, Rua Dezassete.

Decorridos poucos minutos, o automóvel parou. Tommy pagou ao motorista e seguiu a pé, pela Rua Dezassete. Johnny ia atrás. Algum tempo decorrido, Tommy disse:

— E' aqui.

Johnny olhou para a fachada suja do edifício e reclamou:

— Ninguém o encontraria aqui.

— Era o que eu pretendia.

Chapman pegou na chave e abriu a porta da casa. Ele continuou á frente, a fim de indicar o caminho, por um longo e escuro corredor, até á ultima porta do lado direito. Entrou e abrindo a luz eléctrica, disse com um sorriso amargo:

— Entre para o meu parlatório, sr. Baxter.

AMANHÃ: A POLICIA PROCURA BAXTER

Caixa Geral de Aposentações

AVISO

Os serviços de tesouraria da Caixa Geral de Aposentações, na Rua Tomás Ribeiro, n.º 47-C, efectuarão, no corrente mês, o pagamento das pensões dos aposentados dos corpos administrativos, depois da revisão prescrita pelo Decreto-Lei n.º 42 950, de 27 de Abril de 1960.

Para esse efeito, poderão aqueles pensionistas comparecer na referida tesouraria, no próximo dia 18, das 11 ás 13 horas, para substituição dos modelos de recibo em seu poder por outros actualizados.



CERVEJA Beck's

A CERVEJA ALEMÃ MAIS APRECIADA EM TODO O MUNDO

AGENTE EM PORTUGAL:

J. CANDIDO DA SILVA

PORTO — Rua S. Luís, 12-18
Telefones: 22602/27202/34585

LISBOA — Aven. Almirante Reis, 238
Telefone: 727643

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

A equipa da Mundet

que ontem empatou com o Benfica

é a única sem derrotas

A Mundet foi, ontem, á pista da Avenida Gomes Pereira conquistar um excelente ponto, mantendo, assim, a sua invencibilidade.

O seu adversário foi o Benfica que não logrou repetir a boa exibição efectuada no domingo passado em Sintra, acabando o desafio com o empate a duas bolas.

Em Paço de Arcos, jogou o Dramático de Cascais.

Foi uma excelente partida. O Paço de Arcos venceu por 6-4, com 3-1 no fim do primeiro tempo.

O encontro teve duas fases distintas, que coincidiram com as duas metades do jogo.

Na primeira, o Paço de Arcos, aproveitando bem a posição deliberadamente recuada de Trabazos, manteve-se ao ataque e conseguiu atingir a marca de 3-0. Os cascalenses, com Vítor Rocha e Lombreirciro a actuar em linha, jogavam como que partidos em dois grupos e essa tática permitiu aos donos da casa comandar, quase permanentemente, as operações.

No segundo trecho do desafio, o sinal foi diferente. O Paço de Arcos fez sair Lemos para entrar Correia dos Santos e, muito embora este não tenha actuado mal, a esquematização dos lances desenhada por Lemos e por Nelson havia sido mais perfeita, de maior utilidade para a equipa.

Como, por seu turno, Trabazos abandonou a posição intermédia que adoptara até então para se integrar no ataque, os visitantes chegaram á igualdade (3-3), para, em quinze segundos, Nelson, por duas vezes, e Correia dos Santos, mercê da proficuidade do desempenho da missão de médio pelo primeiro, pois Virgílio ainda não atingiu bom plano, acabaram por fixar o resultado final em 6-4.

Sob a arbitragem de Frederico Peyssoneau, alinharam e marcaram:

P. ARCOS — Norte, Pompeu, Virgílio (1), Lemos (1), Nelson (3) e Correia dos Santos (1).

CASCAIS — Raposo, Vítor Rocha, Lombreireiro (1), Trabazos (1) e Mota (2).

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Mundet	4	3	1	—	8- 4	11
P. Arcos	5	3	—	2	20-15	11
Sporting	4	3	—	1	17- 8	10
C. Ourique ...	4	3	—	1	11- 3	10
Ass. Oeiras ...	4	3	—	1	18-11	10
Cuf	5	2	1	2	17-19	10
Cascais	5	2	—	3	17-19	9
Benfica	4	1	2	1	15-13	8
Parede	5	1	—	4	8-15	7
H. Sintra	3	1	—	2	3- 6	5
Sp. Torres ...	3	1	—	2	7-17	5
F. Benfica ...	4	—	—	4	6-17	4

Conta-gotas

- **Consta: a Direcção-Geral dos Desportos terá sancionado a eleição dos corpos gerentes da Associação do Sul, á excepção do presidente da direcção.**
- **A Cuf apresentou o primeiro protesto do campeonato da 1.ª Divisão. Fundamento: o guarda-redes adversário (Cascais) teve ido buscar ao banco dos suplentes da sua equipa, sem sair da pista, a máscara, a fim de defender um «penalty»... que defendeu.**
- **Que a Cuf e a Mundet, em 1961, farão parte do elenco do «regional» distrital de Setubal.**
- **Sendo assim, a 1.ª Divisão da Associação de Lisboa é reduzida a dez equipas, por o numero de clubes seus filiados baixar consideràvelmente.**
- **A comissão regional do Sul de árbitros pediu a sua demissão. Causa: o facto da A. P. Sul fazer constantes alterações aos calendários das suas provas.**
- **A Federação de Patinagem pediu á Associação do Norte que a informasse se algum clube filiado desta quererá tomar parte no torneio internacional de Cádis, a disputar nos dias 18, 19 e 20 deste mês.**
- **Cipriano Santos foi fortemente assediado por elementos influentes do Sintra, para regressar ao seu posto de treinador das equipas daquele clube.**
- **A dissidência Cipriano-Sintra tem como base uma dissidência Cipriano-Pompílio.**
- **A Académica da Amadora recorreu da decisão arbitrária da direcção da A. P. S. de ter consentido, sem autorização dos outros clubes e só para «tapar» a falta duma sua funcionária, que o Beja entrasse no «regional» da 2.ª Divisão, depois do respectivo calendário estar elaborado.**
- **O Futebol Clube de Gaia vai construir um rinque para se dedicar ao hóquei em patins.**
- **Começou a segunda volta do regional (1.ª Divisão) do Norte. No Sul... vai-se na quinta-jornada!**

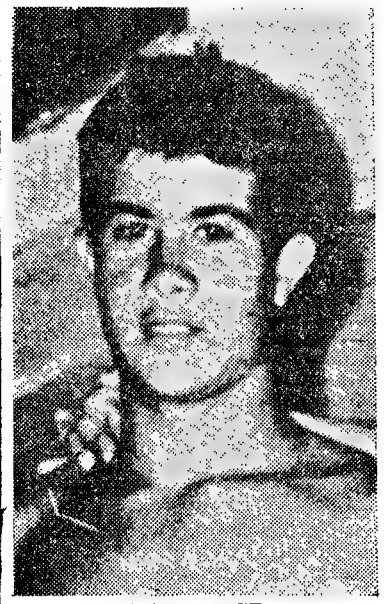
HOJE À NOITE

FUTEBOL — No Estádio da Luz, ás 22 horas, Benfica-Mónaco. Antes, ás 20 e 30, defrontam-se os juniores e principantes do Benfica.

HANDEBOL — No rinque do F. Benfica, a partir das 20 e 45: C. D. U. L.-Mouraria, Palmense-Tarujense e Império-F. Benfica, para o «Regional» da 2.ª Divisão, série A.

HOQUEI EM PATINS — Vilafranquense-Belenenses, ás 22 horas, para o «Regional» da 2.ª Divisão; Sp. Torres-Sintra, ás 22 horas, para o «Regional» da 1.ª Divisão.

VOLEIBOL — Na Casa da Mocidade, a partir das 21 horas para o «Regional» da 2.ª Divisão: L. A. G.-Amadora, Avila-Atlético e C. I. F.-Santos.



VAZ JORGE
do Sport Algés e Dafundo

Benfica-Mónaco

um jogo de grande expectativa

esta noite no estádio da Luz

E' hoje á noite, ás 22 horas, que se realiza no Estádio da Luz o anunciado desafio de futebol entre o Benfica, campeão de Portugal, e o Mónaco, vencedor da Taça de França, encontro que está a ser aguardado com grande expectativa dado o valor das duas equipas.

Os Monegascos, acautelando naturalmente o seu prestigio, fizeram deslocar a Lisboa todos os titulares da equipa, que alinhará na sua máxima força.

Contra esta famosa equipa, treinada por Leduc, o Benfica apresentará o seu grupo completo, recheado de internacionais. O jogo será arbitrado pelo juíz lisboeta Hermínio Soares, e os grupos alinham:

BENFICA — Costa Pereira; Mario João, Artur e Angelo; Neto e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

MONACO — Alberto; Novak e Thomas; Ludo, Kaelbel e Biancheri, Hess, Hidalgo, Roy Cossou e Carlier.

Antes deste encontro realiza-se, ás 20 e 30 horas, uma partida entre os juniores e os principiantes do Benfica. Durante um dos intervalos, realiza-se a cerimónia da entrega das faixas de campeões aos jogadores benfiquistas, pelo seu triunfo no campeonato de Portugal.

Está comprometido o jogo Brasil-Espanha?

RIO DE JANEIRO, 16. — O vespertino carioca «A Noticia», diz que os Espanhois estão com receio de novas derrotas em futebol e que é por esta razão que não querem voltar a jogar com os Brasileiros. E acrescenta:

«Até ontem a Confederação Brasileira dos Desportos não tinha recebido resposta de Madrid acerca da possível exibição da selecção espanhola no Brasil no dia 31 de Jlho. Estamos até convencidos de que o encontro dificilmente será efectuado visto que os dirigentes da Federação Espanhola de Futebol, não sabemos porquê, desde aquele célebre 7-1 no Estádio Maracanã, no Rio de Janeiro, em 1950, tomaram pavor aos Brasileiros.

«Não sabemos mesmo se foi só da «goleada» ou da musica carnavalesca entoada por quase duzentas mil pessoas «Toiradas de Madrid» que apavorou os Espanhois. A verdade, porém, é que depois do encontro não tem sido possível disputar-se um novo encontro, jogo entre as selecções do Brasil e da Espanha. Todas as vezes que a selecção do Brasil vai á Europa os Espanhois recusam-se a jogar com os Brasileiros e quando a Espanha vem á América do Sul também se negam a jogar com o Brasil. — (A. N. I.).

O «Fla» e o «Flu» derrotados na Europa

ROMA, 16. — O Flamengo perdeu por 4-2 com a turma do Roma, num encontro de futebol ontem disputado nesta cidade.—(A. N. I.)

Em Budapeste, a selecção olímpica da Hungria venceu o Fluminense, por 1-0, perante 30 000 espectadores.

Árbitros para domingo

Os jogos da «Taça de Portugal», marcados para domingo, serão dirigidos por Francisco Guerra (Sporting-Benfica) e Carvalho e Silva (F. C. Porto-Belenenses).

Castigos a jogadores

A F. P. F. aplicou os seguintes castigos.

2 jogos—Lucio Soares (Sporting); 3 jogos — Manuel Abreu (União Sport); 1 jogo — António Ferreira (União Sport) e repreensão por escrito a Jacinto André, do mesmo clube.

Na senda dos "récords" de natação

Parada durante quase um mês (o festival de abertura da época realizara-se em 15 de Maio), a natação lisboeta agitou-se, agora, extraordinàriamente, com a realização de três festivais no curto espaço de quatro.

Quer no domingo, quer na segunda-feira e quer ontem bateram-se «records», o que reflecte que não pode levar-se á conta de desinteresse a ausência de qualquer manifestação de actividade durante um mês. Os resultados feitos são indicação segura de que os nossos nadadores trabalham. Só é pena que não surjam mais nomes novos a evidenciar-se e a «bater o pé» aos consagrados. Mas, por outro lado, o facto pode constituir indício de que as figuras salientes da nossa natação não precisam de ser espicaçadas no seu brio. Tanto melhor.

*

O festival de ontem em Algés estava incluido nas festas do 45.º aniversário do nosso primeiro clube da especialidade. O de domingo foi reservado aos sócios; o de ontem reuniu clubes — além do Algés, o Belenenses, o Nacional de Natação e o Benfica. De notável a presença dos «encarnados» — por ora de modestas possibilidades, o que não admira, pois a actividade do Benfica recomeçou na época passada— a contrapor ao alheamento do Pedrouços e do Alhandra, que, sem duvida, fazem falta.

*

A reunião de ontem decorreu com agrado, como não podia deixar de ser, graças a uma organização perfeita, incluindo a locução de Afonso Gonçalves e a queda de sete «records» nacionais. Logo na 2.ª prova do programa — 1 500 metros livres, Eduardo José de Sousa fez cair dois «records»: o daquela distancia e, na passagem, o de 800 metros. Mais três provas decorridas e novo máximo tombava — o de 200 metros bruços, masculinos, que José Manuel Fonseca estabeleceu, agora, em 2 m. 37 s. E depois mais estes: 100 m mariposa, iniciados: Vítor Manuel da Fonseca, em 1 m 14,8 s; 100 metros costas: Raul Cerqueira em 1 m 8.65 s (o anterior «record», do mesmo nadador, tinha sido estabelecido na ultima 2.ª feira, com 1 m 8,7 s; 4×200 m livres: Algés (Sousa, Vaz Jorge, Felga e Avelino) em 9 m 29,9 s (anterior, 9 m 47 s); 4×100 m estilos, Algés (Cerqueira, J. M. Fonseca, V. Jorge e Felga), em 4 m 44,1 s. De referir que este ultimo «record» foi obtido já depois dos nadadores que cometeram a proeza terem realizado apreciável esforço. Todos os «records» ficaram de posse de nadadores do Algés. — D. D.

HANDEBOL DE 11

Campeonatos Regionais

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos da Divisão de Honra e I Divisão.

Nos jogos disputados, verificaram-se os seguintes resultados:

Belenenses, 13-Oriental, 8 e Benfica, 7-Glória, 6.

Em reservas, o Belenenses ganhou por falta de comparência do Oriental.

I Divisão: Hóquei, 13-Império, 4.

O jogo Monte Pedral-Ginásio do Sul foi adiado.

PORTUGAL foi convidado

a participar num torneio internacional de atletismo

ATENAS, 16. — Portugal conta-se entre os países convidados a participar no campeonato militar internacional de atletismo, promovido pelo Conselho Internacional do Desporto Militar e organizado pela Comissão grega, com o patrocínio do Rei Paulo.

As provas realizam-se de 2 a 4 de Julho, no mesmo local onde, há 2.500 anos, se realizaram as primeiras competições de atletismo.

Cada país poderá enviar uma delegação, assim constituída: um chefe da delegação, um chefe de equipa, um treinador, um maçagista, um jornalista e 22 atletas.

Durante a permanência na Grécia, as delegações são convidadas das Forças Armadas gregas e os atletas ficam alojados na Escola Naval.

As provas que se disputam são as seguintes: 100, 200, 400, 800, 1.500, 5.000 e 10.000 metros; 3.000 metros obstáculos; e 110 e 400 metros barreiras. Salto em comprimento, em altura, á vara e triplo. fetas de 4×100 e 4×400 metros. — (A. N. I.).

HÓQUEI EM CAMPO

O torneio do Palmense

No campo «Francisco Lazaro», continua, ao fim da tarde, o torneio do Palmense, com os seguintes encontros: F. Benfica (B)-Palmense (B) e F. Benfica (A)-Palmense (A), a partir das 18 horas.

SPORT LISBOA E BENFICA

TAÇA DE PORTUGAL

SPORTING-BENFICA

COMUNICADO

Comunica-se aos Senhores associados que os bilhetes para o jogo acima referido serão postos á venda nas bilheteiras do «Campo Grande» nos dias e com os horários seguintes:

Dia 16 — das 15 ás 19 horas.
A partir do dia 17 — das 18 ás 24 horas.

Esclarece-se que esta venda será efectuada exclusivamente aos sócios do clube, devendo para o efeito ser apresentados o cartão e a quota respectiva actualizada.

Lisboa, 15 de Junho de 1960.

A DIRECÇÃO

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	8 Julho	Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	7 Agosto	Algeciras, Barcelona, Marselha, Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», dava no dia 16 de Junho de 1930, notícia da saída para Madrid, dum grupo de sócios da Associação Comercial dos Logistas que ali iam em visita de intercambio comercial. No mesmo comboio seguia o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, que na capital espanhola fazia uma conferência sob o título «Povos que se ignoram». A fim de fazer a reportagem da visita dos logistas portugueses a Madrid, seguia pelo «Diário de Lisboa», o nosso camarada Manuel Nunes.

EFEMÉRIDES

No dia 16 de Junho de 1228 foi por Gregorio IX canonizado S. Francisco de Assis.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — A's 17: A Casa e o Mundo; 17 e 30: Cançonetas anglo-americanas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Um programa da M. P.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 20 e 45: A Orquestra de Ray Anthony; 21: Junção dos emissores — Noticiário — Comentário; 21 e 20: Desdobramento — Trechos em piano; 21 e 30: Vinte minutos com Maria Marise e o conjunto de J. Aleixo; 21 e 50: Defesa da língua portuguesa; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23: Danças; 23 e 45: Junção de emissores — Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — A's 18 e 35: Interpretação do violinista Leonid Kogan: obras de Mardini, de Chostakovitch, de Mendelssohn, de Kreisler, de Khatchaturian e de Vieuxtemps; 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica holandesa, em gravações cedidas pela Rádio Holandesa; 20 e 40: Arias de óperas, de Bellini, de Spontini e de Puccini; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: Recital de piano, por Maria de Lourdes Martins; 22: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30: Musica contemporanea: obras de Hartmann; 23 e 30: Musica coral, de Kodaly; 23 e 45: Junção dos emissores

RADIO CLUBE — A's 17 e 46: Solistas; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22: Hot Club; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Imagens por musica; 23: Conjuntos; 23 e 15: Ritmos de baile do Pasapoga; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 55; Reabertura; 18 e 15: Musica regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 30: Palestra de língua portuguesa; 21 e 45: Programa «jazz»; 22 e 15: Programa leitura; 22 e 45: Cozinha alentejana; 23 e 1: Rua Larga; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 0: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Encontro ás seis; 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 55: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Depois das nove; 22 e 35: A musica e os artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 horas, abertura; 20 e 2, missa do Dia do Corpo de Deus; 20 e 25, telejornal; 20 e 45, «Culinária», programa de Maria de Lourdes Modesto, realizado por Rui Ferrão; 21 e 5, «Jornal da Mulher», produção e apresentação de Maria Emília; 21 e 15, Acção Social aos Pescadores; 21 e 40, transmissão dos Estudios do Porto: António Pedro conversa sobre Teatro; 22, «Os Quatro Homens Justos» — «A noite das pedras preciosas», com Vitório de Sica (oferta da Mabor); 22 e 30, A I Feira Internacional de Lisboa; 23 e 5, telejornal

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I: União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092. Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Ruas Neves Costa, 33-35 Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368. Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D. — á Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905. São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Te. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478. Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica 58-D-E — Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica 27-A — Tel. 733688; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 — Tel. 44158 — A — Império, Lda. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro 73, Tel. 42239. Ascenso — Rua 27 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279. Pereira, Suc. — Rua do Paraiso, 98-100 Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074. Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P P C 728395, 720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — á Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B Tel. 45751 Góis, Lda., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda. — Rua Braamcamp 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, B. da Liberdade, T. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662538; Tagus — Praceta Possidonio da Silva — lote 3 Tel 669485, Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz 20-C/D; Gomes Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel 638193; Dilena — Rua Aliança Operária 49-A-B, Tel 636620; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A César — Rua Prior do Crato 74, Tel 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de São Nicolau, 92, Tel. 25378.

TEATRO

Na Escola Agrícola D. Dinís, na Paiã, espectáculo teatral, promovido pelo Teatro Experimental para o Povo, ás 21 e 45 horas.

MÚSICA

No Pavilhão dos Desportos, concerto sinfónico oferecido pelo Município, ás 21 e 30 horas.

Móveis

COMERCIAIS E DOMÉSTICOS DE TODOS OS ESTILOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

Encontra V. Ex. nos nossos estabelecimentos em exposição, ou executamos nas nossas oficinas próprias por preços acessíveis. Trocamos móveis usados e facilitamos pagamento

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 (aos Anjos)
ARTIS, Rua Maria Andrade, 64
DECORÁLIA, Av. Almirante Reis, 186 (frente ao Cinema Império)

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A s 21,45 — «Maribel e a estranha família».

CINEMAS

SÃO LUÍS — «A grande difamação»
TIVOLI — «O nosso agente em Havana».
IMPÉRIO — «Raizes de ouro».
S. JORGE — «Com jeito vai».
EDEN — «Os crimes de Jack o estripador».
MONUMENTAL — «No sul do Pacífico».
ODEON — «O amor não se vende»
CONDES — «Tarzan e filho das selvas».
POLITEAMA — «A máscara de um fugitivo»
ALVALADE — «A grande difamação».
AVIS — «A bela de Vera Cruz».
ROMA — «Para além dos muros altos».
OLIMPIA — «O império do gado».
RESTELO — «Dois diabos em férias».
IDEAL — «O planeta proibido».
PROMOTORA — «Aliança de aço».
JARDIM — «Sublime tentação».
CAMPOLIDE — «Os audaciosos».
S. L. BENFICA — «Sol no coração».
CINE MOSCAVIDE — «Aníbal e os elefantes».
ODIVELAS — «Senhora de Fátima».

Conferências

Instituto de Serviço Social

Efectua-se, amanhã, pelas 21 e 30, na Sala de Imprensa do S. N. I. a 2.ª conferência de uma série promovida pelo Instituto de Serviço Social, integrada nas celebrações do seu 25.º aniversário.

Será presidida pelo bispo de Febiana, A dr.ª Maria Susana de Almeida tratará do tema «Problemas humanos de uma comunidade de vizinhança». Seguidamente, darão os seus testemunhos de trabalho em serviço social de sector, as assistentes sociais Maria Luís Salinas e Olga Pinheiro.

Na Sociedade Portuguesa de Contabilidade

Na Sociedade Portuguesa de Contabilidade o sr. eng. Jacques Schneider, da «Compagnie des Machines Bull», de Paris, faz no sábado, ás 18 e 30, uma conferência sob o tema: «L'application des machines à cartes perforées aux petits entreprises».

Sobre poesia do Ateneu Comercial

No Ateneu Comercial de Lisboa, incluida no ciclo de conferências sobre «Poetas portugueses», o sr. dr. Eurico Lisboa fala amanhã, ás 22 horas, sobre «A poesia de Sebastião da Gama». Os artistas D. Manuela Machado, D. Maria Albergaria, Luís Cerqueira e Roberto Viana dizem versos daquele poeta. No dia 27, a escritora D. Natália Correia faz uma conferência, subordinada ao tema «A expressão romantica na poesia portuguesa», no dia 6 de Julho Miguel Trigueiros fecha a série de conferências, falando sobre «O outro António Nobre», com a colaboração do actor Manuel Lereno.

Aspectos Agrícolas do 2.º Plano de Fomento

No próximo dia 27, pelas 16 horas, efectua-se, na sede da Junta Distrital de Santarém, a 20.ª conferência do ciclo promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura sobre os aspectos agrícolas do 2.º Plano de Fomento. Será conferente o sr. dr. António Alves da Cruz, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, que falará sobre «O combate ás parasitoses dos gados».

De Almada Negreiros, no Centro Nacional de Cultura

No Centro Nacional de Cultura, o consagrado artista Almada Negreiros faz, amanhã, ás 21 e 45, a sua anunciada conferência sobre «A palavra Primitivo», que, tanto pelo sugestivo tema, como pela categoria do orador, desperta invulgar interesse.

Na Casa das Beiras

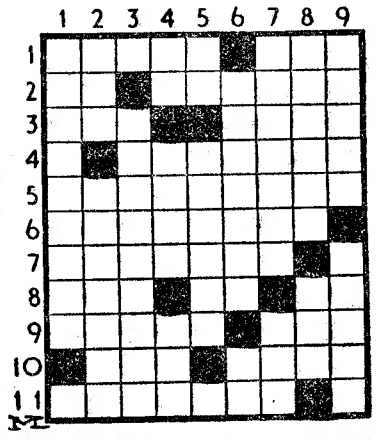
No Salão Nobre da Casa das Beiras, o conhecido técnico de artes gráficas e apreciado poeta Manuel Canhão faz, na terça-feira, ás 21 horas, uma conferência sob o tema «Regionalismo e Civilização», que é aguardada com muito interesse.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 1984



HORIZONTAIS — 1 — Exclui. Actuei. 2 — Preposição. Terminar. 3 — Sustento. Carne de porco ensacada em tripa. 4 — Placas onde os pintores dispõem as tintas. 5 — Relativo ao sono. 6 — Defeso. 7 — Infusa alentejana, de meia quarta. 8 — Oferecer. Vogais iguais. Pretexto. 9 — Canções. Seguiam. 10 — Preposição e artigo (pl). Patenteia. 11 — Ossuário.

VERTICAIS — 1 — Refestelada. 2 — Ministro da religião maometana. Debruarás. 3 — Ignomínias. 4 — Aqui. Aguce. Pega. 5 — Antes de Cristo. Mamiferos roedores, muito velozes. 6 — Vontade. Suspiro. 7 — Deprimido. Ilha do arquipélago de Querimba. 8 — Arvore zigofilácea da América, de madeira muito resistente. Parceiro. 9 — Sanhudo. Recear.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1983

HORIZONTAIS: 1 — Raio. Real. 2 — Eco. Ria. 3 — NUNCA. 4 — UM. Mão. Cr. 5 — Zás. Mãe. 6 — Til. Mal. 7 — Com. Evo. 8 — Ru. Pão. Ou. 9 — Sarça. 10 — Elo. Ror. 11 — LOBO. Fuso.

VERTICAIS: 1 — Reluz. Cruel. 2 — AC. MATOU. Ló. 3 — Ion. Sim. Sob. 4 — Um. Pá. 5 — Anás. Bari. 6 — CO. Oc. 7 — Era. Mãe. Aru. 8 — Aí. Calvo. Os. 9 — Lavre. OUTRO.

(Provérbio: NUNCA UM LOBO MATOU OUTRO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4031

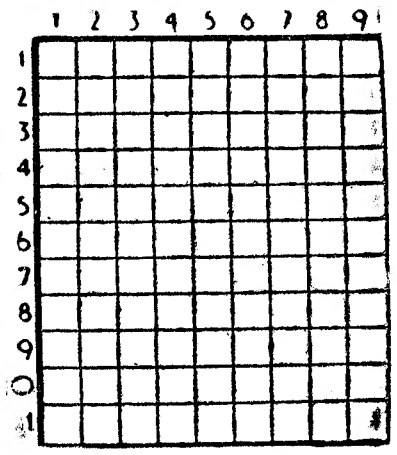
HORIZONTAIS: 1— Subo. Grande. 2 — Poisarem no mar. 3 — Apelido. 4 — Ave de rapina. Catafalco. 5 — Gracejariam. Símbolo químico do érbio. 6 — Rio de Portugal. Pronome pessoal. 7 — Artigo definido. Amplas. 8 — Cavalo pequeno mas forte e leve. Deixais de pertencer a. 9 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 10 — Dirigiriam. 11 — Olé! Quinta para exploração agrícola em Angola.

VERTICAIS: 1 — Tumulo. 2 — Batráquio. Invejosa. Freguesia que pertence ao concelho de Oliveira de Azemeis. 3 — Preposição. Agora. Rio da fronteira de Portugal com a Espanha. 4 — Utensílio de lavoura. Escarnece. Furna. 5 — Reza. Altar. Ilha da província portuguesa de Macau. 6 — Lavrem. Reis. Comparecer. 7 — Cinzento azulado. Freguesia do concelho de Condeixa. Nesse lugar. 8 — Nota musical. Estampilhai. 2000 em romano. 9 — Comparasse.

Solução do problema n.º 4030

HORIZONTAIS: 1 — Pega. Real. 2 — Amor. Amou. 3 — Açama. 4 — Pl. Ora. Pé. 5 — Iam. Com. 6 — Adiar. 7 — Hora. Peru. 8 — Oc. Rua. Ir. 9 — Sal. Erg. 10 — Assar. 11 — Arearam.

VERTICAIS: 1 — Pampilhosa. 2 — Em. Lá. Oca. 3 — Goa. Mar. Lar. 4 — Arco. Dar. Se. 5 — Arei. Ursa. 6 — Rama. Apa. Ar. 7 — Ema. Crê. Era. 8 — Ao. Pó. Rir. 9 — Luxemburgo.



QUEM CANTA

seu mal espanta...

Coimbra da fala doce!
Nós somos como a andorinha;
Já da manhã que nos trouxe
Chama por nós a tardinha.

ANTÓNIO DE SOUSA



— Tem paciência, não levantes agora a cabeça por que a porta do armário está aberta.

DIZ QUEM SABE

SER verdadeiramente grande não consiste em comovermo-nos apenas por uma grande causa, mas em encontrarmos grandeza no objecto do valor de uma palha quando a honra lá esteja empenhada.

SHAKESPEARE

*** O homem que despreza, e não faz caso nem escrupulo das coisas pequenas, pouco a pouco descairá de maneira que venha a cair.**

PADRE ANTÓNIO VIEIRA

Amas secas à hora...

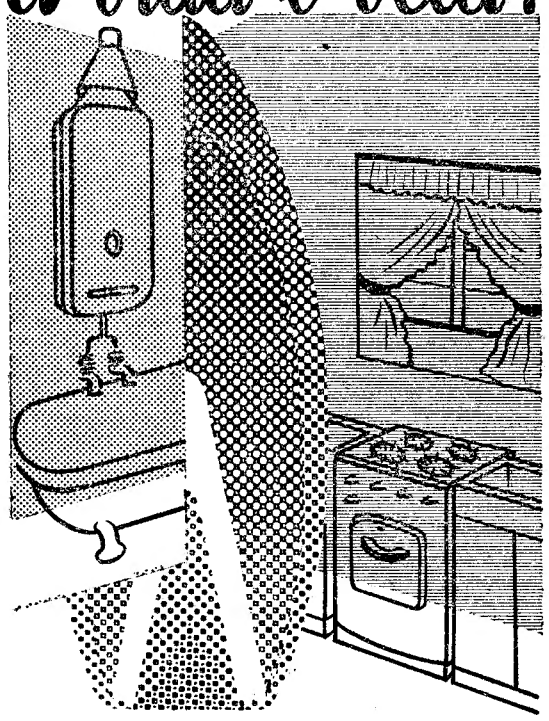
Muitas mães queixam-se de que não podem ir ao teatro porque não querem deixar os bebés, sózinhos, em casa. Para resolver este problema, o «Grand Theatre Clube» organizou, em Londres, um serviço de amas secas á hora. Pelo preço de seis escudos, por hora, funcionárias do Clube tomam conta dos bebés, enquanto as mães e os pais vão ao teatro.

Sabe que...

*** O Japão vai produzir bicicletas equipadas com pneus de matéria plástica, que serão vendidas pelo preço inconcebível de noventa escudos!**

*** Um grupo de cientistas britanicos procede a estudos para preparação do «cocktail-vacina». Uma só injecção assegurará a imunidade contra a poliomielite, a varicela, a difteria, o tétano e a varíola.**

A vida é bela!



Para quem sabe criar o conforto do lar.

Reduzem-se ao mínimo as canseiras da lida da casa.

Poupam-se os nervos, evitando fadigas escusadas, criando um ambiente moderno e prático - sobretudo na cozinha e na casa de banho.

Sem exceder as possibilidades de um orçamento modesto.

GÁS DA COMPANHIA

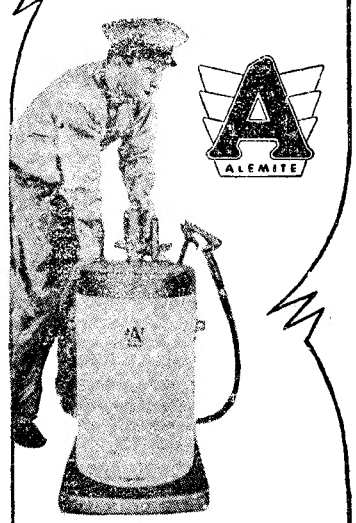
O Combustível de Lisboa

RESOLVE O PROBLEMA DO CONFORTO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE LISBOA

Oiça em RÁDIO RENASCENÇA, aos Domingos ás 11 e 10 e dias uteis, ás 12 e 10, o programa «Uma sugestão para o seu jantar».

ALEMITE



EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

80 % DAS ESTAÇÕES DE SERVIÇO MONTADAS NOS ÚLTIMOS ANOS NO PAÍS, SÃO EQUIPADAS COM ALEMITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73 - 7º

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

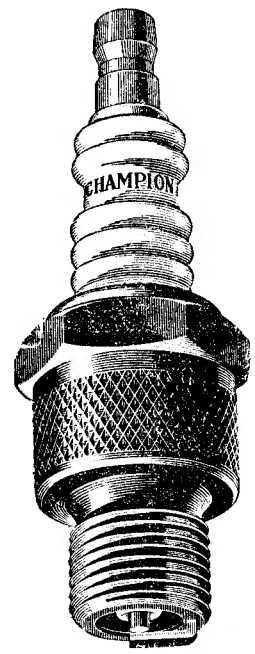
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12

LISBOA

CHAMPION

A VELA FAVORITA DO MUNDO

ISOLADOR DE 5 RESSALTOS
(MELHOR ISOLAMENTO)



ELECTRODOS POWERFIRE
(MAIOR DURAÇÃO)

As melhores na terra, no ar e no mar

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29. AV. DA LIBERDADE. 41 — LISBOA

PORTO · COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

Ao juro de 5 %

Emprestamos sobre **Automóveis,** qualquer quantia (imediatamente). Condições fáceis de imitar mas impossíveis de igualar. Consulte sempre:

A Continental

Praça da Alegria, 44-2.º

Tel. 367347 — LISBOA

Nitratos de Portugal, S. A. R. L.

Sede Social — Rua dos Navegantes, 53-2.º-D.º — Lisboa 2

Telefones — 672091 (3 linhas)

AVISO

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES DE 5% — 1959

ENTREGA DE TÍTULOS

Informam-se os Senhores Subscritores de que, a partir do próximo dia 20, podem proceder à recepção, no estabelecimento de crédito onde fizeram a sua subscrição, dos títulos, definitivos, respeitantes à emissão em referência.

A entrega dos títulos será feita mediante a apresentação do documento emitido quando da subscrição, em cujo verso haverá que inscrever a declaração

«Recebi/emos os títulos a que se refere o presente documento»,

declaração esta datada e assinada pelo titular do documento ou seu representante legal, devendo a assinatura ser reconhecida por notário ou abonada por estabelecimento bancário.

Lisboa, 15 de Junho de 1960

O Conselho de Administração

MOTORES Petter

DIESEL · 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V

GRUPOS MOTO-BOMBAS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

LISBOA

BOQUEIRÃO DO OURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

ELNA

Maq. costura, elect., portáteis e m.ºs baratas. Todos os acessórios e reparações.

LARGO DA TRINDADE, 17



ATUM «BOM PETISCO»

Com «BOM PETISCO» na mesa, vai comer bem com certeza!

À venda em todos os bons estabelecimentos

Depois do jantar

visite as nossas montras

CASA MAX

193-A — R. D. Estefania — 193-F

Av. Praia da Vitória, 2-C — 2-D



VAI A SINTRA?

Para ALMOÇAR, LANCHAR ou JANTAR, procure a melhor casa

TIROL DE SINTRA

RESTAURANTE — PASTELARIA

com óptimo e abundante serviço

AV. HELIODORO SALGADO, 5 A 9

TELEF. 980505 — 980556

SINTRA

MOTORES BRIGGS & STRATTON — GASOLINA PETRÓLEO

MOTORES E SOBRESSELENTES

ENTREGAS IMEDIATAS

REPRESENTANTES

C. SANTOS, LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA INDUSTRIAL

TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«O LIVRO DAS SOMBRAS»

por MÁRIO BRAGA



MÁRIO BRAGA

Na criação de uma obra de novelista que é já extensa e de cambiantes vários, tanto nos ambientes sociais e na matéria humana versada como no estilo, tem Mário Braga adquirido e incorporado uma experiência fecunda. Não sendo um escritor de grande pujança formal nem de dotes superiores de composição artística, sabe suprir essas intrínsecas fraquezas literárias com um poder de observação notável e um talento de comunicação directa das suas emoções pessoais que sempre conferem interesse palpitante e vivo aos livros publicados. Essas qualidades bastam para fazer um escritor, quando elevadas ao grau que na obra de Mário Braga se documenta. E este «Livro de Sombras», depois das novelas menos felizes do volume «O Cerco», anteriormente publicado, confirma a vibrante intensidade com que o autor põe á prova os seus dons melhores.

São narrativas essencialmente romanescas, mas moldadas na realidade viva as que preenchem «O Livro das Sombras». Em cada uma se retrata, com o desenho emocionado e rápido do observador que não se desprende da sua imediata sensibilidade, uma figura humana dolorosamente marcada pelo destino. Quase sempre, surgem-nos como desgarradas vítimas da fatalidade, num mundo que pouco ou nada faz para ajudar a vencê-la; algumas vezes trazem o cunho exterior do pitoresco, que até da loucura, da dor e da miséria fazem irresistivelmente um espectáculo. Mas em todas põe Mário Braga o acorde envolvente da piedade, numa camiliana intervenção de escritor em face do mundo injusto que nada o diminui. A galeria resulta, assim, mais verdadeira e exacta do que se a moldasse um realismo inpassível. A literatura pode ser também uma solicitação de adesões, sem perder o seu verismo fundamental. A arte do escritor consiste em conquistá-las sem deformar nem escamotear o real e sem destruir pela retórica sentimental ou pelo pragmatismo panfletário os valores estéticos sem os quais não existe literatura. Sob esta perspectiva «O Livro das Sombras» é uma excelente criação literária das melhores que têm saído da pena de Mário Braga e das mais impressivas, reveladoras e empolgantes, no seu género, que a continuidade criadora do neo-realismo tem gerado em Portugal

Muitas destas figuras de nítido recorte que o autor de «Serranos» observou e reconstituiu ficam gravadas perduravelmente, não só pela sua visualidade folclórica como, muito mais, pela atmosfera emotiva em que Mário Braga as envolveu, como verdadeiro criador sobre a realidade observada. A simplicidade e sobriedade da estrutura narrativa só lhes foram favoráveis, demonstrando o lucido domínio do autor sobre os seus meios de expressão. Por este caminho, como pelo da ironia desprevenida e sã das «Histórias de vila», poderá Mário Braga chegar a criações ainda mais vigorosas num género literário, em que são muitas as tentativas mas raras as que atingem elevado nível. *(Colecção Autores Portugueses, Arcádia Editora, Lisboa).*

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS



Uma cabeça moldada por Picasso

«VIAGEM ATRAVÉS DE UMA NEBULOSA»

por ANTÓNIO RAMOS ROSA



ANTÓNIO RAMOS ROSA

A poesia de António Ramos Rosa tem sido, nestes ultimos dez anos, uma espectativa inteligente e corajosa, O autor não tem manifestado a pressa de publicar, que é propria da juventude inexperiente ou da maturidade que não se conhece nas suas limitações. Apesar do seu alto nível de criação original, da sua linguagem singularmente expressiva, do êxito formal e essencial da sua conjugação de surrealismo e neo-realismo, o autor só em 1958 publicou «O grito claro» e, recentemente, esta anunciadora «Viagem através de uma nebulosa». A recusa á publicidade não é em Ramos Rosa uma desconfiança ou uma timidez. Não pode tê-las um poeta que se afirma tão virilmente na temática e na forma. E' antes, com certeza, um testemunho de confiança de quem sabe que pode tranquilamente esperar. Ao livro de versos agora editado foi conferido o 2.º Prémio Fernando Pessoa, no «Concurso de Poesia» da Editorial Atica. Podia perfeitamente ter ganho o 1.º, sem que nessa distinção houvesse nada de insólito. António Ramos Rosa é um notável e lídimo poeta, em cujos versos não há uma imagem que não venha de um lugar *habitado*, como escreveu no Brasil um grande crítico português infelizmente longe de nós. Na «Viagem através de uma nebulosa» está presente toda a íntima força de uma poesia de profundas raízes nas ansiedades e esperanças de todos os homens, uma poesia «que não pode adiar o seu grito de libertação» porque está «rodeada de presenças», mesmo quando exprime os estados íntimos, as confidências solitárias ou as intuições recônditas. Os versos reflectem um impressionismo sumário e cintilante, uma clara expressão intelectiva e emotiva que tem o seu ritmo próprio como um corpo vivo tem a sua respiração. Como Élnard, desprendeu-se Ramos Rosa dos obscuros limbos da simbólica surrealista quando reconheceu a força maior da solidariedade com os portadores do futuro. Por isso a sua poesia atingiu as altitudes do «grito claro», emergindo da «matéria escura, sufocada e contraída», recusando-se por mais tempo a «adiar o coração». Os antigos apelos da obscuridade subconsciente afluem ainda muitas vezes nestes versos em que se vê dissiparem-se as hesitações e as miragens vazias; mas sobre eles se levanta a visão criadora do grande encontro humano num ideal que cada um pode realizar diáriamente em si próprio como antecipação de uma vitória de todos.

Pode Ramos Rosa não ter pressa, sobretudo desde que a sua vocação de poeta se afirmou tão esplendidamente neste livro. Mas os seus versos são necessários, num mundo em que tantos se deixam iludir ou se calam, porque não pôde ir mais longe a sua voz. E são necessários como canto de libertação individual e colectiva, como testemunho de uma poesia nova capaz de repetir no nosso tempo as empolgantes anunciações de Maiakovski. *Edições Atica, Lisboa).*

REGISTO

- Três novas edições de Livros do Brasil vieram assinalar recentemente a continuidade da acção cultural que o nosso publico leitor já lhe deve. Na Colecção Vida e Cultura foi agora editada a esplêndida biografia do «Greco», por Antonina Vallentin. A notável escritora a quem se devem estudos modelares sobre Leonardo de Vinci, Heine, Goya e Picasso, tem nesta biografia do místico pintor cretense, que se integrou na alma e na paisagem castelhana uma das mais belas criações da sua obra. Anotações dos tradutores, Adriano de Gusmão e Humberto de Ávila, e 48 reproduções extra-texto valorizam o volume, na sua profunda sugestão cultural.

  De Ernesto Grani, e na Colecção Enciclopédia, foi publicado o ensaio histórico e crítico «Arte e Mito», abrangendo uma trajectória da criação humana na arte (e no pensamento que a reflecte) que vai desde Boticelli a Gauguin e de Aristoteles a Malraux.

  Também a Livros do Brasil ficam devendo os apreciadores de literatura policial a publicação da novela «A janela alta», de Raymond Chander, que conquistou no seu género um prestígio de mestre.

- Na editora Livros de Portugal, do Rio de Janeiro, publicou Margarida Lopes de Almeida uma colectanea de crónicas de viagem em Angola e Moçambique, a que deu o título «Africa nossa irmã». A escritora brasileira pretende contribuir com este livro para que os territórios do Ultramar português sejam melhor conhecidos no seu país. Na paisagem natural e humana imediata, tal como a pode ver um temperamento de viva sensibilidade e animado pelo calor de um entusiasmo receptivo, encontrou Margarida Lopes de Almeida os temas variegados, espontaneos e de experiência simples de que alimentou estas crónicas. Decerto não pretendeu mais — porque os mistérios da Humanidade negra são demasiado complexos e fugidíos para caberem em tão breve observação. O brilho natural da forma confere ao livro o seu maior interesse.

- António Pinheiro Guimarães, que não há muito tempo assinalou com o livro de poemas «A Cidade Longínqua» um lugar apreciável na lírica portuguesa contemporanea, publicou um novo volume de versos intitulado «Aqueloutro». O seu estilo simples, claro, de refexão penetrante sob a forma poética, justifica uma ágil comunicação entre o autor e o leitor, para além do específico «segredo» que jaz mais fundo neste poeta como em tantos dos melhores.

- O «Notícias da Beira» iniciou a publicação de uma série de volumes com que se propõe revelar «Prosadores de Moçambique». Abre a colecção o livro de Nuno Bermudes «Gandana e outros contos», em que se entretecem com boa arte literária a fantasia e a observação, um sentido poético da realidade africana e a descoberta franca de outros aspectos mais positivos dessa realidade. O autor possui o senso vivo da composição do conto, na sua sumária visão de uma figura ou de um facto. A experiência vale a pena ser continuada com obras mais atentamente amadurecidas.

- A Biblioteca Filosófica, que há largos anos vem publicando — e é pena que a longos intervalos — textos seleccionados e comentados dos grandes pensadores de todos os tempos, apresentou há pouco a «Fundamentação da metafísica dos costumes», em tradução excelente do alemão por Paulo Quintela. Algumas anotações oportunas do tradutor esclarecem formalmente vários passos da obra.

Livros brasileiros

- Os serviços oficiais de Documentação do Governo brasileiro editaram com ampla tiragem e sob o título «Aguarela do Brasil» o discurso proferido pelo embaixador Assis Chateaubriand quando do seu ingresso na Academia Brasileira de Letras. Obra de eloquência vivaz e sugestiva, perpassam nas páginas deste livro as figuras empolgantes, contraditórias e agitadas de Tomás António Gonzaga, o poeta rebelde; de Silva Ramos, o gramático impetuoso e polémico; de Alcantara Machado, intelectual inconformista e inatamente conspiratório; de Getulio Vargas, contraditório e incerto na doutrina, vigoroso e uno na acção. A oração caloroso de Assis Chateaubriand, como escreve Bandeira de Melo no prefácio de «Aguarela do Brasil», é uma peça que ressoa com o timbre da História.

- O Ministério da Educação e Cultura do Brasil acaba de publicar «Rede de dormir — uma pesquisa etnográfica», um estudo de antropologia social e cultural de Luís da Camara Cascudo em que o erudito e o escritor se dão as mãos na criação de uma obra singular. Em torno da tradicional «rede», de remotas origens índicas e caboclas, atravessando com a sua imagem típica a evolução da sociedade brasileira desde as aventuras bandeirantes á imponente expansão urbana contemporanea, ergue Camara Cascudo um empolgante panorama histórico, documentado literáriamente com reveladora largueza. Os grandes intelectuais brasileiros, mesmo na erudição espessa, imprimem o cunho da elegancia formal, da invenção artística e da ampla sugestão de ambientes e interesses humanos. De tudo isso se encontra neste livro de Luís da Camara Cascudo sobre «A rede de dormir».

ESCAPARATE

Título — «Fioretti de S. Francisco e dos seus frades».
Tradução — Maria Luisa Carbonati e Maria Isabel Tamen.
Género — Documentos.
Editora — Livraria Morais.
Preço — 30$00.
Numero de páginas — 210.

Título — «Psicologia da inveja».
Autor — Mário Gonçalves Viana.
Género — Ensaio.
Editora — Domingos Barreira.
Colecção — Biblioteca de Cultura Portuguesa.
Preço — 50$00.
Numero de páginas — 486.

Título — «Tarde fantástica e outros contos».
Autor — Freitas Jorge.
Género — Contos.
Preço — 30$00.
Numero de páginas — 180.

Título — «Aventura».
Autor — Sum Marky.
Género — Romance.
Preço — 25$00
Numero de páginas — 210.

PATOLOGIA E CLÍNICA TROPICAIS EM ÁFRICA

Pelo PROF. DR. F. S. DA CRUZ FERREIRA

Comunica-se que a partir desta data cessam todos os direitos da Casa Portuguesa sobre o livro, ficando o autor o exclusivo proprietário. O livro está á venda nas livrarias.

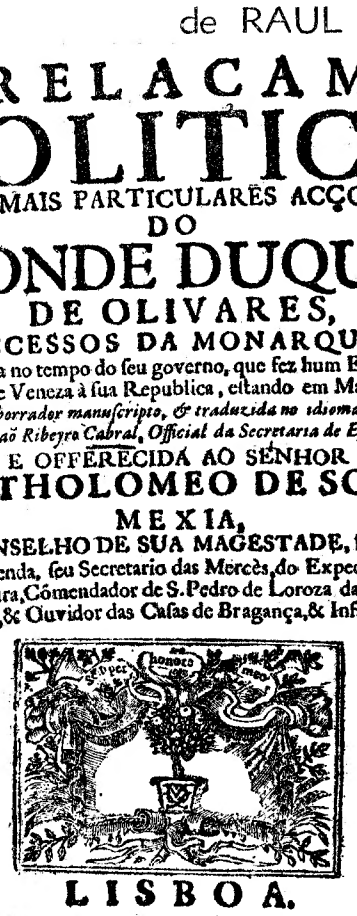
FICHA BIBLIOGRÁFICA

"Acções do Conde-Duque de Olivares"

de RAUL REGO

A pessoa do conde-duque de Olivares tem sido discutida com paixão e sobre ela não se conseguiu ainda fazer unanimidade de opiniões nem talvez venha a fazer-se jamais. Consagrou-lhe o dr. Gregório Marañon, um belo estudo servindo-se dos seus grandes conhecimentos históricos e, sobretudo, da sua excepcional preparação científica e médica. O subtítulo do livro — «A Paixão de Mandar» — resume a interpretação que o autor faz da figura do ministro de Filipe IV.

A bibliografia portuguesa sobre o conde-duque não é numerosa. Referem-se-lhe os autores que tratam da Restauração e da política dos ministros da corte de Madrid para com Portugal; mas biografia do conde-duque não conhecemos senão a de João Ribeiro Cabral que hoje nos ocupa.


RELACAM
POLITICA
DAS MAIS PARTICULARES ACÇOENS
DO
CONDE DUQUE
DE OLIVARES,
E SUCCESSOS DA MONARQUIA DE
Hefpanha no tempo do feu governo, que fez hum Embayxador de Veneza à fua Republica, eftando em Madrid;
Tirada do borrador manufcrito, & traduzida no idioma Portuguez por Joaõ Ribeyro Cabral, Official da Secretaria de Eftado;
E OFFERECIDA AO SENHOR
BARTHOLOMEO DE SOVSA
MEXIA,
DO CONSELHO DE SUA MAGESTADE, E DO DE
fua Fazenda, feu Secretario das Mercès, do Expediente, & da Affinatura, Cómendador de S. Pedro de Loroza da Ordem de Chriſto, & Ouvidor das Cafas de Bragança, & Infantado, &c.
LISBOA.
Na Officina Real DESLANDESIANA. Anno 1711.
Com todas as licenças neceſſarias.

Não é de estranhar isso em vista de não ter sido personagem grata ou simpática aos Portugueses e ás suas aspirações.

Reza o título: RELAÇAM / POLITICA / DAS MAIS PARTICULARES ACÇOENS / DO / CONDE DUQUE / DE OLIVARES, / E SUCCESSOS DA MONARQUIA DE / Hefpanha no tempo do feu governo, que fez hum Embayxador de Veneza á fua Republica, eftando em Madrid; / Tirada do borrador manufcrito, & traduzida no idioma Portuguez, / por João Ribeyro Cabral, Official da Secretaria de Eftado; / E OFFERECIDA AO SENHOR / BARTHOLOMEO DE SOUSA / MEXIA, / DO CONSELHO DE SUA MAGESTADE, E DO DE / fua Fazenda, feu Secretario das Mercês, do Expediente, & da / Affinatura, Cõmendador de S. Pedro de / Loroza da Ordem de Christo, & Ouvidor dos Cafos de Bragança, & Infantado, &c./(gravura com a legenda) / LISBOA / Na Officina Real DESLANDIANA. Anno 1711. / Com todas as licenças neceffarias. /

O volume bem impresso com cabeções e capitulares, compreende 12 páginas não numeradas com a dedicatória, as licenças do Santo Ofício, do Ordinário e do Paço, e o índice das matérias. Tem 160 páginas, dividindo-se a matéria em discursos, e não em capítulos.

O plano da obra e redacção é bastante académico.

Inocêncio põe em duvida que o livro seja uma tradução, ao contrário do que se diz no título. Pensa que seja original a que João Ribeiro Cabral procuraria tapar qualquer defeito da feitura ou redacção sob a capa de tradução.

Não é hoje vulgar este livro cujo frontespício é impresso a preto e vermelho e que nada acrescenta á figura do biografado.

RAUL REGO

O Prémio Internacional de romance

«Ateneo Arenyense»

Ao Prémio Internacional «Ateneo Arenyense», instituido em Arenys de Mar (Barcelona) para romance, em qualquer idioma latino, concorreram 61 obras, sendo 31 em castelhano, 10 em catalão, 14 em português, 4 em francês, 1 em italiano e 1 em romeno.

O juri que apreciou os trabalhos concorrentes, constituido pelos escritores Aurora Bartrana, A. Octávio Saltor, Salvador Espriu, Julio Manegat e Felix Cucurull separou 15 romances, sobre os quais foi feita a votação final. Entre estes 15 romances estavam as obras portuguesas «Flores para o tumulo de Clarisse», de Fernando Namora, «A morte em Setembro», de Jorge Ferreira da Silva e «Peixe em aquário», de Álvaro Manuel Machado.

Após três votações sucessivas, chegaram á quarta votação os livros «Flores para o tumulo de Clarisse», de Fernando Namora, «Nou pams de terra», de Manuel de Pedrolo (Catalunha) e «Bartomme», de Louis Bayle (França).

O juri decidiu por fim atribuir o Prémio «Ateneo Arenyense», no valor de 25.000 pesetas, ao francês Louis Bayle.

O premiado, nascido em 1907, é um escritor francês da Bretanha. Reside actualmente em Toulon. Interessou-se profundamente pela literatura provençal. Assiduo colaborador de jornais e revistas, recebeu em 1949 o Prémio «Frederico Mistral», tendo também sido premiado pela «New Story Society», de Nova York.

O romance «Bartomme», agora distinguido com o Prémio «Ateneo Arenyense», é a história de um crime, que o protagonista revive vinte anos depois de o ter cometido, quando do cárcere regressa o inocente que espiou a sua culpa. Livro angustiante, carregado de acusações, cheio de paisagens humanas e inanimadas, «Bartomme» é um romance notável, que já interessou diversos editores, que o disputam.

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 13.ª página)

creditar-se-á inteiramente.

No caos romantico e febril de uma crítica literária invertebrada permanece, imóvel e construído em materiais definitivos, o conceito de que é possível preferir um romance a um conto. Esse conceito define uma mentalidade.

Desde logo, põe-se o problema do juri. Se não é necessário envolvê-lo numa atmosfera sombria e claustral, enfiar-lhe um capuz de Semana Santa sevilhana ou de Ku-Klux-Klan, deve ter a discreção que lhe permita decidir liberto de compromissos. Compromissos que assumiu, voluntàriamente e com alvoroço, ao tomar uma posição nervosa e gritada. E' impossível descobrir um crítico que não tenha ainda votado, um pouco «avant la lêtre», num artigo enérgico, numa entrevista indignada, diante de uma plateia sectária. E, o que é mais estranho, torna-se difícil achar quem, desde há uma ou duas dezenas de anos, não tenha profetizado, com um tom cavo e sumeriano, de astrólogo, a atribuição do prémio. Porque, literàriamente, somos também lapela que é urgente tornar partidária, convertemo-nos em claquistas de um movimento, de uma obra, sobretudo de um autor. Desejar um prémio para esse autor torna-se numa obsessão, em toda uma psicopatia para a qual a unica terapêutica é a sua realização. Constituir um juri que já votou, em debate publico e de mão levantada, obrigá-lo a cumprir o ritual da leitura dos originais ou publicações concorrentes, das reuniões, das bolas negras e brancas, parece-nos perfeitamente desnecessário.

E' verdade que, se cada elemento do juri tem, gravado a letras de um fogo imperecível, bíblico ou freudiano, no subconsciente ou nas camadas inferiores do próprio inconsciente, o nome do premiado, o prémio é atribuído por maioria. Ainda assim, a decisão deve ser invalidada. Se as preposições do silogismo são erradas a conclusão é-o igualmente. Discutir um prémio que cada um, na atmosfera ensoalhada e enrouquecida do comício literário já atribuiu, é um pró-forma. Porque o nome do jurado implica o nome do premiado, o encontro é sómente doloroso e sempre inutil.

Não há «fugas». O juri penetra nas reuniões como no Conclave. Está emparedado e tem guardas suíços cá fora, com alabarda e calça golpeada. A decisão também se escoa por uma chaminé, perante uma multidão apinhada no Café Chiado, que gritará, ritual, «habemus scriptorem». E, no entanto, por um sistema aditivo primário, é possível averiguar o nome do premiado. A «fuga» é desnecessária. Deu-se antes. De certo modo é permanente, inevitável e típica. E' um dos traços essenciais do nosso perfil literário.

O problema central da nossa literatura contemporanea é de excesso de produção. Uma produção desordenada, tártara, dionisíaca. O autor converteu-se em periódico de cultura. Mais de um escritor mantem uma «dinotype» em incessante actividade. As editoras desistem dos contratos nado mensal. Essa produção, consequência do romantismo técnico, dilui os autores, dispersa-os e dissolve-os. E' um «hara-kiri» colectivo. A necessidade de reduzir o caudal, que é já maremoto e começa a fazer vítimas, principalmente entre os próprios autores, leva-nos a encarar como solução um «birth-control» literário. Controle que não deverá ser imposto do exterior, antes voluntário e individual. Controle que não é censura, no significado corrente, mas auto-crítica, equilíbrio, serenidade. O prémio, o condicionalismo que reveste e a mentalidade que o determina, parece contribuir para acelerar uma produção que arremessou a literatura para um plano inclinado. E, como no «Brave new world», invocaremos Ford.

para uma obra e decidem-se pelo que poderá ser classificado de orde-

«CIDADELA», N.º 2

Do 1.º fascículo desta revista de jovens, por motivos estranhos á nossa vontade, não saiu notícia neste suplemento literário. Nele se constatava um confusionismo, talvez involuntário, mas desconcertante: uma rebusca ansiosa de originalidade a todo custo que se volvia em excentricidade infantil ou provinciana; uma fogosa aspiração a *dizer*, seja o que for, mas que se faça ouvir — sem caminho certo nem promessa de o encontrar. O 2.º fascículo não altera substancialmente estas impressões iniciais. Alargou-se a colaboração e a variedade é maior — mas só porque são mais a escrever. Prosas e versos — ou escritos que não são uma coisa nem outra á força de querer ser ambas — de Artur Anselmo, José Vale Figueiredo, Rui de Abreu, Armando Luís, Carlos de Carvalho e João Conde Veiga, preenchem este numero da revista juvenil. Algumas das colaborações têm vivacidade, ímpeto e curioso fervor. Mas onde se situa, ou quer situar-se, esta juventude que proclama a sua autonomia de espírito e cultura se msaber dizer para quê? O tempo o dirá. «Cidadela» é um panfleto de mocidade inquieta, como a de tantas outras gerações que têm passado. E só o futuro dirá se a *furia* e a inquietação anunciam personalidades válidas no nosso frágil mundo literário e intelectual ou se não passam de fumo estéril que depressa se desvanecerá.

Lawrence Durrell:

— O compromisso político é um acto alheio á arte

Num breve artigo publicado no «Arts», Lawrence Durrell, um dos nomes mais representativos do romance contemporaneo, que publicou, num breve espaço de tempo, uma obra gigantesca, afirmou:

■ Creio que a Literatura pode contribuir para a melhor compreensão entre os povos.

■ Actualmente todas as nações consideram a arte como um meio de propaganda.

■ Julgo que, mais importante que a compreensão entre as nações, é a compreensão entre os indivíduos de todas as nações.

■ A arte não é um bem nacional; pertence ao espírito humano. Pertence a todas as pessoas de todas as raças.

■ Em cada país, o numero dos indivíduos que compreendem o que é a arte está limitado a alguns milhares. Estes espíritos despertos constituem uma franco-maçonaria secreta que não tem nada que ver com a política. Sabem que a arte é um bem inalienável do espírito humano considerado como uma totalidade universal.

■ Porém, as grandes obras pertencem ao espírito nacional. E' impossível imaginar um Tolstoi francês ou um Proust inglês. Estes grandes criadores exprimem a essência de uma linguagem e de um povo.

■ Todo o artista tem o direito de dar o seu nome a causas políticas nas quais crê. Mas este é um gesto alheio á arte e, as mais das vezes, tolo. Pessoalmente, não creio que as conferências e os panfletos tenham qualquer utilidade e recuso-me a participar nessas manifestações.

Grande homenagem a João de Araújo Correia

(Continuação da 13.ª página)

nhum nos desprovincianiza *tão deveras, ao tipificar de um modo tão flagrante e, por isso, permanente a sua província e o seu tempo em vez de praticar uma imitação provincianamente, quer dizer, superficialmente lisboeta, ou outra, de uma temática em moda, por exemplo, a existencialista.*

OSCAR LOPES

Considero João de Araujo Correia uma das vozes de artista que se não deixaram enrouquecer no combate pela glória própria, nem submeter pela ignomínia do alheamento do respeito pelo homem, autor e comparsa do drama terreno. O pecado da indiferença há-de marcar um largo sector das ultimas gerações literárias, mas Araujo Correia não foi tocado por ele.

J. M. BOAVIDA-PORTUGAL

Desde 1940 considero João de Araujo Correia um dos nossos maiores contistas. Mas a densidade, o vigor, a justeza, aliados á beleza e á poesia — que num esboço crítico não fazem míngua —, pertencem-lhe a ele, não a mim. Não posso, em poucas palavras, dizer do autor de «Folhas de Xisto» senão que não deixa de nos surpreender com os seus contos rápidos, tão cheios de pungente humanidade.

Mesmo quando aparentemente humorísticos, esses contos são instantaneos da angustia da terra portuguesa, da «Terra Ingrata» de um dos seus livros, de todos os seus livros.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

Sendo eu contista, sobretudo de casos e almas das minhas ilhas, admiro em João de Araujo Correia, o contista de boa índole portuguesa, sem a «sophistication» adoptada e agora em voga. Tem a evoluída ironia que vem da época do «escárnio e mal-dizer», mas o que mais me impressiona é a sua faculdade de auscultação de casos e almas. Tem assunto e, sem ser verbalista, não enfileira entre os neo-analfabetos do «português básico», a que estamos condenados pelo magistério negativo das agências de notícias. A sua originalidade afigura-se-me na sua «garra» pessoal humanissima, no seu regionalismo do melhor tom, com «saída» universal. Contraria o conceito e o facto de sermos, em geral bons poetas e prosadores, mas pouco propensos á ficção. A ficção, o trama, que nos «trama» quase sempre não o «trama» a ele. E que diálogos os seus, fluentes e invejáveis!

PADRE DINIS DA LUZ

O Salão de Maio

(Continuação da 13.ª página)

uma anti-pintura — humorosa e feroz nas suas novas matérias, nos seus relevos, nos seus buracos, nas suas explosões destrutivas. A grande exposição dos «Antagonismes», em Fevereiro, desabou como uma tempestade sobre a pintura parisiense — e ecos seus, disparatados embora, apareceram já no Salão das «Comparaisons». Negando-os, numa espécie de acordo tácito, os dois Salões de agora, tomam a defesa da pintura-pintura contra o que acham ser os excessos de um experimentalismo desordenado. E com esta atitude definem-se duas categorias estéticas, ganhando uma, subitamente, e mais cedo do que poderia supor-se, uma integração tradicional. Exposições, então, de obras tornadas «clássicas», em que Burri, Fontana, Millares não caberiam, nem os cartazes dilacerados de Hains, nem os relevos desesperados de Schultze, que param na aceitação das figuras irrespeitosas de Baj e das matérias saborosamente ondulantes de Bogart, as dos dois Salões arriscam-se a marcar o estado da pintura no limiar de um decénio que a não-pintura espreita, algo irónicamente...

Notáveis, articuladas sem confusão, elas apresentam-nos os melhores pintores de hoje, em Paris. Os admiráveis quadros de Schneider, de Bram van Velde (que de vez em quando emerge de um longo silêncio), de Fautrier, a beleza de um pequeno Bissière, o perfeito jogo de um Vasarelly, a densidade magestosa de uma obra de Sonia Delaunay, nas «Réalités Nouvelles», e, no «Salão de Maio», este extraordinário, esplendoroso quadro de Poliakoff (que nos leva a perdoar a irregularidade da sua produção recente), a inteligente fineza de um Chastel, algumas das melhores obras de Alechinsky, de Gillet, de Messagier, a sensibilidade de um Szenes, o mistério de um Deverelli, a qualidade táctil dos rosas do jovem jugoslavo Mihailovitch, e o feliz espectáculo de Picasso — tudo isso, em conjuntos quase sem quebra de qualidade, documenta, sem duvida, o melhor da criação pictural do nosso tempo.

Gás Cidla
Esquentadores — Fogões
Repara e transforma, Rua Latino Coelho, 79. Tel. 57278.

O Prémio José Lins do Rego

(Continuação da 13.ª página)

bém pelos romancistas, de modo a estabelecer-se o ponto do romance português. E poderá a editora atribuir o prémio este ano? Aqui está uma pergunta a que gostaria de responder, se houvesse em mim o mais leve resquício de profeta ou de ledor de bolas de cristal. Como tal não sucede, deixo-a sem resposta. No entanto creio que, observando as linhas em que se processa a nova orientação do romance português, será possível esperar que venha a ser concedido, e oxalá o seja, já que tanto pode concorrer para a divulgação do romance português no Mundo. Um romance português traduzido simultaneamente em várias línguas, eis uma coisa que desperta interesse. Só que, até agora, os autores portugueses têm visto essa possibilidade escapar-lhe completamente...

ALFREDO MARGARIDO